



Universidade Presbiteriana Mackenzie



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XXI MOSTRA DE TGI
TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

VOLUME 11 N. 1, jan/jun. 2009
ISSN 1517-4581

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor-Presidente Adilson Vieira
Diretor de Planejamento e Finanças F. Solano Portela Neto
Diretor de Ensino e Desenvolvimento Cleverson pereira de Almeida
Diretor Administrativo-Financeiro Gilson Alberto Novaes

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Gomes Lopes
Reitor Manassés Claudino Fonteles
Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior
Secretário Geral Nelson Callegari

DECANATO ACADÊMICO

Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO

Helena Bonito Couto Pereira

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Sandra Maria Dotto Stump

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Diretora da Faculdade de Psicologia Beatriz Regina Pereira Saeta
Coordenadora do Curso de Psicologia Iraní Tomiatto de Oliveira
Coordenadora de Extensão Tânia Aldrighi
Coordenador de TGI Fábio Leyser

REDAÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Psicologia
Rua da Consolação, 896 – Prédio 38 – Térreo – CEP 01302-907
Consolação – São Paulo – SP
Tel: (11) 2114-8563
tgipsico@mackenzie.com.br

Anais da XXI Mostra de TGI
v.11, n.1, jan/jun, 2009



Universidade Presbiteriana Mackenzie



CURSO DE PSICOLOGIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Cxxx Mostra de TGI (10. : 2009 : São Paulo, SP)

Anais da XXI Mostra de TGI . – São Paulo :

Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana

Mackenzie. Curso de Psicologia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

ASPECTOS NARCÍSICOS NA LITERATURA DE "AUTO-AJUDA"	1
Adriana Akiko Suzuki	1
Claudio Bastidas Martinez.....	1
A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA DECISÃO DE SE TORNAR POLICIAL MILITAR.	2
Adriana Aparecida Soares Feitosa.....	2
Claudia Stella	2
“ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING) UTILIZADAS POR IDOSOS FRENTE ÀS SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO”	3
Adriana Teixeira Buriti.....	3
Rosana Trindade Santos Rodrigues.....	3
CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A PSICOLOGIA DO TRABALHO DO ATOR “A EXPERIÊNCIA DO ATOR NÃO É TANTO UM SENTIMENTO DO “EU”, MAS UM SENTIMENTO DE “NÓS”	4
Alan da Rocha Brum.....	4
Alex Carvalho.....	4
EFEITO DA MAGNITUDE SOBRE ESCOLHAS EM SITUAÇÕES DE GANHO E PERDA PROBABILÍSTICOS.....	5
Gustavo Maceron Xavier	5
Alessandra Cristina Cerazi.....	5
Fábio Leyser Gonçalves	5
UMA RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA E OS INDIVÍDUOS A PARTIR DOS CASOS NARDONI E ELOÁ.....	6
Alexandre Borghi Kühl.....	6
Willy Civitate Casarini.....	6
João Garção.....	6
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO PÂNICO POR UMA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL.....	7
Alexandre Saita Mellagi.....	7
Fábio Leyser Gonçalves	7
O USO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO.....	8
Aline C. de Melo.....	8
Fernanda M. Strutz.....	8
Maria Lucia de Souza Campos Paiva.....	8
PROFISSIONAIS DA SAÚDE: FORMAS DE ATUAÇÃO EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	9
Aline Silva Mendes	9
Dinorah Gíóia-Martins	9
EMPRESA FAMILIAR: REFLEXÕES SOBRE AS REPERCUSSÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DAQUELES QUE TRABALHAM NO EMPREENDIMENTO DOS PAIS.....	10
Alyne Cassola Abranches	10
Anete Souza Farina	10

SISTEMATIZANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FUNDAÇÃO CASA: LOCALIZANDO TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS	10
Amanda de Mello Barrera	11
Erich Montanar Franco	11
AS EXPECTATIVAS DO PROFESSOR FRENTE AO DESEMPENHO DO ALUNO, A PERCEPÇÃO DESTE SOBRE AS EXPECTATIVAS DO PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM.....	12
Ana Carolina Zanini Palaria	12
Solange Aparecida Emilio	12
IMAGEM E ESTIGMA EM USÁRIOS E FAMILIARES DE CAPS.	13
Andrea Berezin	13
Marian Avila de Lima e Dias	13
REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM MULHERES BRASILEIRAS QUE ACOMPANHAM SEUS MARIDOS EXPATRIADOS PARA A SUÍÇA.....	14
Andrea Maria Pojo do Rego Santoro	14
Dinorah Fernandes Gioia Martins	14
AS MÚSICAS E A CULTURA DE NAZARÉ – COMUNIDADE RIBEIRINHA DO BAIXO RIO MADEIRA	15
Andrea Mataresi.....	15
Adriana Rodrigues Domingues	15
O CORPO EM EVIDÊNCIA: A VIVÊNCIA DE MULHERES EM UMA OFICINA CORPORAL.....	16
Anny Rose S. Machado e Bianca F. Centurione	16
Adriana Rodrigues Domingues	16
FAMÍLIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: ANALISANDO O RESGATE DO PAPEL DESTA INSTITUIÇÃO NA SOCIEDADE	17
Bruna Ferreira de Souza	17
Adriana Rodrigues Domingues	17
CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CONTEXTO JURÍDICO SOBRE A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO PSICOPATA	18
Carlos Eduardo D. Espósito.....	18
Bárbara M. de Santana	18
Leila Dutra de Paiva.....	18
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL.....	19
Beatriz B. Guida e Stefanie C. Barbery	19
Robson Jesus Rusche	19
DESESPERO E PSICANÁLISE: DISCUSSÕES SOBRE A SAÚDE DA ALMA	20
Beatriz Rodrigues Szikora	20
Jorge Luis Gutiérrez.....	20
PRESSUPOSTOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DOS PSICÓLOGOS DO CAPS.	21
Bianca Parente de Carvalho Nader	21
Erich Montanar Franco	21
A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NUMA ERA DO DESAFETO	22
Diogo Domingos Hobi Moreira	22
Brian Stiebler Couto.....	22
Breno Martins Campos.....	22

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DE NOVAS ADVERTÊNCIAS SANITÁRIAS SOBRE A FISSURA EM USUÁRIOS DE CIGARRO.....	23
Bruna Campos Cortez	23
Fábio Leyser Gonçalves	23
ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE AS INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS E OS VALORES PESSOAIS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.....	24
Camila Lemos Rebelato.....	24
Juliana Rocha de Faria	24
José Tadeu Coutinho	24
EFEITOS DO ESTUDO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO HUMANO.....	25
Camila Pinho Sampaio.....	25
Simone Luccas M.de Carvalho	25
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	25
CAPS E COMUNIDADE: UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES SOBRE A LOUCURA.....	26
Camila Shwafaty de Oliveira.....	26
Erich Montanar Franco	26
PADRÃO CENTRAL DE CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS DE PACIENTE IDOSO COM QUEIXA DE PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO	27
Carine F. Saito.....	27
Glaucia Mitsuko A. da Rocha.....	27
A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O AUTOCONHECIMENTO	28
Celina de Campos Horvat	28
Izabella Paiva Monteiro de Barros.....	28
A RELAÇÃO DE DETERMINAÇÃO RECÍPROCA ENTRE BENS PESSOAIS E DA CULTURA: UMA ANÁLISE DO "BEYOND FREEDOM AND DIGNITY" DE B.F. SKINNER.	29
Cibele Baston	29
Alex Moreira de Carvalho	29
VIOLÊNCIA CONJUGAL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	30
Cíntia Rodrigues de Campos Tonetti	30
Tânia Aldrighi	30
RECURSOS HUMANOS ESTRATÉGICOS: PRÁTICAS ALÉM DOS TÍTULOS	31
Clauver Estanislau Soares.....	31
Daniel Branchini da Silva	31
ESCOLHA AMOROSA FEITA POR HOMENS: FATORES CONSCIENTES E INCONSCIENTES	32
Daniela R. Hissuani.....	32
Roberta A. de Almeida	32
Maria Lúcia de Souza Campos Paiva.....	32

CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) NA COMPREENSÃO DA PSICODINÂMICA DE MÃES QUE PASSARAM POR GESTAÇÃO DE RISCO.....	33
Débora Diegues.....	33
Priscila Souza Mendes.....	33
Izabella Paiva Monteiro de Barros.....	33
A CHEGADA DE UM TERCEIRO: UM ESTRANHO ENTRE NÓS?	34
Dulcineia Bastos Duarte.....	34
Elaine Ap. de O. Campos	34
Izabella Paiva Monteiro de Barros.....	34
CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE UMA SESSÃO DE RPG (ROLE PLAYING GAME)	35
Eduardo Tena Pierozzi.....	35
Nicolau Kuckartz Pergher.....	35
A DESISTÊNCIA NO PROCESSO DE ADOÇÃO:	36
INTERVENÇÕES JUNTO À CRIANÇA.	36
Eliane Espanha Laurito	36
Lucia Cunha Lee.....	36
OS TRANSTORNOS DE IMAGEM CORPORAL NA ANOREXIA E BULIMIA NERVOSAS SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....	37
Elisa Rubbo Rodrigues de Camargo.....	37
Marcia Jorge	37
Fátima A.M.F. Tomé	37
REMISSÃO DOS SINTOMAS DO TDA/H NO ADULTO:.....	38
ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES CAUSAIS E PREDITORES.....	38
Ellen Galioni Gonçalves	38
Luiz Renato R. Carreiro.....	38
RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS NA PELE	39
Erileide Ferreira Alves	39
Nívea E Ramos Evangelista.....	39
Izabella Paiva Monteiro de Barros.....	39
ESPORTE E PSICANÁLISE, MAIS DO QUE POSSIBILIDADES: NECESSIDADES.	40
Evandro Morais Peixoto	40
Solange Aparecida Emílio	40
"FATORES DESENCADEADORES DA CRIMINALIDADE SEGUNDO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM SISTEMAS PRISIONAIS"	41
Fabiana Muramatsu.....	41
Vania Conselheiro Sequeira	41
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT	42
Fabiane R. G. Manuchakian.....	42
Rafael Rodrigo dos S. Batista.....	42
José Estevam Salgueiro.....	42
OS MEDOS NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA	43
Fernanda França Rimoli.	43
Maria Regina Brecht Albertini.	43

MUDANÇAS BIOPSISSOCIAIS EM CRIANÇAS QUE GANHARAM UM IRMÃO: UM ESTUDO ACERCA DO COMPLEXO FRATERNO.....	44
Fernanda Pavan Carvalho	44
Izabella Paiva M. Barros	44
A INFLUÊNCIA ENTRE LÍDERES E LIDERADOS – UM ESTUDO SOBRE A MANEIRA DE SE EXERCER INFLUÊNCIA PARA ESTES DOIS GRUPOS.	45
Gabriel B. Ornellas.....	45
José Estevam Salgueiro.....	45
QUAL SEU NOME?_A INFLUÊNCIA DO NOME PRÓPRIO NA PERSONALIDADE E NA VIDA DO SUJEITO NOMEADO	46
Gabriela de Oliveira	46
Vanessa da Silva Antonio	46
Monica De Angelis Mota	46
A RELAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO COM SINTOMAS DO BURNOUT	47
Gabriela Pita e Rafael Braga.....	47
Fabiano Fonseca.....	47
A INFLUÊNCIA SOCIAL DA BELEZA NA RECONFIGURAÇÃO DO CORPO FEMININO: ASPECTOS QUE MOBILIZAM A BUSCA PELA CIRURGIA PLÁSTICA.....	48
Gabriela Monteiro do Amaral Prado.....	48
Anete Souza Farina	48
CRIME E LOUCURA: DESVELANDO AS ESTEREOTIPIAS.....	49
Glauce Gomes da Rocha.....	49
Marcelo Moreira Neumann.....	49
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PSICÓLOGOS ACERCA DOS PACIENTES DE TRANSPLANTES DE RINS E PÂNCREAS.....	50
Heloise Bayeh.....	50
Michele Sombra de Almeida.....	50
Dinorah Fernandes Gioia Martins.....	50
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO EM UM GRUPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE CRI DU CHAT	51
Igor de Oliveira Chappaz	51
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	51
ADAPTAÇÃO ESCOLAR: ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA ALUNOS, PAIS E PROFESSORES.....	52
Isabela Ferraz do Amaral Campos.....	52
Solange Aparecida Emilio	52
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DA RELIGIÃO.....	53
Jéssica Ferraz Ornelas.....	53
Maria Leonor Espinosa Enéas	53
A DIMENSÃO FENOMENOLÓGICA EM WINNICOTT	54
João Paulo Fernandes Nery Rafael	54
Alex Moreira Carvalho.....	54
INTERDISCIPLINARIEDADE NA SAÚDE: CONCEITOS E APLICAÇÕES	55
João Roberto de Souza Silva.....	55
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	55

TUDO POSSO NAQUILO QUE ME FORTALECE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A DEDICAÇÃO INTENSA À MUSCULAÇÃO.....	56
Juliana de Moraes Gomes dos Santos	56
Pablo de Carvalho Godoy Castanho	56
GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ADOÇÃO	57
Karen Cláudia Bernardo da Silva	57
Anna Christina Cardoso de Mello.....	57
O PRECONCEITO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO AO LOUCO.	58
Karen Danielle Magri Ferreira.....	58
Ednilton José Santa-Rosa.....	58
PSICOLOGIA DO ESPORTE: A BUSCA PELA EXCELÊNCIA DOS RESULTADOS	59
Karina Battaglini.....	59
Luisa Moraes Corrêa Carvalho	59
Altivir João Volpe.....	59
“O PRECONCEITO CONTRA A MULHER NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS”	60
Karina Santarosa da Lomba.....	60
Robson Jesus Rusche.....	60
MÃES QUE MATAM FILHOS.....	61
Lauana Garcia Pires	61
Marcela Déo Trevisolli	61
Tânia Aldrighi	61
MOTIVAÇÃO NO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM OS VALORES HUMANOS E ORGANIZACIONAIS.....	62
Leonardo Ramos do Prado	62
Jose Tadeu Coutinho	62
A CULTURA ORGANIZACIONAL E INDICADORES DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM UMA EMPRESA MULTINACIONAL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL.....	63
Ligia Maria Bettiol Duarte.....	63
José Tadeu Coutinho	63
UM ESTUDO DE CASO SOBRE ORIENTAÇÃO DE CARREIRA.....	64
Ligia Padilha Silva.....	64
José Tadeu Coutinho	64
GESTORES EM UM MANICOMIO GLOBAL: SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO	65
Ligia Puosso de Campos	65
Paloma Ferreira da Silva.....	65
Fabiano Fonseca Silva.....	65
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS DOS FUNCIONÁRIOS COM DEFICIÊNCIA INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO	66
Lila Yucari Miyahira	66
Thais A. E. R. de Oliveira	66
Maria Eloisa Famá D´Antino	66

AS DIFERENTES ATUAÇÕES DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO.	67
Lilian Beatriz de L. Perez	67
Michelle Finotti.....	67
Roseli Fernandes Lins Caldas	67
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: 1989 A 2008.	68
Lucila Isabel Faustino	68
Maria Leonor Espinosa Enéas	68
O CUIDADO NO CUIDAR – O TRABALHO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS	69
Marcella Andrade Santos.....	69
Renata Ariane Marques.....	69
Rosana Trindade Santos Rodrigues	69
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO	70
Marcelo Szajubok	70
Jose Tadeu Coutinho	70
EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ EM SALAS REGULARES DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	71
Marcia Badin de Melo.....	71
Carla Biancha Angelucci.....	71
BULLYING: UMA VIOLÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO ESCOLAR.	72
Márcia Ferreira da Silva Rodrigues	72
Susete Figueiredo Bacchereti	72
PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ASPECTOS EMOCIONAIS	73
Márcio de Freitas Nunes	73
Tereza Iochico Hatae Mito	73
"ESTRESSE EM MÃES DE AUSTISTAS: CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE DA MÃE E A NECESSIDADE DE CUIDADO DA CRIANÇA"	74
Mariana A. A. Marques.....	74
Michele Christmann.....	74
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	74
ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES DE PROPAGANDAS SOBRE PRESERVAÇÃO DA NATUREZA.....	75
Marina Almeida Barboza.....	75
Pedro Reva Oliva.....	75
Ednilton José Santa-Rosa.....	75
EVENTOS ESTRESSORES EM UM AMBIENTE DE TRABALHO DE MÉDICOS PLANTONISTAS	76
Marina Benez Madrid.....	76
José Estevam Salgueiro.....	76
NO ÂMAGO DAS CULTURAS COMPARTILHADAS: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS FILHOS DA TERCEIRA CULTURA	77
Marina Reichenberger.....	77
Robson Jesus Rusche.....	77

ENCONTROS E DESENCONTROS: ESTUDOS SOBRE A VELHICE	78
Marina Reis Tebar	78
Valéria Campos Soares Panhoni	78
João Garção.....	78
A FUNÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA NO BRASIL NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	79
Mauro Aparecido da Silva.....	79
Marcos Vinicius de Araújo.....	79
SELEÇÃO PROFISSIONAL: O (DE) - SERVIÇO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL.....	80
Maytê de Souza Araújo.....	80
Thaís Cristina Miranda Masch.....	80
Anete Aparecida de Souza Farina.....	80
CONCEPÇÕES DE SAÚDE: ARTICULAÇÕES ENTRE MEDICINA E PSICANÁLISE.....	81
Milton Nuevo de Campos Neto.....	81
Maria Lúvia Tourinho Moretto	81
AUTISMO - MATERNIDADE: REFLEXÕES SOBRE ESSA DELICADA RELAÇÃO.....	82
Monique A. Nascimento Sousa.....	82
Elisa Marina Bourroul Villela	82
PEDOFILIA: UMA PATOLOGIA OU UMA QUESTÃO SOCIAL	83
Monisy de Sá	83
Natasha Sarkozi Mazzola	83
Marcelo Moreira Neumann.....	83
MORTE E LUTO NO CONTEXTO HOSPITALAR	84
Mylenna Taja Trevisani.....	84
Aurélio Fabrício de Melo	84
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ESTADOS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS ADULTAS E ADOLESCENTES.....	85
Natália Cecília Lourençato	85
Monica Maria De Angelis Mota	85
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO CADASTRO NACIONAL DE ADOÇÃO E DO PROJETO DE LEI 6222/2005 SEGUNDO A CONCEPÇÃO DOS PRETENDENTES HABILITADOS	86
Natalie Cardeal de Oliveira	86
Renata Pozelli da Silva	86
Leila Dutra de Paiva.....	86
TRATAMENTO DE CÂNCER DE TESTÍCULO: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS ENCONTRADAS EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS EM UMA VISÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE	87
Francisco F. Durante	87
Nathalia N. Spósito.....	87
Dinorah Fernandes Gioia Martins.....	87

ESTUDO SOBRE A COLOCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO.....	88
Olga Karina da Silva Felli.....	88
Marcos José da Silveira Mazzotta.....	88
PROFISSÃO DE RISCO: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA AVIAÇÃO DE CAÇA.	89
Pamella de Sousa Corneti Rocha.....	89
Alzira Buse Fernandez.....	89
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DOMÉSTICA: ESTUDOS AUTOBIOGRÁFICOS DE GRACILIANO RAMOS E FRANZ KAFKA	90
Patrícia Emerich Gomes	90
Sílvia Andréia S. Souza	90
Marcelo Moreira Neumann.....	90
A ADOÇÃO E A FERIDA NARCÍSICA DA INFERTILIDADE.....	91
Patricia Munck Macedo.....	91
Vivian Romeiro Pegoraro.....	91
Leila Sueli Dutra de Paiva	91
O DEVER DE FELICIDADE E O CRIME DE SOFRER: UM ESTUDO SOBRE AS ORIGENS DO SENTIMENTO DE OBRIGAÇÃO DE SER FELIZ E DA NÃO ACEITAÇÃO DO SOFRIMENTO.....	92
Paula S. Bonini.....	92
Angela Zamora.....	92
PREPARAÇÃO DE CRIANÇAS PARA COLOCAÇÃO EM FAMÍLIA SUBSTITUTA SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DOS ABRIGOS E DAS VARAS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	93
Paula Tirolli	93
Priscila Cristina Bezerra.....	93
Leila de Dutra Paiva.....	93
AS IMPLICÂNCIAS DO TRABALHO NAS RELAÇÕES FAMILIARES.....	94
Paulo Rodrigo Unzer Falcade.....	94
Ednilton José Santa Rosa	94
O CONSUMO NOS TEMPOS MODERNOS: A PATOLOGIZAÇÃO DA BUSCA PELO CORPO PERFEITO.....	95
Pedro Figueiredo de Moraes.....	95
João Garção.....	95
QUAL A NOVA ROUPAGEM QUE O SINTOMA VESTE?.....	95
Raonna Caroline Ronchi Martins.....	96
Maria Livia Tourinho Moretto	96
DO BELO AO ESTRANHO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ARTE.....	97
Rodrigo Mostaço Andrade.....	97
Alex Moreira de Carvalho	97
PRODUÇÃO DE SENTIDO E EDUCAÇÃO.....	98
Rodrigo Noia Mattos Montan	98
Robson Jesus Rusche.....	98

O TRABALHO NA APOSENTADORIA: UMA ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS	99
Rosimeire de Oliveira.....	99
Sueli Galego de Carvalho.....	99
O CÍUME NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS SOB UMA VISÃO FILOSOFICA E PSICOLOGICA.....	100
Sheila Marchioni Pedrosa.....	100
Thatiana Naveiros Ramalho.....	100
Jorge Luiz Rodriguez Gutierrez.....	100
IMPLICAÇÕES ÉTICAS EM PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE.....	101
Simone Fabiane da Silva.....	101
Breno Martins de Campos.....	101
UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA TEÓRICA E DE INTERVENÇÃO DA TCC E TAC A PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO.	102
Susan Helena do Valle Pelosi de Almeida.....	102
Cássia Roberta da Cunha Thomaz.....	102
LIMITES: UMA FRONTEIRA PRESENTE NA FAMÍLIA E NA ESCOLA DO SÉCULO XXI.....	103
Tatiana Maia Machado.....	103
Roseli F. Lins Caldas.....	103

ASPECTOS NARCÍSICOS NA LITERATURA DE "AUTO-AJUDA"

Adriana Akiko Suzuki
Claudio Bastidas Martinez

Este trabalho pretende identificar e refletir sobre os aspectos narcísicos nos livros de "auto-ajuda", *O Alquimista* e *Onze Minutos* de Paulo Coelho. Discute, a partir de uma análise psicanalítica, os possíveis efeitos no leitor. O instrumento utilizado para esta investigação foi a leitura de fontes literárias disponíveis em bibliotecas e *sites* da internet. Para tal estudo, em primeiro lugar, buscou-se identificar alguns aspectos que ampliam e limitam a investigação de um fenômeno social desde o ponto de vista de conceitos derivados da clínica psicanalítica à Psicanálise Aplicada. Em segundo, realizou-se a leitura dos referidos livros de "auto-ajuda" de Paulo Coelho. Em terceiro, procurou-se apresentar alguns conceitos psicanalíticos sobre a questão do narcisismo no desenvolvimento humano. A análise do resultado deste estudo possibilitou identificar características narcísicas nas obras dos livros mencionados. Percebeu-se a relevância de tais aspectos, uma vez que a Psicanálise refere-se ao narcisismo como um estado normal e necessário do indivíduo. Em contra partida, verifica-se que tais características, quando exageradas, podem convergir em sofrimentos para o indivíduo, tais como: bloquear o indivíduo de um contato com a realidade ou deixá-lo passível frente a esta; sentimento de culpa e perturbações parafrênicas.

PALAVRAS CHAVE: "Auto-ajuda"; Narcisismo; Psicanálise Aplicada

Contato: dri_magali@hotmail.com
claudiobastidas@mackenzie.br

A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA DECISÃO DE SE TORNAR POLICIAL MILITAR.

**Adriana Aparecida Soares Feitosa
Claudia Stella**

A escolha profissional pode ser estudada em diferentes vertentes, na maioria das vezes, social ou psicológica, em que se relaciona com características pessoais dos indivíduos e com a estrutura social e econômica em que esse indivíduo está inserido. A família entra na vertente psicológica, na qual se leva em conta a constituição do sujeito ao longo do seu desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo entender como é a influência familiar na decisão de se tornar policial militar na cidade de São Paulo. Para isso, optou-se por coletar os dados em uma amostra de dez policiais sendo cinco formandos e cinco formados por meio de entrevista semi-dirigida. Esses dados foram vistos e analisados por uma leitura flutuante e eleição de categorias. A partir dessas entrevistas, e da análise de dados, a conclusão que se apresenta é de que a família parece não ter uma influência direta sobre a escolha do sujeito que resolve se tornar policial militar. A família é importante nas primeiras fases do desenvolvimento, como estudam os autores apresentados no referencial teórico adotado, como Erick Erickson, Berger e Luckman e Bohoslavsky. Ao final da adolescência e na entrada da vida adulta, os sujeitos — no caso os policiais militares, — não dão mais tanta importância ao que os familiares sugerem, preferindo seguirem seus desejos na escolha da carreira que devem seguir. Assim, o que mais aparece nos relatos são as atuais famílias, compostas muitas vezes por mulher e filhos. Esses policiais ressaltam a preocupação que tem com os mesmos dada a profissão que exercem, mas ressaltam não deixar a profissão mesmo com as suas dificuldades e riscos de morte.

PALAVRAS CHAVE: Policia Militar, Escolha Profissional, Família.

Contato: adrianafeitosa@yahoo.com.br
claudiastella@mackenzie.com.br

“ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (*COPING*) UTILIZADAS POR IDOSOS FRENTE ÀS SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO”

**Adriana Teixeira Buriti
Rosana Trindade Santos Rodrigues**

O estudo se propõe discutir sobre as implicações do aumento da população mundial de idosos e o adoecimento. Descreve quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos frente ao adoecimento e apresenta aspectos do adoecimento devido a ocorrência do Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC está classificado como a doença do aparelho circulatório que mais mata (em 2005 o índice foi de 31,7%, 10% dos óbitos no país - Associação Brasileira de Qualidade de Vida, 2009). Objetivo do estudo foi descrever as estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas por idosos frente às sequelas do Acidente Vascular Cerebral. Método: Foi feito um levantamento bibliográfico dos estudos brasileiros publicados na base de dados eletrônica de periódicos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dos 376 artigos encontrados, utilizaram-se os estudos relevantes para a revisão do tema proposto. Os achados apontam para a importância de entender o que é o Acidente Vascular Cerebral e quais são as consequências desse evento que terá facilitadores ou complicadores no processo de reabilitação do paciente. Com relação ao enfrentamento, constatou-se que os idosos têm uma capacidade importante e específica de enfrentamento diante do adoecimento; as estratégias de enfrentamento frequentemente utilizadas são: a “re-avaliativa”, os “comportamentos instrumentais” e os “processos de acomodação”, além da “auto-eficácia” e os mecanismos de *coping* focalizados na emoção, no problema e nas relações interpessoais. Constatou-se com este estudo que não existem pesquisas especificamente relacionadas às estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas por pessoas idosas frente às sequelas do Acidente Vascular Cerebral. No entanto, os estudos mostram que os idosos têm formas de enfrentamento muito apropriadas e utilizadas em situação de adoecimento em geral. Isso não exclui a necessidade de que pesquisas sobre o tema sejam realizadas, contribuindo para a reabilitação desses pacientes e para sua melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Envelhecimento. Acidente Vascular Cerebral. Enfrentamento.

Contato: adri_buriti@hotmail.com
rosanarodrigues@mackenzie.br

CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A PSICOLOGIA DO TRABALHO DO ATOR “A EXPERIÊNCIA DO ATOR NÃO É TANTO UM SENTIMENTO DO “EU”, MAS UM SENTIMENTO DE “NÓS”

**Alan da Rocha Brum
Alex Carvalho**

O trabalho teve o objetivo de analisar o texto de Vigotski “*Acerca da Questão da Psicologia da Criação Artística do Ator*” (1932). Para delimitar a questão, discuti as propostas metodológicas para formação do ator de Diderot, Brecht e Stanislavski . O problema se mostrou relevante uma vez que o autor russo pretende aliar uma psicologia do ator a uma proposta de psicologia histórica. O problema central é: existe uma desconstrução do "eu" subjetivo do ator na construção do "eu" subjetivo da personagem? Se ocorrer, como ocorre e quais são os processos envolvidos nesta dinâmica? Com a experiência profissional do pesquisador como docente na área das artes, e como diretor e ator, ele pôde observar os efeitos da construção da personagem no processo de subjetivação dos atores/alunos. O ator no processo de criação/descoberta da personagem apresenta dois processos dinâmicos, que podem ser chamados de: (1) Identificação, quando o ator se identifica com a personagem, ou seja, quando tem em determinado grau aspectos psicológicos, sociais e ideológicos comuns e (2) Conflito eminente que ocorre quando o sujeito no contato com o texto se confronta com as questões acima citadas e, em função delas, se modifica. Partindo, pois, dessa hipótese para investigar o texto de Vigotski. Leituras sistemáticas do texto do psicólogo russo foram feitas de forma a destacar sua dialética, isto é, os argumentos por ele utilizados. Com efeito, Vigotski aborda as teorias de Diderot e de Stanislavski e propõe a construção de uma nova psicologia do ator. Para ele, tal abordagem não deve partir apenas das experiências de diretores, atores ou professores de teatro, uma vez que estas não passam de generalizações não ancoradas em uma psicologia que situa os fenômenos que estuda na história. Também não deve estar atrelada a uma psicotécnica cujos instrumentos não levam em conta a especificidade da formação do ator. Para chegar a esta conclusão, Vigotski discute e apoia a teoria de Diderot acerca do estudo da emoção do ator, ou seja, toma-o como um “ilusionista sublime” e, assim, reforça o distanciamento entre ele e a personagem. Ao mesmo tempo, valoriza a teoria de Stanislavski que considera que, no processo de construção da personagem, ocorre uma metamorfose entre ator e personagem. No entanto, Vigotski busca superar ambas as teorias. Para ele a contribuição teórico-metodológica da psicologia histórica ou concreta para o processo de aprendizagem do ofício de ator é a de situar tal fenômeno no campo da história das formas teatrais. Então se a psicologia do ator é marcada pela historicidade, os processos de identificação e conflito na incorporação da personagem devem ser vistos também como historicamente situados.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia do Ator, Psicologia da Arte e Vigotski

Contato: alainbrum@hotmail.com
alex.57@uol.com.br

EFEITO DA MAGNITUDE SOBRE ESCOLHAS EM SITUAÇÕES DE GANHO E PERDA PROBABILÍSTICOS.

Gustavo Maceron Xavier
Alessandra Cristina Cerazi
Fábio Leyser Gonçalves

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o quanto uma decisão de risco pode ser afetada ou não por magnitudes do estímulo diferentes, mas ainda nas mesmas proporções. Comportamentos como estes podem estar cercados de variáveis que vão interferir no resultado, ou seja, na escolha a ser feita. Estas variáveis se tornam fundamentais para que avaliemos a melhor escolha a ser tomada, sendo que as pessoas tomam decisões a partir de um ponto de referência, de determinadas circunstâncias e que, alterando estas, a decisão pode variar por mais irracional que possa parecer. A mesma pessoa que comprou um bilhete de determinada loteria talvez não o fizesse se o prêmio fosse menor, mesmo que o preço do bilhete fosse proporcionalmente mais barato. Em termos simplificados, pretendemos verificar o quanto as chances envolvidas em um processo de escolha pode levar a comportamentos diferentes, dependendo da magnitude do estímulo. Para realizarmos esta pesquisa, foi utilizado um teste desenvolvido no *powerpoint* cuja tarefa do participante era de escolher entre um valor do qual ganharia com certeza e um valor maior mas com risco probabilístico, e este teste foi dividido em duas partes, sendo uma delas com os valores que variaram de R\$0,10 centavos a R\$100,00 reais, e a outra de R\$1,00 real a R\$1000,00 reais. As pesquisas bibliográficas apontaram para um resultado em que as pessoas tendem a escolher pelo valor de risco com mais frequência diante de valores menores. Esta pesquisa foi realizada com estudantes do ensino superior entre 18 e 25 anos, e a partir de uma análise dos dados, podemos verificar menor comportamento de risco ao responder a estímulos maiores, e maior comportamento de risco quanto aos menores. Com base nesses resultados, sugere-se que os participantes optaram por arriscar mais quando o estímulo monetário apresentado foi menor, ou seja, quando, mesmo que possa não ganhar nada, o valor que deixaria de ganhar não seria uma perda muito significativa.

PALAVRAS CHAVE: Probabilidade; Valores Monetários; Efeito De Magnitude

Contato: armaworm@hotmail.com
ale_cerazi@hotmail.com
fabio.goncalves@mackenzie.br

UMA RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA E OS INDIVÍDUOS A PARTIR DOS CASOS NARDONI E ELOÁ.

Alexandre Borghi Kühl
Willy Civitate Casarini
João Garção

Esse trabalho discute a relação entre a *mídia* e seus receptores de informações quando há uma notícia trágica, promovendo uma reflexão sobre o fenômeno de interação dos veículos de comunicação junto à subjetividade dos indivíduos. Para essa pesquisa foram utilizados dois grandes acontecimentos muito explorados pelos meios midiáticos e que resultaram em verdadeiros espetáculos dramáticos: o caso Nardoni e o caso Eloá. Para questionar essa problemática foi levantado referencial teórico juntamente com dados numéricos e percentuais de audiência dos canais de comunicação na Grande São Paulo. Como base reflexiva, foram adotadas abordagens psicológicas para observar a influência das *mídias* em questões pessoais e relações interpessoais. Também contou-se com contribuições da Teoria Crítica para pensar a interação entre o homem e os veículos de comunicação em uma sociedade de massa. A análise dos casos, incluindo percentuais de audiência, juntamente com a fundamentação teórica, apontam algumas considerações para reflexões como a passividade dos indivíduos diante das *mídias*, a possibilidade que os canais midiáticos encontram para explorar fatos catastróficos e um fenômeno que tende a se retroalimentar, supondo que o homem, para a *mídia*, seja seu alvo e sua sustentação.

PALAVRAS CHAVE: Mídia; Subjetividade; Espetáculo; Caso Nardoni; Caso Eloá

Contato: xanborghi@hotmail.com
willy_casarini@yahoo.com.br
garcao@mackenzie.br

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO PÂNICO POR UMA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL.

**Alexandre Saita Mellagi
Fábio Leyser Gonçalves**

Este trabalho visa a compreensão de tratamentos do Transtorno do Pânico, relata e analisa artigos publicados na A.B.P.M.C. sobre o Transtorno do Pânico. Apresenta a descrição do Transtorno, com seus sintomas, conclui uma revisão sobre o tratamento do Transtorno do Pânico através da Psicologia Comportamental. Tal trabalho tem por objetivo a revisão de oito artigos relacionados ao Transtorno do Pânico, podendo assim se enfatizar quais as maneiras de se compreender tal transtorno e quais as técnicas que foram utilizadas em cada artigo. O Transtorno do Pânico caracteriza-se por ataques recorrentes em pelo menos um mês em que a preocupação recorrente com tais ataques causa sofrimento aos sujeitos portadores do Transtorno. O ataque de pânico tem início súbito e aumenta rapidamente atingindo um pico em aproximadamente dez minutos, sendo acompanhados por sentimentos de perigo, catástrofe iminente e um anseio por escapar. As causas do Transtorno do Pânico podem variar de indivíduo para indivíduo sendo que não existe uma única causa responsável por seu aparecimento ou reaparecimento. Na presente pesquisa, é feita uma revisão dos tratamentos comportamentais do Transtorno do Pânico. A Terapia Comportamental Cognitiva teria como premissa básica o descondicionamento das sensações corporais e o medo, utilizando os princípios de aprendizagem para enfraquecer comportamentos indesejados. Além disso visa a identificação de pensamentos distorcidos para posterior confrontação com a realidade, contando ainda com técnicas como a análise funcional.

PALAVRAS CHAVE: Transtorno do Pânico, Tratamento comportamental do transtorno do pânico.

Contato: saita@zipmail.com.br
fabio.goncalves@mackenzie.br

O USO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO.

Aline C. de Melo
Fernanda M. Strutz
Maria Lucia de Souza Campos Paiva

Diante da dinâmica social contemporânea, com a valorização do estético e do material, o enfraquecimento das relações sociais e o incentivo ao individualismo, ao egocentrismo e ao consumo, podemos notar que o indivíduo não seguidor de tais princípios se mantém à margem da sociedade, podendo desenvolver patologias, como a depressão. Nesse sentido, este estudo pretendeu analisar o processo de psicodiagnóstico desta doença, buscando compreender em que medida o Teste de Apercepção Temática é um instrumento de avaliação eficaz e se existe a possibilidade deste instrumento estabelecer indícios a respeito de que depressão se trata. A opção pelo uso deste instrumento de avaliação se deve à frequência –em que vem sendo utilizado em processos de psicodiagnóstico. A pesquisa foi realizada a partir da análise de prontuários selecionados na Clínica - Escola do Curso de Psicologia do CCBS da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os dados foram coletados em 5 prontuários que traziam como queixa inicial a depressão por parte do indivíduo ou por indicação médica, além de terem sido submetidos à aplicação do T.A.T. durante o psicodiagnóstico. As pranchas 1, 2, 3MF, 3RH, 6 RH, 7MF e 16 deveriam constar na aplicação, já que suas temáticas poderiam revelar maiores indícios depressivos. A análise foi feita com um referencial teórico psicanalítico e baseada na análise de todas as associações das respectivas pranchas e da compreensão dos dados relevantes sobre a história de vida do paciente. Como resultados da pesquisa, podemos dizer que foram identificados os aspectos que na interpretação dos protocolos do T.A.T. o psicólogo deve se ater para conseguir identificar se se trata ou não de um quadro de depressão. A partir dessa análise, foi possível inferir hipóteses a respeito das várias tipologias de depressão, o que pode contribuir de forma relevante para a realização de um processo psicodiagnóstico diferencial. Portanto, concluímos que o T.A.T. é um instrumento eficaz no diagnóstico de depressões, bem como, na percepção de suas características e causas. Porém, vale ressaltar que durante a análise dos dados, surgiram indícios de uma possível interferência de medicamentos antidepressivos nas associações relativas às pranchas dos pacientes. A qualidade da aplicação do instrumento, no que diz respeito ao conhecimento do teste e da doença em questão, aparecera também como fator de interferência na possibilidade de interpretação dos dados no diagnóstico da depressão.

PALAVRAS CHAVE: Teste de Apercepção Temática ; Depressão ; Psicodiagnóstico

Contato: licsmelo@gmail.com
fernanda_strutz@yahoo.com.br
mlupaiva@mackenzie.br

PROFISSIONAIS DA SAÚDE: FORMAS DE ATUAÇÃO EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**Aline Silva Mendes
Dinorah Gióia-Martins**

O consumo abusivo de álcool e drogas é considerado um problema de saúde pública, e nas últimas décadas passou a apresentar proporções preocupantes. Existem diversos modelos de tratamento que buscam a abstinência e recuperação de dependentes químicos, desde grupos de apoio até modelos de internação. Assim, também há uma variedade de profissionais de saúde neste campo. O presente trabalho teve o objetivo de investigar as formas de atuação dos profissionais de saúde no atendimento a dependentes químicos em tratamento. Para o levantamento dos dados, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com dez profissionais das seguintes áreas: três de Psicologia, dois de Medicina, dois de Enfermagem, dois de Terapia Ocupacional e um de Pedagogia. Os sujeitos de pesquisa atuam em Clínicas particulares dedicadas a esse público, Comunidades Terapêuticas e Centros de Atenção Psicossocial, de municípios do interior de São Paulo. A escolha dos sujeitos de pesquisa se deu por conveniência. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa e análise dos dados categorial, as entrevistas separadas por categorias, numa abordagem psicodinâmica. Entre os resultados obtidos, foi possível observar que o trabalho em equipe é de grande importância para os entrevistados, os atendimentos são individuais e em grupos de apoio. As equipes de atendimento são multidisciplinares em sua grande maioria, e apenas dois profissionais relatam trabalho em equipe interdisciplinar. Para a amostra, a dependência química é considerada uma doença e para tal, necessita de tratamento, este dependendo de cada caso. O papel da família é citado como importante componente para recuperação dos dependentes, mas também aparece como uma dificuldade, pois, a falta de conhecimento da dependência como uma doença que necessita de tratamento faz com que a família dificulte o tratamento dos pacientes. A relação entre o profissional e os dependentes químicos é considerada boa, demonstrando mais afetividade e contato mais próximo entre entrevistados do campo da Psicologia e da Pedagogia. Os profissionais nem sempre possuem especialização, entre os entrevistados, eram Psicólogos, Pedagoga e um dos Médicos os que possuíam cursos de qualificação na área. Foi observado que para um Enfermeiro e uma Terapeuta Ocupacional trabalhar com dependência química não é diferente de trabalhar com outra doença. Os chamados conselheiros ou terapeutas, que são os dependentes em recuperação que utilizam sua vivência para tentar ajudar outras pessoas, são considerados importantes nas equipes, a experiência auxilia na aproximação e identificação com os dependentes em tratamento. Mais da metade dos entrevistados relatam que na vida familiar e pessoal também se depararam com a questão da dependência, um deles, inclusive se diz dependente em recuperação. O fato de não existir cura para dependência química e as recaídas serem comuns, não faz com que a maioria dos profissionais trabalhe sem motivação. A recuperação é mencionada como uma motivação mesmo que nem todos pacientes atendidos consigam chegar neste estágio. Conclui-se que trabalhos voltados para este tema são importantes formas de compreender o atendimento dos profissionais de saúde e os processos envolvidos no tratamento da dependência química.

PALAVRAS CHAVE: Dependência Química; Formas de Atuação; Profissionais de Saúde.

Contato: lymendes@uol.com.br
dinorah@mackenzie.br

EMPRESA FAMILIAR: REFLEXÕES SOBRE AS REPERCUSSÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DAQUELES QUE TRABALHAM NO EMPREENDIMENTO DOS PAIS

**Alyne Cassola Abranches
Anete Souza Farina**

A inserção das organizações na dinâmica social, política e econômica no contexto de cada cultura, além de exercer impacto sobre o contexto social, também devem se adequar às mudanças sociais que se apresentam. Da mesma forma, a empresa familiar é um tipo de organização sujeito às modificações do ambiente (Lodi, 1998) e, além disso, age nas dimensões profissionais, pessoais e familiares. O presente estudo tem por objetivo explorar os aspectos subjetivos que permeiam as relações de trabalho em empresas familiares, na leitura dos filhos que trabalham na empresa dos pais. A perspectiva aqui adotada é a sócio-histórica e permite fundamentar o trabalho de pesquisa em sua forma qualitativa, a partir do método de análise do depoimento. Participaram desta pesquisa dez filhos de donos de empresas familiares que atuam profissionalmente no empreendimento, há cinco anos ou mais, todos com idade superior a 18 anos. Como estratégia de investigação adotou-se a técnica de entrevista semidirigida por permitir maior flexibilidade para o entrevistado e entrevistador. Com base em um roteiro previamente elaborado, este estudo procurou verificar os seguintes aspectos: (a) cotidiano de trabalho; (b) relacionamento com familiares e colegas; (c) expectativas pessoais e (d) expectativas profissionais. As entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho e tiveram duração média de quarenta minutos. Os depoimentos foram gravados em áudio, por permitir maior fidedignidade para a análise dos dados. A pesquisa seguiu os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos. Os papéis surgem como os modelos para resolver os conflitos e podem ser entendidos como uma resposta tipificada a uma expectativa. Elas trazem os modelos para as ações, as emoções e as atitudes: dá instrução, regula a ação, reforça a convicção, disciplina o interior e exterior do indivíduo. A inserção profissional precoce do indivíduo na empresa dos pais, poderá impedir seu desenvolvimento para as relações profissionais fora desse contexto específico, por dois motivos: o primeiro a ausência do exercício de competências sociais e, o segundo, a insegurança causada pela relação estabelecida com os familiares no contexto de trabalho. Em relação às repercussões para a vida dos filhos que atuam na empresa dos pais, observa-se que há ambiguidades nessa relação. Se por um lado há certo conforto desencadeado pelo sentimento de proteção, por outro lado há certa subserviência aos aspectos que constituem a própria relação familiar que, de certa forma, exigem maior investimento emocional nas relações de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Empresa familiar; filhos; trabalho.

Contato: alyneabranches@gmail.com
anete@mackenzie.br

SISTEMATIZANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FUNDAÇÃO CASA: LOCALIZANDO TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS

**Amanda de Mello Barrera
Erich Montanar Franco**

O presente trabalho consiste em uma revisão da produção científica sobre a Fundação CASA, antiga FEBEM, e foi realizada a partir da análise temática de uma amostragem de dissertações de mestrado, teses de doutorado e livre docência, referentes ao período de 2003 a 2007 provenientes do site da CAPES. Buscou-se sistematizar essa produção científica e localizar as tendências investigativas, assuntos mais pesquisados e/ou negligenciados pela população acadêmica, que foi escolhida partindo-se do pressuposto que é a produção acadêmica que orienta as práticas e técnicas dos profissionais na instituição em questão. O conteúdo dos trabalhos foi organizado em 7 categorias temáticas: Políticas Públicas, Inclusão e Exclusão Social, Delinquência, Educação, Institucionalização, Programas de Atendimento e Outros. Foram encontradas 44 teses, em seguida durante a análise dos resumos, observou-se que a maior parte das pesquisas tem como objeto de estudo o adolescente em conflito com a lei, negligenciando os profissionais ou a família destes jovens. Há prevalência do olhar psicológico na produção científica sobre a Fundação Casa: cerca de 40% das teses encontradas sobre esta temática. Os resultados apontam um crescente interesse dos pesquisadores pela temática 'Políticas Públicas', e destacam-se as teses que avaliam os programas de atendimento e o acesso dos jovens a estes. Os resultados das pesquisas sinalizam urgência de transformações efetivas na instituição.

PALAVRAS CHAVE: Fundação CASA; FEBEM; Revisão Bibliográfica

Contato: amanda_mbarrera@hotmail.com
erich.franco@mackenzie.com.br

AS EXPECTATIVAS DO PROFESSOR FRENTE AO DESEMPENHO DO ALUNO, A PERCEPÇÃO DESTE SOBRE AS EXPECTATIVAS DO PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM.

**Ana Carolina Zanini Palaria
Solange Aparecida Emilio**

O presente trabalho tem por objetivo compreender a relação professor-aluno no que se refere à expectativa que o professor tem do desempenho escolar do aluno e qual a percepção deste sobre as expectativas do professor considerando a influência desses fatores para sua aprendizagem. Além de identificar se o professor age de forma diferente de acordo com as expectativas que tem do rendimento de seus alunos e se a percepção do professor afeta a auto-imagem do aluno. Os dados para o estudo foram coletados numa Escola Pública Estadual de São Paulo através de uma entrevista semi-estruturada com uma professora da 3ª Série (4º ano) e da aplicação do Procedimento de Desenhos-Estórias Temáticos em seus alunos. Após a análise e discussão dos dados, conclui-se que o professor age de forma diferente de acordo com suas expectativas e estas afetam a auto-imagem dos alunos. Constatou-se que a professora tem expectativas de que os alunos acertem, “peguem rápido”, venham prontos de casa e frente a isto ela percebe que eles reagem com insegurança e tensão. Os alunos consideram, de maneira geral, que é esperado deles algo irreal, acertos, contenção de suas agressividades e obediência. Além disso, observou-se que as expectativas da professora em relação a si própria são também de acerto constante. Desta forma, não se estabelecem diálogos sobre as expectativas e percepções entre os sujeitos.

PALAVRAS CHAVE: Expectativas; Percepção, Aprendizagem

Contato: analudwig@hotmail.com
solange.emilio@mackenzie.br

IMAGEM E ESTIGMA EM USÁRIOS E FAMILIARES DE CAPS.

**Andrea Berezin
Marian Avila de Lima e Dias**

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção da imagem de usuários do CAPS e a percepção dos familiares em relação a esses usuários. Por meio da análise obtida com os dados retirados de entrevistas semi-estruturadas, pudemos observar três categorias de respostas: 1- relação sentimentos do familiar sobre o transtorno psiquiátrico, 2- significados do transtorno para família e perante a comunidade e 3- as experiências da internação e o hospital psiquiátrico. Já para os usuários foi possível levantar as seguintes categorias: 1- não saber o próprio diagnóstico, 2- mudanças na percepção da auto-imagem ao receber o diagnóstico, 3- percepção e significados que imagina que a família tenha acerca de seu transtorno, 4- percepção e significados que imagina que a comunidade tenha acerca de seu transtorno, 5- significações da internação no hospital psiquiátrico e da alta. O estudo conclui que dentre os familiares entrevistados as cuidadoras são do sexo feminino e o núcleo familiar atribuí, de forma quase que exclusiva, os cuidados apenas a esta pessoa, que por sua vez relata angústia ao se ver como única responsável por prover o cuidado do usuário, vivendo assim juntamente com a usuário a exclusão e o estigma da sociedade e do próprio núcleo familiar. O usuário percebe-se à margem da família; já perante a comunidade refere-se a um estranhamento decorrente de seu comportamento, o que faz com que ele sintasse excluído. Todos os entrevistados referiram-se à internação com a percepção de aprisionamento e referiram o momento da alta com sentimentos de alívio e liberdade. Para eles, o peso da internação é citado como principal causador de estigma deste perante sua família e sua comunidade.

PALAVRAS CHAVE: Palavras chave: Estigma, CAPS, Imagem

Contato: andreab8603@yahoo.com.br
marian@mackenzie.br

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM MULHERES BRASILEIRAS QUE ACOMPANHAM SEUS MARIDOS EXPATRIADOS PARA A SUÍÇA

Andrea Maria Pojo do Rego Santoro
Dinorah Fernandes Gioia Martins

No mundo globalizado, surgiu a necessidade de se ter um grupo de trabalhadores espalhado por todo o mundo, com o objetivo de disseminar o conhecimento dentro da organização multinacional. Estes trabalhadores são chamados de expatriados. Quando eles vão para um país, a pedido da empresa onde trabalham, levam toda a sua família. Esta mudança pode trazer repercussões emocionais em suas esposas, que têm de deixar os seus trabalhos e as suas vidas brasileiras para acompanhar seus maridos neste novo desafio. O presente trabalho visa investigar as repercussões emocionais nas mulheres brasileiras que têm de acompanhar os seus parceiros expatriados na Suíça. Observou-se o processo de adaptação das mulheres que se deslocam do Brasil para acompanhar os seus parceiros em seu trabalho e compreender os artifícios que elas criam para facilitar este processo. Esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa em uma visão psicodinâmica. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, enviado por *e-mail* às participantes que estavam morando na Suíça. Participaram dez mulheres brasileiras, acompanhando seus parceiros que foram trabalhar na Suíça. Foram selecionadas por meio do grupo de brasileiras que moram no país. Elas têm entre 25 a 60 anos, com visto de permanência que não lhes permite trabalhar, podendo somente acompanhar seus maridos e estudar. As participantes foram escolhidas de acordo com a vontade e disponibilidade em participar da pesquisa. Por meio da análise dos dados obtidos pelos questionários, pode ser observado que conhecer outras mulheres do seu país de origem, que estão passando pela mesma situação, é algo muito importante para o processo de adaptação dessas mulheres, já que a maioria relata que amigas brasileiras a ajudaram a conhecer o local e a melhor se adaptarem, e todas apresentam amizades com brasileiras. Outro dado observado foi a influência do que estava acontecendo na vida da mulher, antes da expatriação, em sua adaptação. As que conseguiram manter o pensamento positivo (40%) e perceber tudo o que poderiam aprender com a experiência conseguiram passar pelo processo de mudança sem dificuldade. As que não estavam satisfeitas com seus trabalhos (20%) viram a expatriação como uma chance de sair de algo que não as agradava. Por sua vez, as que apresentaram dificuldades no início para se adaptar, (40%), estavam satisfeitas em seus trabalhos, em suas atividades diárias ou porque não tiveram o apoio de algum dos familiares, essa satisfação e/ou falta de apoio foi o que causou a dificuldade de se adaptar à nova vida. Assim, conclui-se que a expatriação é um assunto muito importante nos tempos globalizados atuais, e que temos de dar importância a ele com atenção às repercussões emocionais na família e às diferenças culturais entre os dois países, para podermos ajudar na adaptação e na melhora do clima organizacional e familiar.

PALAVRAS CHAVE: Expatriação, Repercussões Emocionais, Mulheres Brasileiras, Adaptação, Mudanças Culturais.

Contato: andrea_maria_santoro@hotmail.com
dinorah@mackenzie.br

AS MÚSICAS E A CULTURA DE NAZARÉ – COMUNIDADE RIBEIRINHA DO BAIXO RIO MADEIRA

**Andrea Mataresi
Adriana Rodrigues Domingues**

O conhecimento tradicional, tão importante quanto o científico, porém diferente, é transmitido oralmente sob a forma de lendas, festejos, entre outros, de geração em geração. Ao serem ouvidos por tantas vezes e por tantas gerações, estes conhecimentos “sem autores” passam a ser parte do cotidiano das pessoas que se apropriam e deles tiram significados que orientam sua forma de viver e ver o mundo. Neste processo de transmissão e significação, as pessoas contam e recontam estas histórias de diversos modos e, ao documentar isso de alguma forma, estes conhecimentos se tornam de domínio público. No entanto, sob a ótica do dominador, qualquer forma de conhecimento tradicional não é permitida e, tampouco, valorizada. Para o processo de dominação e opressão, determinante da hierarquia perversa que domina nossa sociedade, o dominador desarticula as comunidades e desintegra sua cultura. Tudo isso, como preço para o acúmulo de riqueza e poder de alguns em detrimento de outros. Entretanto, a situação atual do mundo tem provado que para a prática da preservação ambiental, tão necessária para nossa sobrevivência, é imprescindível que não haja o apagamento das culturas locais, uma vez que a perda das raízes representa a perda da relação com o meio ambiente. Neste contexto, esta pesquisa objetiva analisar como a cultura tradicional pode funcionar como forma de educação não-formal, transmitindo os valores e a forma de vida local por meios das músicas compostas e cantadas por uma comunidade ribeirinha da Amazônia, a comunidade de Nazaré, localizada no Baixo Rio Madeira. Esta análise foi feita observando a presença de cinco categorias de conteúdo nas letras das músicas, além de seus aspectos formais. As categorias foram: preservação da natureza, preservação da cultura local, subsistência, perigos da floresta e cuidado com o outro. Em todas as músicas observamos pelo menos uma destas categorias de conteúdo, sendo que quatro delas estavam presentes na maioria, o que pode provar que a existência de uma categoria está diretamente ligada a outra, uma vez que a cultura é um conjunto complexo de sistemas interligados. A mistura de lendas locais com o cuidado com a floresta e com o outro está presente constantemente, explicitando uma função social importante destas lendas. Sendo assim, a reflexão feita de como Nazaré revive cada dia a beleza de suas lendas, resignificando frequentemente seus formatos e conteúdos, nos mostra alguns caminhos possíveis para a preservação do meio ambiente, fortalecendo o cuidado com a floresta, a preservação de suas tradições e o amor pela terra. Para isso, basta quebrar com a lógica dominante de que as populações rurais são culpadas por seu “atraso” e pobreza, além de incapazes de superá-los, como se a única forma de existir fosse sob a ótica do acúmulo de capital.

PALAVRAS CHAVE: Saber popular; Cultura; Preservação ambiental; Cuidado com o outro.

Contato: deia.mataresi@gmail.com
adrirdom@uol.com.br

O CORPO EM EVIDÊNCIA: A VIVÊNCIA DE MULHERES EM UMA OFICINA CORPORAL

**Anny Rose S. Machado e Bianca F. Centurione
Adriana Rodrigues Domingues**

Compreendendo a história da mulher e a conquista de seu lugar na atualidade é possível considerar que suas várias atribuições não lhe permitem tempo para um auto-cuidado, auto-percepção ou auto-reflexão. O seu corpo é percebido pela sociedade como instrumento de trabalho, meio para suportar todas as exigências que lhe são impostas, submetendo-o a escravidão da vida moderna. Este trabalho objetiva analisar as possibilidades de ressignificação do próprio corpo de mulheres que participaram de oficinas sobre práticas corporais. Pretende-se ainda compreender a transição da percepção de um corpo objeto, racional e instrumento de manutenção do sistema, para um corpo vivido, criador de significações e capaz de reflexão, ou seja, aquele que sai da condição de alienação tomando consciência de suas afecções nas relações interpessoais, possibilitando a ressignificação de sua existência em sua subjetividade. Este estudo utilizou-se de uma metodologia qualitativa, por meio da técnica de grupo focal. Foram realizados 3 encontros com um grupo inicial de 15 mulheres, no segundo 10 participações e 6 no terceiro, residentes da periferia da zona norte da cidade de São Paulo e frequentadoras das oficinas de Expressão Corporal, Biodança e Yoga, em uma instituição focada em atender mulheres. Os temas abordados em cada encontro foram: corpo, mulher e exclusão e, em cada um as discussões grupais foram transcritas e agrupadas em pré-indicadores, até chegar às zonas de sentido convergentes. As categorias encontradas e discutidas quando se abordou o tema corpo foram: “auto-imagem corporal”, “ressignificação frente à experiência”, “valorização das relações interpessoais”. Os demais temas seguiram o mesmo tratamento. A maioria das falas expressou que, a partir do contato com as práticas corporais, essas mulheres passaram a se valorizar e a respeitar os seus corpos. O que surge quando o tema exclusão foi abordado está intimamente ligado às questões de gênero, principalmente quando percebida a discriminação e exigência por ser mulher, apesar de não afetar o valor de sua feminilidade. Um dado relevante diz respeito as afecções potencializadas pelas relações interpessoais entre as mulheres do grupo, fato que também provocou repercussão na construção de novos paradigmas. A ressignificação do corpo pode ser percebida na maioria dos discursos das mulheres que puderam vivenciar novas experiências por meio das práticas de expressões corporais. Este trabalho corrobora para a relevância de trabalhos comunitários que permitam um olhar subjetivo frente às questões cotidianas, em que a mulher tenha a possibilidade de repensar os papéis cristalizados pela sociedade, bem como abrir-se para um leque de novas possibilidades. Uma vez que esta mulher é afetada por novos encontros corporais, sendo esta ação externa positiva, o olhar intrapsíquico da mesma passa a ser diferenciado, repercutindo na apropriação de sua autenticidade.

PALAVRAS CHAVE: Mulher; Corpo; Afetividade; Ressignificação

Contato: annysiq@hotmail.com
biabia4@msn.com
adridom@mackenzie.br

FAMÍLIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: ANALISANDO O RESGATE DO PAPEL DESTA INSTITUIÇÃO NA SOCIEDADE

**Bruna Ferreira de Souza
Adriana Rodrigues Domingues**

Este trabalho se propõe a discutir os motivos pelos quais a família é valorizada hoje, considerando o atual resgate de suas funções por meio das políticas públicas que visam à superação da pobreza e o desenvolvimento de suas potencialidades, como os Programas Bolsa Família e Ação Família – Viver em Comunidade. Este trabalho considera as novas tendências e configurações de organização da família, assim como a parceria proposta pelas políticas públicas entre o Estado e a família, como corresponsáveis pela proteção social dos indivíduos, tendo como objetivo entender porque está se resgatando a família e o que se espera dela com a implementação de políticas públicas. Enquanto fundamentação teórica procurou-se abordar a questão histórica da família, seus diversos conceitos, a importância de políticas públicas para as famílias e experiências anteriores de políticas desenvolvidas para esse público. O objeto de estudo desta pesquisa configurou-se no Programa Ação Família - Viver em Comunidade, atual política pública implantada há cerca de 3 anos na cidade de São Paulo. Para tanto foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as principais esferas do programa: duas entrevistas com dois agentes de proteção social, uma com a coordenadora de um CRAF da cidade e cinco entrevistas com famílias participantes do programa, havendo ainda a participação em uma reunião socioeducativa com o intuito de entender como as famílias estão sendo potencializadas, assim como propõe os objetivos do programa. Após as entrevistas, os dados obtidos foram organizados em núcleos de significados (categorias) para cada esfera. Com os dois agentes de proteção social as categorias formadas foram: Conceito de Família; Participação e Responsabilidades das Famílias; Prática Profissional; Vida em Comunidade; Vida de Direitos e Deveres; e Estrutura do Programa. A partir dessa categorização foi possível observar que os agentes enxergam o trabalho do Ação Família apenas como um facilitador para a inserção das famílias no mercado de trabalho, oferecendo uma prática de cunho assistencialista e responsabilizando-as por seus sucessos e fracassos. Com a coordenadora foram estabelecidas as seguintes categorias: Estrutura do Programa; Metodologia de Trabalho; Participação das Famílias; Conceito de Família; Vida de Direitos e Deveres; Prática Profissional; Desenvolvimento de Potencialidades e de Agentes de Transformação Social; Parcerias; e Questão Política Partidária. Por meio dessas categorias foi possível identificar um discurso com termos muito articulados, no entanto impregnado de concepções ideológicas e assistencialistas. Com as famílias as categorias formadas foram: Conceito de Família; Concepção do Programa; Participação no Programa; Mudanças Ocorridas; Reuniões Socioeducativas; Vida de Direitos e Deveres; e Pontos Negativos/Sugestões. Com essas categorias foi possível observar a posição passiva que as famílias ainda ocupam, com pouca capacidade crítica sobre suas condições. Analisando todas as categorias das três esferas, assim como a participação na reunião socioeducativa, pode-se concluir que a família em situação de vulnerabilidade social, público alvo do programa, é vista apenas por sua condição financeira. Sendo que o atual resgate de suas funções visa apenas promover sua “inclusão” no mercado de trabalho e no mundo capitalista, para que esta possa prover seu sustento, gerar renda e não dar trabalho para o Estado.

PALAVRAS CHAVE: Família, Políticas públicas, Ação Família, Estado.

Contato: bf_thebest@msn.com
adriandom@mackenzie.br

CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CONTEXTO JURÍDICO SOBRE A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO PSICOPATA

**Carlos Eduardo D. Espósito
Bárbara M. de Santana
Leila Dutra de Paiva**

O presente trabalho objetiva identificar os possíveis fatores que atuam na constituição de um sujeito psicopata. Para a realização deste estudo, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema, possibilitando a identificação e comparação das concepções de diversos autores em relação ao distúrbio. A metodologia da pesquisa baseou-se na realização de entrevistas semi-dirigidas com o apoio de um roteiro contendo diversas questões que subsidiam a verificação das concepções dos profissionais da área jurídica. Os profissionais foram selecionados a partir de critérios que envolviam sua experiência, atuação e área de pesquisa envolvendo casos de psicopatia. As informações obtidas foram organizadas em categorias para que a análise fosse construída através dos temas comuns citados pelos diferentes entrevistados. A análise e discussão dos resultados revelou que não existe um consenso em relação à terminologia e aos fatores que exercem influência ou interferem na constituição de um sujeito psicopata. Foram citados os seguintes fatores interferentes: o ambiente familiar, o meio social, o psicológico, o histórico do sujeito, a cultura e a biologia do indivíduo. Todos os profissionais destacaram a necessidade da interação e balanceamento entre estes, o que nos permite concluir que, independente da preponderância de algum dos fatores etiológicos, a articulação e interdependência dos diferentes fatores mostra-se essencial para a compreensão da estruturação e da psicodinâmica dos sujeitos em questão.

PALAVRAS CHAVE: Psicopatia, Criminologia, Condu-topatia, Transtorno de personalidade anti-social

Contato: kaduesp@terra.com.br
ba_menossi@hotmail.com
leila@mackenzie.br

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL

**Beatriz B. Guida e Stefanie C. Barbery
Robson Jesus Rusche**

O tema escolhido para ser investigado nesta pesquisa surgiu da participação no II Congresso Estadual: Psicologia e Sistema Prisional, oferecido pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP) de São Paulo. Como ouvintes, as pesquisadoras, levantaram vários questionamentos quanto à prática do psicólogo nas prisões. Com base nesta diretriz, construíram este trabalho, cujo tema é “Trajetória e Trabalho dos Psicólogos nas Prisões”. A pesquisa se propõe a abordar alguns dos desafios enfrentados pelos profissionais nas instituições prisionais, assim como, pretende investigar as perspectivas que foram construídas ao longo da história da psicologia no sistema penitenciário. Foi necessário um resgate histórico para analisar as questões levantadas. Segundo FOUCAULT (1996), o fracasso da instituição prisional é quase que imediato à sua construção, pois o cárcere acabou por produzir aquilo que se propôs a tratar: a delinquência. Kolker (2004) aponta que a concepção de indivíduo, o conceito de crime, criminalidade e o modelo ideal de pena estão diretamente ligados ao modelo político-econômico vigente de cada período. Foram utilizadas, também, referências do livro “As prisões em São Paulo”, do autor Fernando Salla. Todas estas obras servem como base para a pesquisa. Utilizou-se do histórico do sistema prisional no Brasil, especificamente em São Paulo. Foi utilizada também uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia e pelo DEPEN. Com ela, pode-se compreender que o psicólogo acaba adaptando o conteúdo que aprende em sua formação para o contexto prisional, ou seja, diante dos desafios que enfrenta e da falta de diretrizes, encontra dificuldades em intervir de forma qualificada, no âmbito do seu trabalho. Um dado relevante que obtemos e que corrobora para esse sentido foi a necessidade de ampliar a formação inicial do psicólogo, pois os cursos de graduação não abordam especificamente este campo de atuação em estágios ou estudos mais aprofundados. O método utilizado para a investigação foi o da memória emocional, no qual um profissional foi convidado a relatar sua experiência e reviver sua trajetória, desvelando vivências carregadas de emoções, podendo denunciar, então, uma série de sentimentos, vividos por ele e que podem apontar para sentidos relacionados à profissão. As considerações finais desta entrevista reafirmam a pesquisa realizada pelo DEPEN e pelo CFP. Na entrevista, o profissional relata de sua trajetória e experiência no sistema penitenciário o confronto entre seus ideais e as regras institucionais, encontrando uma série de dificuldades para promover a transformação da instituição e das pessoas com as quais desenvolve seu trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Atuação do Psicólogo; Sistema Prisional; Desafios

Contato: bia_tris@hotmail.com
stefaniecb@hotmail.com
rusche@uol.com.br

DESESPERO E PSICANÁLISE: DISCUSSÕES SOBRE A SAÚDE DA ALMA

**Beatriz Rodrigues Szikora
Jorge Luis Gutiérrez**

O presente trabalho se propõe a pensar a filosofia do desespero, tal como é proposta por André Comte-Sponville, em relação com a teoria psicanalítica, mais especificamente no que diz respeito à questão do Desejo. Assim, entende-se que a esperança é o maior ‘ópio’ para a alma, de acordo com Comte-Sponville (2000), e que leva os homens a um estado de perpétuo sofrimento. Segundo o filósofo, a esperança é aguardar a felicidade, o que necessariamente implica não alcançá-la (Comte-Sponville, 2000). De maneira análoga, se o Desejo é sempre Desejo do Outro (Garcia-Roza, 2005), desejar é também esperar pela satisfação, o que permite uma comparação da esperança e sua problemática na filosofia com a questão do Desejo na psicanálise. Para tal discussão, utilizou-se revisão bibliográfica das principais obras de Comte-Sponville a esse respeito, bem como alguns textos da teoria psicanalítica.

PALAVRAS CHAVE: Desespero, Psicanálise, Esperança, Desejo

Contato: bea.psico@gmail.com
jorgelrg@uol.com.br

PRESSUPOSTOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DOS PSICÓLOGOS DO CAPS.

**Bianca Parente de Carvalho Nader
Erich Montanar Franco**

A Reforma Psiquiátrica surgiu a partir do questionamento sobre as instituições psiquiátricas e a relação entre a sociedade e a loucura: buscava-se um novo modelo de assistência psiquiátrica que fosse humanizado e apoiado no processo de desospitalização e desinstitucionalização. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), representante desse novo modelo, é um serviço da rede substitutiva para assistência psiquiátrica no Brasil, e tem como proposta realizar intervenções multidisciplinares, que reconheçam o usuário como um ser social e multideterminado. O objetivo do presente trabalho é analisar o discurso sobre a atuação profissional e experiência acadêmica dos psicólogos que atuam no CAPS, buscando compreender se existem relações entre a trajetória profissional e os pressupostos da reforma psiquiátrica. Foram entrevistadas quatro psicólogas, todas responderam a uma entrevista aberta e a perguntas dirigidas sobre a trajetória profissional. As entrevistas foram gravadas e transcritas e, posteriormente, houve o registro de zonas de sentido, indicadores e zonas de significação que referem-se, respectivamente, aos trechos das entrevistas com os conteúdos mais significativos ao pesquisador e ao entrevistado. E em seguida, deu-se a nomeação das zonas de sentido e a junção dos indicadores por conteúdos com maior similaridade e complementaridade. De acordo com o discurso dos entrevistados, concluiu-se que a atuação dos psicólogos apresenta concordâncias com a proposta da reforma psiquiátrica, pois está voltada para a autonomia do usuário, o acolhimento das pessoas em crise e dos envolvidos como a família, o atendimento individual e em grupo, a busca da articulação com outros equipamentos da rede de atenção à saúde mental e para a relação dos usuários com a comunidade. Destaca-se que o usuário é visto como um paciente que necessita de tratamento: todos os entrevistados declararam que se apoiam nos pressupostos da psicanálise e, mesmo nas intervenções em grupo, é priorizado o olhar sobre a individualidade. Em relação à formação acadêmica, temas de saúde mental, políticas públicas e promoção de saúde foram pouco estudados na graduação por falta de conteúdo e interesse. A preferência na graduação foi voltada para a atuação na clínica e pela teoria psicanalítica. Desta forma, no caso dos entrevistados, parece haver uma forte relação entre a formação acadêmica e a orientação teórica para o atendimento clínico nos CAPS. Entretanto, essa relação é presente apenas para atuação clínica, pois o interesse dos entrevistados durante a graduação era voltado para o campo médico e atendimentos individuais. Os pressupostos da Reforma Psiquiátrica não foram abordados na graduação, porém, são abordados no trabalho, o que sugere que foram adquiridos na atuação profissional. Assim, é possível pensar o quanto o CAPS, como dispositivo da rede de saúde mental, possibilitou aos profissionais a apropriação dos princípios da Reforma Psiquiátrica.

PALAVRAS CHAVE: Reforma Psiquiátrica; CAPS; Atuação Profissional; Experiência Acadêmica.

Contato: binader@hotmail.com
erich.franco@mackenzie.com.br

A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NUMA ERA DO DESAFETO

**Diogo Domingos Hobi Moreira
Brian Stiebler Couto
Breno Martins Campos**

O mundo pós-moderno constrói e estimula um modo de vida, em que os investimentos afetivos tendem a tornarem-se mecanicistas, racionalistas, norteados pela lógica do consumo, da sedução, sendo constantemente, transformados em movimentos desprovidos de afetividade, visando apenas um retorno narcísico desse investimento. Tendo como referência principal o pensamento do sociólogo polonês, Zygmund Bauman, os vínculos tendem a se tornar líquidos, no sentido de serem desprovidos de uma forma fixa, de um objeto duradouro e principalmente, moldáveis, flutuantes. Nosso trabalho tem sua fundação na análise bibliográfica e produção filosófica sobre o tema, (e articulação entre os materiais selecionados), sendo portanto, muito mais expositivo do que alguma crítica ou redefinição de conceitos teóricos, muito embora a constatação das mudanças históricas já criasse uma tendência crítica, na qual a articulação entre psicologia e a sociologia apresenta contribuições cruciais, sobre a melhor compreensão sobre o homem e sua dinâmica psíquica e social. Nesse contexto, desenvolvemos uma análise histórica do desenvolvimento da sociedade de consumo atual, em paralelo com o desenvolvimento de uma tendência de “consumo afetivo”, bem como de uma apatia e indolência afetiva e também social, as quais, no Brasil, se mostram de maneira marcante.

PALAVRAS CHAVE: Zigmunt Bauman , Apatia, Sociedade de Consumo, Afetividade

Contato: Fnoolie@yahoo.com.br
Briancouto@yahoo.com.br
Brenocampos@mackenzie.com.br

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DE NOVAS ADVERTÊNCIAS SANITÁRIAS SOBRE A FISSURA EM USUÁRIOS DE CIGARRO.

**Bruna Campos Cortez
Fábio Leyser Gonçalves**

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial comportamental, como o impacto das novas advertências sanitárias nas embalagens dos produtos de tabaco podem influenciar na fissura de usuários de cigarro, por meio dos resultados obtidos com a aplicação da versão brasileira do Questionnaire of Smoking Urges-Brief (QSU-B). O delineamento foi experimental, e seus participantes foram divididos, aleatoriamente, em 2 grupos, que ficaram duas horas em abstinência do tabaco, sendo que a um dos grupos foram apresentadas as advertências sanitárias e ao outro imagens de conteúdo temático semelhante. A amostra foi composta por 20 participantes (10 mulheres e 10 homens), entre 18 à 25 anos ($M = 21,35$), e os instrumentos aplicados, além do QSU-B, foram: Questionário de caracterização da dependência do participante e as advertências sanitárias e as imagens de conteúdo temático semelhante. As análises de variância univariada e multivariada com os dois fatores e com o fator total demonstraram diferença significativa em função do momento de aplicação do QSU-B, mas sem alteração do efeito das imagens apresentadas ou de interação com as demais variáveis. Pode-se concluir que a fissura foi influenciada pelo período de abstinência, porém não foi influenciada pelo tipo de imagem apresentada. Discute-se a ineficácia desse tipo de intervenção no controle do comportamento de fumar.

PALAVRAS CHAVE: Fissura, Advertências Sanitárias, Tabagismo.

Contato: brunacortez@hotmail.com
fabiol_goncalves@mackenzie.com.br

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE AS INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS E OS VALORES PESSOAIS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

**Camila Lemos Rebelato
Juliana Rocha de Faria
José Tadeu Coutinho**

O objetivo deste trabalho é verificar a relação entre as inclinações profissionais, e os valores humanos, que regem a vida de indivíduos que estão no início de sua carreira profissional. Foi utilizado o estudo de caso a partir da análise documental. A empresa escolhida como cenário atua no ramo de cosméticos, e a amostra foram onze estagiários de todas as áreas da organização. Os instrumentos utilizados na análise foram: Âncora de Carreira, que visa as áreas percebidas de competências, motivos e valores dos quais os indivíduos não abrem mão, enfim, representa sua identidade, e o Inventário de Valores Humanos, que permite o estudo dos valores nas diversas fases da vida. Por meio da análise dos protocolos percebemos que a âncora predominante é Estilo de Vida, que indica que a motivação da carreira profissional desses indivíduos é chegar num equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Os valores pessoais que mais motivam a vida pessoal dos indivíduos da organização é Hedonismo/Autodeterminação, o que significa que esses indivíduos têm como característica o pensamento e a ação independente, em que podem ter uma vida de prazer, fazer escolhas, criar e explorar objetivos próprios. Por meio da leitura desses resultados, podemos chegar a conclusão de que a empresa procura por pessoas com um perfil semelhante aos seus valores organizacionais. Dessa forma, a relação que encontramos entre valores pessoais e âncora de carreira é que a âncora de Estilo de Vida está relacionada a Valores como Hedonismo e Autodeterminação. Assim como Universalismo e Benevolência esta relacionado com a âncora técnico Funcional. A âncora Dedicção a uma causa com o valor Estimulação, a Autonomia e Independência com o valor Segurança, a Gerencia Geral com Conformidade, a Segurança e Estabilidade com Tradição e, por ultimo, a âncora Criatividade Empreendedora. Considerando a carreira como um objetivo a ser atingido, os valores pessoais são características intrínsecas para a sua conquista.

PALAVRAS CHAVE: Valores Pessoais, Inclinações Profissionais, Carreira, Valores Organizacionais.

Contato: camilalr@uol.com.br
juliana.rfaria@gmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.br

EFEITOS DO ESTUDO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO HUMANO

**Camila Pinho Sampaio
Simone Luccas M.de Carvalho
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

A música como experiência sensorial pode favorecer o desenvolvimento emocional e cognitivo do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo estudar a relação da música com aspectos cognitivos, ou seja, identificar quais os benefícios que o aprendizado da música traz no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, especialmente nos aspectos de aprendizagem, atenção e memória. Participaram deste estudo 20 sujeitos divididos em dois grupos. O primeiro grupo (n=7) formado por alunos que estudam música há menos de 8 meses e o segundo grupo (n=13) formado por alunos que estudam música há mais de 18 meses. Os dados foram coletados por meio de dois encontros semanais, nos quais os alunos foram submetidos a três instrumentos (Teste de Atenção Concentrada - AC, Teste Auditivo verbal de Rey, Teste de Geração de Palavras - FAS Animal) e por uma entrevista de auto percepção do papel da música no seu aprendizado diário. Como resultados observou-se que a média de palavras geradas no FAS Animal no primeiro grupo foi 12 e o desvio padrão 2,96 foi menor que o segundo grupo, com a média de 14,3 e desvio padrão 3,01. No Teste Auditivo Verbal de Rey observou-se que o desempenho dos dois grupos foram muito parecidos, tendo uma diferença mínima para o segundo grupo com a média $A1=6,77$, $A2=8,62$, $A3=10,62$, $A4=11,38$, $A5=12,15$ ILB = 6,31 e EV= 10,69. No Teste de Atenção Concentrada - AC pode-se perceber que o grupo formado por alunos que estudam música há mais de 18 meses teve uma média 38,3, sendo que o grupo formado por alunos que estudam música há menos de 8 meses, foi obtido uma média de 36,6; podendo concluir que a capacidade de atenção concentrada dos dois grupos é mediana. Ao realizar a entrevista de auto percepção, quando pergunta-se quais os aspectos influenciados no dia-a-dia pelo estudo da música, as respostas de ambos os grupos eram concentração, disciplina e desestressar. Na segunda pergunta, quando se questionou se houve mudanças nas atividades acadêmicas depois de ter iniciado o estudo da música, ambos os grupos disseram que 'ajudou na concentração'. A partir dos dados coletados foi possível perceber a evolução gradual da aprendizagem, atenção e memória dos alunos com relação ao tempo de estudo da música e a sua contribuição para o aprendizado e seus aspectos cognitivos.

PALAVRAS CHAVE: Neurociência; Música; Aprendizado; Desenvolvimento Cognitivo

Contato: camilapinhosampaio@yahoo.com.br
si.lucca@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

CAPS E COMUNIDADE: UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES SOBRE A LOUCURA.

**Camila Shwafaty de Oliveira
Erich Montanar Franco**

Esta pesquisa teve como objetivo identificar concepções sobre o paciente psiquiátrico e sobre as novas formas de tratamento, materializadas nos CAPS, em regiões da cidade de São Paulo nas quais esses equipamentos de saúde foram implantados. Uma vez que reconhecemos que as concepções sobre a loucura foram construídas ao longo da história pelas instituições de tratamento, cabe indagar se um processo de desconstrução das mesmas está de fato em curso. Desta forma, conhecer concepções da comunidade sobre o tema em questão nos auxilia a refletir sobre o percurso e os efeitos da Reforma Psiquiátrica, algo fundamental para que possam ser elaboradas estratégias que permitam avançar na direção da humanização dos serviços. O método utilizado para a realização desta pesquisa foi qualitativo, e foram realizadas 10 entrevistas com moradores das comunidades nas proximidades do CAPS II Adulto em Perdizes. O referencial utilizado para a análise está calcado nas discussões sobre a Reforma Psiquiátrica e seus pressupostos, que abordam a necessidade de humanização do tratamento de forma a romper e desconstruir os estereótipos e estigmas acerca do paciente psiquiátrico, produzidos ao longo dos anos pelas instituições de asilamento no cumprimento de seu papel de manutenção da ordem social estabelecida. A análise das entrevistas foi feita a partir da criação de categorias que foram localizadas no discurso dos entrevistados, estas são: Concepções acerca do CAPS; Concepções acerca dos usuários do CAPS; A coerência do discurso do entrevistado; A percepção do sujeito em relação ao tempo de implantação do CAPS. Os resultados obtidos mostram que a transformação das concepções das pessoas entrevistadas está em processo, porém ainda podem ser percebido resquícios de concepções historicamente referidas pela lógica manicomial.

PALAVRAS CHAVE: Reforma Psiquiátrica, CAPS, comunidade.

Contato: camila.shwafaty@gmail.com
erich.franco@mackenzie.com.br

PADRÃO CENTRAL DE CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS DE PACIENTE IDOSO COM QUEIXA DE PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO

**Carine F. Saito
Gláucia Mitsuko A. da Rocha**

A presente pesquisa visou obter a descrição do padrão de conflito relacional de pessoa idosa com queixa de problema de relacionamento e o acompanhamento deste padrão ao longo do processo de psicoterapia breve psicodinâmica. Para isto, foi selecionado o prontuário de uma paciente com 72 anos, casada, atendida em Psicoterapia Breve Psicodinâmica em clínica-escola com queixa de “problemas de relacionamento”. Foram analisadas, pelo Método do Padrão Central de Conflito nos Relacionamentos (CCRT), três sessões do começo da psicoterapia, três sessões do meio e três do final, com cada grupo contendo, aproximadamente, dez episódios de relacionamento. Por este método, formula-se o padrão de conflito relacional, que está fundamentado no conceito de padrão de transferência. Identifica-se os Desejos, necessidades e intenções do paciente (D), respostas do Outro (RO) e respostas do Eu (RE) mais frequentes nas interações com pessoas importantes para o paciente. O CCRT formulado no início da psicoterapia foi o seguinte: D: opor-se e magoar os outros; RO: ficam aborrecidos, rejeitam e opõem; RE: sente-se desapontada. Já do meio para o final da psicoterapia: D: ser amada e compreendida; RO: rejeitam e opõem; RE: sinto-me desapontada. No final da psicoterapia: D: ser amada e compreendida; RO: rejeitam e opõem; RE: sinto-me desapontada. Pelo CCRT inicial, medial e final, o que se evidenciou foi que houve uma mudança positiva em relação ao que a paciente deseja das outras pessoas, no entanto, ainda tendia a sentir rejeitada pelas outras pessoas e desapontada, o que permanece até o final da psicoterapia. Quanto ao conflito ter relação com o processo de envelhecimento, pela história, verificou-se que já existia anteriormente, principalmente no relacionamento com o marido. No entanto, emergiu em função de um evento relacionado à fase de vida, o casamento da filha, de quem obtinha algum tipo de gratificação.

PALAVRAS CHAVE: Psicoterapia de tempo limitado; avaliação psicológica; processo de psicoterapia.

Contato: cfsaito@hotmail.com
gmarocha@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O AUTOCONHECIMENTO

**Celina de Campos Horvat
Izabella Paiva Monteiro de Barros**

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar se o estudante de psicologia reconhece a importância da psicoterapia pessoal para sua formação. Além disso, pretendeu averiguar se o estudante de psicologia procura atendimento psicológico, qual a linha teórica com a qual se identifica mais e se tal fato influencia sua escolha terapêutica, bem como conhecer os motivos dos participantes para permanência e/ou desistência em psicoterapia pessoal. Os dados para o estudo foram coletados em uma universidade particular da cidade de São Paulo a partir de um questionário com alunos e alunas do curso de Psicologia, das dez etapas da graduação. No total, participaram da pesquisa 50 sujeitos, sendo 28 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Após a coleta, os dados foram pré-analisados: feita uma organização preliminar de todo o material. Esse procedimento permitiu obter um panorama geral das respostas dos sujeitos. Em seguida, buscou-se explorar o material, classificando e agregando os dados, escolhendo as categorias teóricas. Tal procedimento contou com a utilização de tabelas. Na sequência foi feito um tratamento dos resultados obtidos e a consequente interpretação. Assim, trabalhou-se com a comparação das respostas, com os significados atribuídos pelos sujeitos. A partir daí foram propostas inferências e interpretações baseadas no referencial teórico ou indicadas outras dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material, principalmente no que se refere às especificidades do curso de psicologia da universidade estudada. Os dados também possibilitaram a confecção de gráficos indicativos das escolhas e preferências dos participantes. Após análise do material obtido, observou-se que o aluno refere procurar atendimento psicológico por questões profissionais/acadêmicas. Entretanto, o motivo principal da procura por atendimento psicológico é motivado por questões pessoais, o que em um curso de psicologia está diretamente ligado à sua prática profissional. A amostra permitiu constatar que são os alunos de etapas mais avançadas que procuram e mantêm atendimento psicológico por mais tempo. Com relação às razões principais para não estar em atendimento psicoterápico foram identificadas a falta de recursos financeiros e escassez de tempo como justificativas. Além disso, os participantes indicaram os motivos pelos quais pretendem fazer psicoterapia: autoconhecimento, tratamento de questões pessoais e para passar pela experiência de ser o paciente.

PALAVRAS CHAVE: Psicoterapia Pessoal; Formação Em Psicologia; Autoconhecimento

Contato: chorvat@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

A RELAÇÃO DE DETERMINAÇÃO RECÍPROCA ENTRE BENS PESSOAIS E DA CULTURA: UMA ANÁLISE DO "BEYOND FREEDOM AND DIGNITY" DE B.F. SKINNER.

**Cibele Baston
Alex Moreira de Carvalho**

O presente trabalho teve por objetivo analisar a visão de Burrhus Frederic Skinner quanto à ideia de sobrevivência da cultura. A análise centrou-se nas concepções do autor de moral, ética e valores. O método utilizado foi a leitura do livro “Beyond Freedom and Dignity” (1971), que no Brasil foi publicado com o título de “O Mito da Liberdade” (1977). Posteriormente foi feita uma análise capítulo a capítulo do texto, buscando identificar e avaliar questões teóricas categorizadas como: bens pessoais; bens dos outros e bens da cultura. Além disto, foi analisada a presença dos discursos prescritivos e descritivos no relato skinneriano, assim como suas relações como debate da questão ética. Os trabalhos de Abib (2001); Dimitrich (2004) e Tourinho (1993) forneceram parâmetros conceituais para a análise realizada uma vez que tais autores fazem uma discussão quanto às ideias de Skinner sobre sobrevivência da cultura e valores morais e éticos. Foi possível confirmar, nesse estudo, a hipótese de grande presença de valores do autor, a partir de um discurso fortemente prescritivo, como também uma descrição que busca reafirmar sua prescrição, ou seja, seus valores éticos e morais. Esses discursos são vistos quando Skinner prescreve a necessidade da ética e da moral, que só são possíveis sob contingências naturais e sociais, e só passam a ser valorizadas quando o indivíduo reconhece a importância de reforçadores de longo prazo ou remotos. Para confirmar essa sua prescrição, Skinner descreve as relações de determinação recíproca entre bens pessoais, bens dos outros, e bens da cultura.

PALAVRAS CHAVE: Behaviorismo Radical, Ética; B.F. Skinner.

Contato: cibelebaston@yahoo.com.br
alex.57@uol.com.br

VIOLÊNCIA CONJUGAL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

**Cíntia Rodrigues de Campos Tonetti
Tânia Aldrighi**

A presente pesquisa teve por objetivo inicial mapear as instituições que prestam atendimento às mulheres vítimas de violência no Brasil. Com base neste fenômeno e da compreensão da violência como problema social, foi feito o levantamento das instituições cadastradas e informadas nos serviços do site da previdência social e do IBGE. Como recorte do presente trabalho foi definido como base da análise de dados o Estado de São Paulo, por ser a região que tem a maior população feminina e também o maior número de centros de atendimento. Do conjunto de dados foram selecionadas para análise as instituições, identificadas em dois grandes grupos: Centro de Referência da Mulher – (CRM) e Delegacia de Defesa da Mulher – (DDM). Os resultados apontam a existência de uma falta de estrutura em algumas regiões do país, como por exemplo, a região Centro-Oeste que possui um grande número de denúncias e autuações contra o agressor, mas que apresenta um número muito reduzido de postos de atendimento à vítima. O serviço das CRMs públicas e ONGs são semelhantes, atendendo principalmente as áreas psíquicas, jurídicas e sociais das vítimas. As CRMs têm um foco específico em trabalhar com as vítimas, já que as DDMs têm como objetivo maior punir o agressor e os serviços de saúde atendem a demanda biológica da vítima. Por outro lado, as CRMs têm parcerias com outros serviços de saúde o que auxilia o encaminhamento imediato das vítimas à tratamentos. As DDMs e as CRMs foram fundadas numa época próxima, mas a legislação que pune os agressores só foi criada 20 anos depois - com a Lei Maria da Penha. A partir desta análise, percebe-se que um assunto tão polêmico e relevante só teve maior atenção por parte dos órgãos públicos na última década e que a lei que pune os agressores foi criada apenas há 3 anos, portanto até pouco tempo a violência conjugal não era considerada crime. Mesmo sendo tão recente, percebe-se que várias instituições que tratam da violência contra a mulher já atuam de forma integrada e com fluxo definido entre os vários serviços. Ainda assim, diversas mudanças poderiam ser feitas para melhorar a estrutura do atendimento à vítima. Na Região Centro-Oeste, o número de postos de atendimento deveria aumentar, já que não são suficientes para atender a demanda. Por outro lado, na Região Sudeste, a integração entre os serviços, CRM e DDM poderia efetivar a integração dos serviços de forma a diminuir a dicotomia entre acolhimento e punição.

PALAVRAS CHAVE: Violência conjugal; postos de atendimento; Lei Maria da Penha.

Contato: cicamack@gmail.com
taldrighi@mackenzie.com.br

RECURSOS HUMANOS ESTRATÉGICOS: PRÁTICAS ALÉM DOS TÍTULOS

Clauver Estanislau Soares
Daniel Branchini da Silva

O presente trabalho teve o objetivo de ver o que é e como se apresenta o fenômeno dos Recursos Humanos Estratégicos. Com este objetivo, foram selecionadas algumas empresas da região metropolitana de São Paulo, de qualquer porte e de qualquer setor de atuação, de capital público, privado ou misto, que se auto-intitulavam como possuidoras de Recursos Humanos Estratégicos. A pesquisa foi realizada com entrevista sem- dirigida, com um funcionário que trabalhasse em uma destas empresas, que tiveram seus conteúdos analisados de forma qualitativa, buscando ver como o fenômeno se apresentava. Após isso, foi realizado uma reflexão a respeito do assunto, buscando encontrar pontos em comuns entre os sujeitos da amostra, tentando delimitar o que é considerado na nossa realidade atual como Recursos Humanos Estratégico, tais como suas funções, suas práticas, seus indicadores, etc. Como consequência, foi notado que não existe nenhum padrão para este fenômeno, sendo este relativamente recente na amostra utilizada e com poucas diferenças das práticas tradicionais do Recursos Humanos. Vale ressaltar a ausência de Psicólogos em cargos de chefia nestas organizações, que são vistos como fundamentais, porém sua atuação acaba sendo basicamente instrumental e técnica, não aproveitando todo o potencial que este profissional tem a oferecer.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia organizacional, Práticas de Recursos Humanos, Recursos Humanos estratégicos

Contato: clauvers@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

ESCOLHA AMOROSA FEITA POR HOMENS: FATORES CONSCIENTES E INCONSCIENTES

Daniela R. Hissuani
Roberta A. de Almeida
Maria Lúcia de Souza Campos Paiva

Os relacionamentos afetivos amorosos têm um valor significativo tanto para homens como para mulheres. Os indivíduos desejam encontrar um parceiro, mas se deparam com dificuldades na escolha e na manutenção de um relacionamento amoroso. Muitas vezes esta escolha acaba gerando certas inseguranças em relação ao parceiro, aos prazeres e limitações que o relacionamento proporciona ao indivíduo. A partir dessa ótica, esta pesquisa teve por objetivo verificar quais os fatores conscientes e inconscientes que interferem na escolha de uma parceira feita por homens. Foi feita uma pesquisa qualitativa, e o referencial teórico foi o psicanalítico. A amostra consistiu em 5 sujeitos do sexo masculino, heterossexuais, com idade entre 20 e 30 anos, solteiros, que tinham o segundo grau completo, residentes da cidade de São Paulo, pertencentes à classe média e que já tiveram uma experiência de relacionamento afetivo amoroso, com duração de pelo menos seis meses. A coleta de dados foi realizada pro meio de uma entrevista semi-dirigida, a partir de um roteiro elaborado pelas pesquisadoras. Nessa entrevista foram abordados temas como a relação com os pais, relacionamentos afetivos amorosos anteriores, visão de homem e de mulher, visão de casamento e de relacionamento. Além disso, se a aparência física, fator socioeconômico e sexualidade influenciam no relacionamento para esses sujeitos. A partir dos dados coletados, conclui-se que a aparência física e a sexualidade são fatores determinantes no momento da escolha de uma parceira, sendo que para esses sujeitos esse fator está em primeiro lugar antes de conhecer realmente a parceira. Além disso, eles consideram que o fator socioeconômico influencia a escolha e um dos sujeitos apontou a religião como um fator decisivo no momento de escolher uma mulher. Como fator inconsciente observa-se que os sujeitos em questão desejam uma mulher idealizada, sem defeitos para que tenham um relacionamento sem conflitos e sem desgastes. Anseiam também por uma relação em que haja pouco envolvimento, evitando assim, frustrações. Foi possível perceber que a maioria dos entrevistados demonstra desejar uma mulher disponível para eles, ou seja, um relacionamento focado em liberdade e praticidade para o homem, no qual exista uma satisfação contínua, vivenciando, desse modo, uma relação baseada no “princípio do prazer”. Também se observou que os sujeitos diferenciam “mulher para casar” e “mulher para ficar”, apresentando uma visão tradicional de mulher e homem.

PALAVRAS CHAVE: Parceira, Sexualidade, Idealização

Contato: daniela_hissuani@hotmail.com
roaalmeida@hotmail.com
mlupaiva@mackenzie.com.br

CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) NA COMPREENSÃO DA PSICODINÂMICA DE MÃES QUE PASSARAM POR GESTAÇÃO DE RISCO.

**Débora Diegues
Priscila Souza Mendes
Izabella Paiva Monteiro de Barros**

O presente trabalho apresentou um estudo de caso, que buscou investigar e analisar as repercussões psíquicas (desejos inconscientes, ansiedades, temores, dificuldades e conflitos) de uma gestação de risco na relação mãe-bebê após o nascimento. Para tal investigação, foi utilizada uma técnica projetiva, que proporcionou uma apreensão dos elementos da dinâmica da personalidade da mãe, tais como suas ansiedades, defesas e necessidades, que nem sempre se apresentam de forma consciente e que influenciam na construção do vínculo mãe e filho. Foi utilizada a teoria winnicottiana, que forneceu respaldo para a análise e o entendimento dos primeiros tempos da relação materno filial. A participante da pesquisa foi uma mulher de 26 anos, de classe-média, primípara, que passou por uma gestação de risco segundo o Manual Técnico de Gestação de Alto risco do Ministério da Saúde (2000) e, no momento da entrevista e da aplicação do teste, seu bebê contava com três meses. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-dirigidas e pela aplicação das pranchas que envolvem a maternidade, 2, 5, 7MF, 12F e 16 do Teste de Apercepção Temática (TAT). Para a análise dos dados, as pesquisadoras utilizaram uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois esta permite que a interpretação surja a partir da descrição dos fatos. As entrevistas e o teste foram analisados segundo o referencial teórico psicanalítico, uma vez que desde o início, tal teoria foi utilizada como método terapêutico e como método de investigação do psiquismo humano, além de estar na base da construção do referido instrumento. Após a análise do material obtido observou-se ideias depressivas e persecutórias que se caracterizam pelo desejo ora de afastar-se ora de abandonar o bebê. Houve também a percepção de que a internalização de regras socialmente aceitas e impostas tem contribuído para o intenso sentimento de impotência frente à uma idealização da maternagem e uma imagem de mãe perfeita. Parece não ter havido a "morte da gravidez idealizada" o que decorre em sentimentos de culpa, raiva e censura. Assim, pode-se concluir que o Teste de Apercepção Temática (TAT) foi uma técnica eficiente para a análise e a compreensão das repercussões psíquicas de um caso de gestação de risco na relação mãe-bebê após o nascimento. Vale ressaltar a importância do suporte psicológico às mães de bebês que nasceram após uma gravidez de risco, a fim de ativar mecanismos de proteção para neutralizar emoções maternas negativas e promover uma saudável interação mãe-bebê.

PALAVRAS CHAVE: Teste de Apercepção Temática, Gestação De Risco E Relação Mãe-Bebê.

Contato: deboradiegues@ig.com.br
priscilinha_souza@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

A CHEGADA DE UM TERCEIRO: UM ESTRANHO ENTRE NÓS?

Dulcineia Bastos Duarte
Elaine Ap. de O. Campos
Izabella Paiva Monteiro de Barros

O presente trabalho teve como objetivo, compreender como se configura a dinâmica familiar de casais que colocam o filho primogênito para dormir na mesma cama que eles e as possíveis causas que levam a manter este comportamento, averiguando se este acarreta algum efeito biopsicosocial para a criança e/ou para a relação do casal. A partir do contato com os casais observou-se que, independente da classe social e da formação acadêmica, havendo complicações orgânicas na criança ou não, o tema suscita nessas pessoas, um comportamento semelhante de recusa. Em decorrência da dificuldade de encontrarmos um perfil que se encaixasse dentro dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foi realizada uma análise a partir dos casos que cumpriram os critérios mas se recusaram a participar da pesquisa. Analisou-se também, as falas e os comportamentos das pessoas que foram contatadas, por julgarmos de grande significância seus comportamentos em relação ao tema pesquisado. Dentre os dezesseis casos contatados, doze mantêm os filhos dormindo na mesma cama que os pais, sendo que cinco desses doze se enquadravam nos critérios de inclusão. Contudo, os pais se recusaram a participar da pesquisa. A partir desses dados, pode-se pensar o que mobiliza pessoas de diferentes classes sociais e formação acadêmica a se recusarem a falar desse tema. Para compreender a recusa lançou-se mão do referencial teórico psicanalítico a fim de refletir sobre fatores relevantes na dinâmica do casal que mantém a criança dormindo na mesma cama que eles. A literatura aponta que muitos dos sintomas da criança são decorrentes da relação do casal e que o nascimento do filho pode fazer ressurgir as vivências edípicas da infância dos pais. Os casos permitiram constatar que a recusa está a favor da resistência e manutenção do sintoma do casal. O estranhamento que o tema causou faz parte remanescente do mecanismo inconsciente, que embora estranho, de velho é muito familiar.

PALAVRAS CHAVE: crianças que dormem com os pais, sintoma da criança, dinâmica do casal.

Contato: dulcinneia@hotmail.com.br
elaine_campos@yahoo.com.br
izabella@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE UMA SESSÃO DE RPG (ROLE PLAYING GAME)

**Eduardo Tena Pierozzi
Nicolau Kuckartz Pergher**

O RPG (Role Playing Game) é jogado por pessoas que constroem, sob regras e cenários, uma história, a qual integra o contexto que é dado pelo Mestre e as ações de personagens que são interpretados pelos demais participantes. Esse jogo, não há vencedores; visa à diversão obtida no decorrer da história. O objetivo da presente pesquisa foi caracterizar os tipos de intervenções dos personagens no jogo de RPG e os possíveis efeitos dos comportamentos de um personagem sobre o comportamento de outro. Participaram dessa pesquisa 4 jogadores e um Mestre de RPG. Foi observada e transcrita uma sessão de jogo na qual as falas dos jogadores e do Mestre foram classificadas em 1) Esclarece/Acrescenta informação; 2) Solicita informação; 3) Concorda; 4) Discorda; 5) Ação Verbal e 6) Ação não Verbal. Os resultados mostram que o Mestre Esclarece/Acrescenta informações prioritariamente em uma frequência muito mais elevada que os jogadores, dada a premissa que ele fornece o contexto que age como estímulo discriminativo para o comportamento dos outros jogadores. Dois jogadores tenderam a Esclarecer/Acrescentar e Solicitar informações, o que sugere que eles têm uma maior contribuição na descrição de detalhes para a história e uma maior necessidade de produzir estímulos discriminativos para as tomadas de decisão. Eles também emitiram Ações Verbais em frequência elevada, o que corresponde ao tipo de ação esperada pela caracterização de suas personagens, que são intelectuais e cultas. O terceiro jogador emitiu Ações Verbais e Não verbais, mas pouco solicitou e esclareceu informações, isso indica que sua participação caracterizou-se por ações emitidas sem a produção de estímulos discriminativos necessários para a elaboração de estratégias. Esses resultados são coerentes com o perfil de impulsividade da personagem. O quarto jogador obteve uma frequência baixa de todos os comportamentos analisados, o que mostrou que participou menos do jogo em relação aos demais. Além da análise da frequência de comportamentos de cada jogador, algumas interações específicas da sessão de jogo foram analisadas a partir da proposta skinneriana para análise do comportamento social.

PALAVRAS CHAVE: Role Playing Game, Caracterização, Análise do Comportamento

Contato: etpmsn@yahoo.com
nicolau@mackenzie.br

A DESISTÊNCIA NO PROCESSO DE ADOÇÃO: INTERVENÇÕES JUNTO À CRIANÇA.

**Eliane Espanha Laurito
Lucia Cunha Lee**

O tema adoção é muito amplo e envolve diferentes facetas. O processo judicial da adoção está determinado no Código Civil e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual prevê etapas em que serão avaliados os pretendentes para a adoção. Nos desdobramentos deste processo, o estágio de convivência estabelecido pelo Juiz entre adotante e adotado, regulamentado pelo Código, é um período variável que antecede a efetivação da adoção e tem como objetivo a confirmação de que a adoção constitui um real benefício para o adotado. Entretanto, por ser este o período de contato direto entre a criança e os adotantes, também é nesta fase que costumam ocorrer as devoluções. Diante disso, faz-se necessário compreender os aspectos psicológicos envolvidos, a preparação e o acompanhamento oferecido aos participantes deste processo. Esta pesquisa pretende abordar a questão da adoção, relacionada à desistência do processo por parte dos adotantes e levantar quais intervenções são realizadas pelos profissionais que acompanham as crianças que vivenciaram esta desistência. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com os profissionais da Vara da Infância e Juventude e de uma instituição conveniada ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que abriga crianças tuteladas pelo Estado e disponíveis para adoção. As questões versaram especialmente sobre as etapas do processo de adoção e de desistência; os profissionais que participam do processo e como os adotantes e as crianças são preparados durante esses dois processos. Além disso, foram questionados sobre o conhecimento de levantamentos estatísticos sobre desistência no processo de adoção. Os indicativos mais significativos levantados na análise qualitativa foram: Os profissionais desconheciam a existência de qualquer levantamento estatístico oficial sobre os casos de desistência no processo de adoção. Com relação ao processo judicial, há coesão entre as informações fornecidas pelos diferentes profissionais sobre as etapas necessárias desde o cadastro de interessados até a efetivação da adoção. Entretanto, são etapas direcionadas mais para a seleção de adotantes do que para o acompanhamento e preparação para a convivência familiar. Quanto à interrupção do processo de adoção parece que é mais comum em adoções tardias, motivada, geralmente, pela confrontação do real com o idealizado, assim como expectativas frustradas em relação à criança. Entretanto, apesar de reconhecerem o quanto esta experiência pode ser traumática e trazer danos irreparáveis, assim como novos sentimentos de rejeição e abandono à criança, as informações foram pouco consistentes sobre o acompanhamento dado a elas nestas situações. Ciente das limitações de uma amostra ilustrativa, os dados levantados indicam que há a necessidade de maior exploração a respeito do tema, assim como o desenvolvimento de novas pesquisas e levantamentos estatísticos que possam auxiliar profissionais atuantes na área e, intervenções mais efetivas de acompanhamento aos participantes no processo de adoção.

PALAVRAS CHAVE: Adoção, Devolução, Crianças institucionalizadas.

Contato: liloks_mack@yahoo.com.br
lucialeee@mackenzie.com.br

OS TRANSTORNOS DE IMAGEM CORPORAL NA ANOREXIA E BULIMIA NERVOSAS SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.

**Elisa Rubbo Rodrigues de Camargo
Marcia Jorge
Fátima A.M.F. Tomé**

A Análise Aplicada do Comportamento tem como foco o indivíduo e o meio em que está inserido. Para isto existem os três níveis de seleção do comportamento: filogenético, ontogenético e cultural. Neste sentido, a presente pesquisa teve como o objetivo detectar as possíveis técnicas terapêuticas analítico-comportamentais que dizem respeito à modificação da relação comportamental entre o paciente e sua imagem corporal nos transtornos de Anorexia e Bulimia nervosas. Foram entrevistados 5 terapeutas analítico-comportamentais por meio de entrevistas semi-dirigidas que foram gravadas e posteriormente transcritas. Na análise de resultados, o que se pode comparar entre os psicólogos entrevistados é uma grande variedade de técnicas e procedimentos utilizados. Dentre esta diversidade há uma contradição em relação aos procedimentos utilizados pelos entrevistados, o que se torna um problema ainda maior quando focado na questão da distorção da percepção da imagem corporal. A análise do comportamento não padroniza técnicas para o tratamento, tem como princípio a análise singular de cada caso. Mas a falta de padronização e descrição de procedimento é preocupante o que potencializa os dificultadores já existentes e suscita a necessidade de pesquisas no terceiro nível de seleção, a cultura, pois é um caminho pouco explorado já que todos entrevistados concordam ser esta última de grande tolerância para o surgimento da Distorção da Imagem Corporal.

PALAVRAS CHAVE: Análise do comportamento, Anorexia, Bulimia e Distorção da Imagem Corporal.

Contato: elisarubbo@hotmail.com
marcita973@hotmail.com
fatimatome@mackenzie.br

REMISSÃO DOS SINTOMAS DO TDA/H NO ADULTO: ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES CAUSAIS E PREDITORES.

**Ellen Galioni Gonçalves
Luiz Renato R. Carreiro**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H) caracteriza-se por padrões de desatenção e hiperatividade/impulsividade severos e persistentes que geram prejuízos ao indivíduo. A avaliação correta pode ser influenciada por comorbidades e dificuldades de caracterização, pois os sintomas podem ser confundidos com os de outras doenças, mascarando o TDA/H, e os critérios utilizados para confirmar o transtorno são bem questionados. Dessa forma, sempre se fala em crianças/adolescentes com esse diagnóstico, porém em grande parte dos casos os sintomas vão desaparecendo ao longo dos anos, até que haja remissão total deles. Então, o que acontece com essas crianças/adolescentes com TDA/H que quando se tornam adultas os sintomas sofreram uma remissão? Quais seriam os fatores preditores para isso? Assim, o objetivo desta pesquisa foi responder a essas questões, por meio de pesquisa na literatura e entrevistas realizadas com 17 profissionais (11 médicos e 6 psicólogos) com experiência em atender pessoas com TDA/H, obtendo dessa forma dados que possam contribuir com este estudo. Primeiramente, é importante frisar que remissão é o desaparecimento dos sintomas, podendo ser total ou parcial. Esta também pode ser: síndrômica, sintomática e funcional. Deste modo, o que se pode perceber é que ainda não há um consenso sobre o tema, necessitando, então, de mais pesquisas relacionadas. Porém um fato que foi observado, é que os sintomas de hiperatividade tendem a se amenizar conforme o crescimento, devido a fase de desenvolvimento que o indivíduo se encontra e as responsabilidades assumidas. Já a desatenção tende a permanecer a mesma. Assim, pelos resultados obtidos, pode-se perceber que para haver remissão na vida adulta, o fator fundamental deve ser o diagnóstico precoce de TDA/H. E além deste, outros fatores também devem ser levados em consideração como ambiente estruturado, estabilidade emocional, inteligência, amadurecimento psíquico, habilidades específicas e sociais e maturação cerebral adequada. E quando falamos nos fatores observados na infância que podem ser preditivos de remissão no adulto, temos o ambiente estruturado como principal fator. Assim sendo, este fator aliado à intensidade do quadro, que para maior remissão deve ser leve, diagnóstico precoce, tratamentos adequados (psicoterapia, medicamentos dependendo do caso e orientação dos envolvidos), inteligência do portador para lidar com os sintomas, maturidade, habilidades específicas e sociais e ausência de comorbidades a pessoa com TDA/H terá maiores chances de remissão na idade adulta. Assim, conclui-se que mesmo não havendo um consenso científico, alguns fatores são mais relevantes.

PALAVRAS CHAVE: TDA/H; Remissão; Preditores.

Contato: ellengalioni@hotmail.com
luizrenato@mackenzie.br

RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS NA PELE

Erileide Ferreira Alves
Nívea E Ramos Evangelista
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Este trabalho visa a ressaltar a importância do estudo da relação mãe-bebê como contribuição para a compreensão das manifestações psicossomáticas, especificamente as afecções na pele. Teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico da literatura psicanalítica sobre psicossomática, falar da importância da relação mãe-bebê na constituição do psiquismo infantil, assim como sua possível relação com as manifestações psicossomáticas na pele. Por fim se propôs uma reflexão acerca da importância dos cuidados maternos, visto que todas as experiências do bebê são vividas no corpo e refletidas através dele. Quando a comunicação verbal não é possível, o corpo, por meio da pele, expressa o não dito. Baseou-se principalmente nas obras de autores e estudiosos como Marty (1998; 1992) e Volich (1998; 2000) acerca da psicossomática, Fernandes (2003) para tratar da temática do corpo, Freud (1916) para as definições de sintoma e trauma e Montagu (1988), Anzieu (1989) e Sami-ali (1995) para abordar a pele como importante órgão de comunicação. Por fim, foram feitas referências à obra de Winnicott (1975; 1999) para abordar aspectos da relação mãe-bebê. Por se tratar de um estudo bibliográfico, também foi realizada a leitura de artigos e teses dos últimos dez anos para levantamento do estado da arte. A partir das leituras realizadas buscou-se compreender o conceito de mentalização (Marty, 1992), a diferenciação entre corpo biológico e corpo erógeno, a importância da relação mãe-bebê, dando destaque para a teoria de Winnicott e, por fim, a pele como importante meio de comunicação, trocas e expressão de conflitos, tal como algumas afecções na pele. O exame dos construtos teóricos dos autores citados permitiu-nos a reflexão acerca da relação existente entre mãe-bebê e as manifestações psicossomáticas na pele como possíveis efeitos desta relação. A forma como a mãe cuida do bebê, os investimentos, o toque, as trocas, o manejo, enfim, toda e qualquer forma de cuidado que são dispensadas a ele, podem influenciar diretamente no seu desenvolvimento psíquico assim como ter seus efeitos manifestos na pele como forma de comunicação de algo que não pode se expressar de outra maneira. A afecção na pele denuncia conteúdos que não puderam ser assimilados pela psique, apontando tanto para uma necessidade de contato quanto de limite. Por fim discute-se a importância das experiências vividas pela mãe enquanto filha, as quais serão revividas na relação mãe-bebê e dos cuidados biopsicossociais que a futura mamãe precisa receber.

PALAVRAS CHAVE: psicossomática, relação mãe-bebê, psicossomática infantil, afecções na pele, maternagem.

Contato: erileidealves@yahoo.com.br
niveaevangelista@terra.com.br
izabella@mackenzie.br

ESPORTE E PSICANÁLISE, MAIS DO QUE POSSIBILIDADES: NECESSIDADES.

**Evandro Morais Peixoto
Solange Aparecida Emílio**

Este trabalho tem com principal objetivo verificar as possibilidades de apropriação do esporte pela psicanálise na busca de melhor saúde psíquica aos que desta prática se beneficiam. Além de aprofundar os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica que permitem compreender a relação do sujeito humano com seu corpo, reflete sobre o esporte atual a partir do referencial psicanalítico, com o intuito de apontar uma forma de extensão da psicanálise às classes economicamente menos favorecidas de nossa sociedade. Esta pesquisa se justifica pelo fato de possibilitar e ampliar uma área de intersecção entre a psicanálise e o esporte, dado que há uma restrição de trabalhos publicados nesta área. Para isso, utiliza-se do método de revisão teórica na busca de entendimento das mudanças ocorridas na sociedade e o lugar que o esporte assume dentro desta, visto que, dentro da sociedade pós-moderna, denominada neste trabalho como sociedade do hiperconsumo, o esporte passa a ser uma das grandes fontes de inspirações e de subjetivação para a sociedade. Neste momento, nasce a possibilidade da inserção da psicanálise no âmbito esportivo no intuito de redirecionamento do esporte enquanto fenômeno social na busca de relações esportivas mais humanizadas, levando em consideração o sujeito e não mais os indivíduos como objetos, neste caso, o atleta como objeto dos clubes, comissões técnicas, torcida, dirigentes e patrocinadores. Consideramos que entre o esporte e a psicanálise muitos trabalhos possam ser realizados, pois para isso basta uma flexibilização técnica, pois dentro do âmbito esportivo, as técnicas tradicionais realmente não têm espaço. Porém, existe muita possibilidade de trabalho caso a preocupação seja centrada no método psicanalítico, o qual, já nos escritos freudianos, demonstra muita eficácia, o que nos leva a acreditar que, com este método, melhorias podem ser trazidas à saúde psíquica das pessoas que da prática esportiva se beneficiam.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia do esporte, Esporte; Psicanálise; Hiperconsumo.

Contato: epeixoto_6@hotmail.com
solange.emilio@terra.com.br

"FATORES DESENCADEADORES DA CRIMINALIDADE SEGUNDO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM SISTEMAS PRISIONAIS"

**Fabiana Muramatsu
Vania Conselheiro Sequeira**

A criminalidade tem índices muito altos, e se faz necessário avaliar os possíveis fatores que colaboram para isso. Os números mostram que há concentração de criminalidade nos grandes centros urbanos, o que confirma a relevância de fatores sociais. O fato da sociedade cada vez mais caminhar para o individualismo, o consumismo ser crescente, além da falta de políticas públicas, transforma as desigualdades sociais em um grande abismo. O presente trabalho teve como objetivo compreender os principais fatores desencadeadores da criminalidade. O método utilizado foi entrevistas semi-abertas com roteiro pré-estabelecido, com três psicólogos que tiveram experiências em instituições prisionais ou na medida sócio-educativa de internação. Análise de dados: A partir dos dados colhidos e do levantamento bibliográfico efetuado, a maior parte da população institucionalizada em prisões não são psicopatas ou perversos, como faz crer boa parte do senso comum. São indivíduos comuns, num linguajar psicanalítico: neuróticos comuns, que vivem um pacto social perverso que cria a falsa sensação de que o indivíduo é livre para consumir, e, a partir deste consumo, ser feliz e que só assim ele terá sua pertença garantida. Sendo que as políticas públicas e a própria sociedade capitalista não disponibilizam condições mínimas de sobrevivência a grande parte da população. As poucas oportunidades de trabalho e renda, carência na educação, na saúde, no lazer e na cultura, não levam o sujeito a um crescimento compatível com o ambiente competitivo da sociedade capitalista; ele não consegue disputar uma vaga de trabalho com condições iguais às de uma pessoa que recebeu boa educação, não consegue com seu trabalho se sustentar dignamente e nem ter acesso aos bens de consumo tão valorizados socialmente. Por isso, o indivíduo sente-se inferiorizado e à margem da sociedade tentando conseguir por meio do crime o que lhe havia sido prometido. É necessário ressaltar que, para cada indivíduo, este processo ocorre de forma diferenciada, de acordo com o funcionamento psíquico de cada um. Além disso, é necessário analisar a engrenagem da relação crime-prisão, pois a prisão é uma instituição que não visa a ressocialização, mas alimenta a exclusão social ainda mais. Conclusão: Se faz necessário analisar criticamente toda a relação do crime e da pena com a sociedade para, enfim, pensar em formas de quebrar este círculo vicioso de exclusão social. Políticas Públicas deveriam ser efetivadas nesta área específica, além de melhorar a distribuição de renda e melhorar a qualidade de programas sociais e educacionais, pensando em uma perspectiva preventiva.

PALAVRAS CHAVE: Criminalidade - Prisão - Causas

Contato: fabiana.mtsu@gmail.com
vania@mackenzie.br

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Fabiane R. G. Manuchakian
Rafael Rodrigo dos S. Batista
José Estevam Salgueiro

Esse trabalho tem como tema a Síndrome de Burnout, doença contemporânea e facilmente confundida com o estresse. Geralmente ela ocorre com profissionais da área de prestação de cuidados e assistência a saúde. Esse estudo tem o objetivo de, por meio de levantamento bibliográfico dos artigos publicados no Brasil nos últimos 10 anos (1998 a 2008), sobre o assunto e de um ponto de vista mais teórico, levantar estudos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da área de saúde mental, verificando, em especial, as alternativas indicadas por esses estudos para a diminuição dessa Síndrome em seus profissionais. Teve como foco de pesquisa as soluções presentes na literatura, respondendo, de forma teórico-conceitual, o que pode ser feito pelas instituições de acompanhamento de saúde mental para atingir o objetivo de reduzir o número de funcionários com tal patologia e propiciar uma melhor qualidade de vida. As bases de dados utilizadas foram bases virtuais, mais especificamente Scielo (www.scielo.br), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (www.bvs.org.br), Bireme (www.bireme.br). Utilizamos palavras-chaves como: “Síndrome de Burnout” e “estresse ocupacional”. Ao utilizarmos essas palavras, surgiu uma nova palavra-chave “Burnout”. Para a análise, utilizamos como classificação o foco individual, organizacional ou misto. Como resultado, obteve-se uma amostra de 20 artigos, e apenas 5 citam formas de intervenção e 2 relatam a importância em se buscar possíveis intervenções, sem indicar especificamente nenhuma. E o restante, 12 artigos, não menciona intervenções e nem se posiciona quanto à importância de se ter possíveis intervenções. Dentro desses 5 que relatam intervenções, 2 deles relatam intervenções individuais. Um deles utiliza intervenção manejo de estresse que é o desenvolvimento de habilidade pessoal de lidar com o estresse e também a habilidade social (intervenção habilidades sociais). Ambos os artigos mencionam sessões de terapia como intervenção. Intervenção organizacional aparece apenas um artigo, e a intervenção mista também só ocorre em um artigo. Dessa forma, pode-se dizer que o número de artigos que abordam a Síndrome de Burnout, sob o ponto de vista de proposta de intervenção, ainda é muito restrito, e os que abordam não relatam formas explícitas de intervenção, podendo assim, ser um objeto de estudo para outros trabalhos.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Burnout, Estresse Ocupacional, Intervenção Burnout

Contato: Fabiane-fabirgm@hotmail.com
chapolin_black@hotmail.com
estevansalgueiro@mackenzie.br

OS MEDOS NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

**Fernanda França Rimoli.
Maria Regina Brecht Albertini.**

Este trabalho trata do estudo dos medos e angústias presentes na infância, partindo-se de aspectos patológicos e saudáveis inseridos no desenvolvimento emocional da criança. Alguns aspectos sobre os medos infantis já foram estudados por diversos autores e na atualidade esse assunto se torna de grande importância, pois atende a uma demanda da realidade vivida na sociedade. A autora, motivada pelo questionamento a respeito de como esses medos são provocados nas crianças, buscou bibliografias sobre o desenvolvimento emocional infantil nas teorias clássicas existentes e em textos recentes referentes aos medos infantis. Com o objetivo de atualizar as reflexões sobre o tema, optou-se por um levantamento bibliográfico de artigos referentes aos anos de 2000 a 2009. Procurou-se identificar o entendimento acerca dos medos infantis na sociedade atual, seu papel no universo infantil e suas repercussões na vida do indivíduo, considerando o desenvolvimento emocional como um todo, e principalmente a maneira como esse medo pôde ser vivenciado desde o início da vida. Foram utilizados nove artigos de orientação psicanalítica para a análise, que revelaram indicadores importantes sobre a manifestação dos medos, resgatando as teorias psicanalíticas clássicas sobre a angústia propostas por Freud e por Lacan, e articulando aspectos mais relacionados à infância vivida na pós-modernidade. Analisando-se as publicações selecionadas percebeu-se que dentre as referências utilizadas prioriza-se majoritariamente os autores clássicos, basicamente Freud. Em somente um dos trabalhos encontrou-se uma atualização do tema, no qual considerou-se a dimensão social vivida pela criança na contemporaneidade.

PALAVRAS CHAVE: Medo; Infância; Psicanálise.

Contato: ferimoli@yahoo.com
mrb.albertini@mackenzie.com.br

MUDANÇAS BIOPSISSOCIAIS EM CRIANÇAS QUE GANHARAM UM IRMÃO: UM ESTUDO ACERCA DO COMPLEXO FRATERNAL

**Fernanda Pavan Carvalho
Izabella Paiva M. Barros**

O complexo fraterno está presente na relação entre irmãos, sendo independente do complexo materno e paterno, mesmo mantendo relações com eles. Existe até uma visão equivocada que reduz o complexo fraterno ao Complexo de Édipo de Freud, e ainda outra tendência é negar sua importância e especificidade. Este estudo teve como objetivo identificar características biopsicossociais de crianças que ganharam um irmão(ã) mais novo(a), estabelecendo diferenças e semelhanças em tais características identificadas entre as crianças da amostra. Buscou ainda estabelecer uma relação entre as características identificadas nas crianças com a postura de suas respectivas mães, frente à chegada do irmão. Como subsídio teórico para análise dos dados, foram utilizadas as contribuições dos autores estudiosos do desenvolvimento infantil, tanto em seus aspectos cognitivos quanto emocionais, dentre eles cita-se Dolto (1998, 2008), Winnicott (1974) e Piaget (1986). Além disto, buscou-se as contribuições de teóricos que falam sobre o complexo fraterno, como Kancyper (1994). Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa. A amostra foi composta por duas duplas mães-filhas, sendo o sujeito 1 de 3 anos e 6 meses e o sujeito 2 de 3 anos e 2 meses. Foram critérios de inclusão as mães terem no mínimo 2 filhos, o filho(a) estudado ser o primogênito, a diferença de idade entre as crianças deveria ser de até um ano, as mães deveriam ser casadas e seus filhos serem do mesmo pai. As mães não deveriam estar trabalhando por ocasião da coleta de dados. Vale dizer que foi incluída a entrevista com a professora, pois esta pode acompanhar cotidianamente as mudanças familiares e comportamentais da criança. Os instrumentos utilizados para coleta foram entrevistas semi-dirigidas com as mães, crianças e professoras que acompanharam a fase em que a criança estava à espera de um irmão(ã) e o procedimento de Desenho História (TRINCA, 1997) nas duas crianças-sujeitos. Procedeu-se uma comparação de comportamentos apresentados pelas crianças, a qual foi ilustrada por tabelas comparativas com os dados de ambas as crianças estudadas. Pode-se dizer que houve uma influência da relação mãe-primogênito na maneira como estas lidaram com a chegada de um irmão (ã), o que também foi identificado pela professora. Desta forma, tal pesquisa indicia que a relação mãe - filho(a) pode influenciar de alguma forma a posição da criança frente a novas situações, principalmente às relacionadas ao complexo fraterno. As modificações vividas pela criança primogênita, diante do nascimento do irmão, como a raiva, o ciúme, perda de sono, variam de criança para criança, e da relação em particular entre mãe-filho(a). Vale dizer que este estudo foi apenas uma contribuição, não podendo haver uma conclusão diante dos comportamentos, e ainda há necessidade de aprofundamento do tema, diante do fato de ser ainda algo pouco estudado.

PALAVRAS CHAVE: Relação Mães-Filhos; Complexo Fraterno; Comportamentos Infantis

Contato: ferepavan@gmail.com
izabella@mackenzie.br

A INFLUÊNCIA ENTRE LÍDERES E LIDERADOS – UM ESTUDO SOBRE A MANEIRA DE SE EXERCER INFLUÊNCIA PARA ESTES DOIS GRUPOS.

**Gabriel B. Ornellas
José Estevam Salgueiro**

O estudo analisou as diferenças na maneira de se exercer liderança entre dois grupos distintos: entre líderes e de líderes para não líderes. Foi realizada uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, cujas fontes de informações e coleta de dados foram livros, periódicos e revistas especializadas entre outros, e em especial textos de Hannah Arendt. O estudo se focou nas diferenças no discurso, nas ‘promessas’ e na maneira de se exercer influência nos liderados, da maneira de se influenciar a outros influenciadores. Já é conhecido o fato de que a influência não se dá puramente pelo discurso lógico da razão e que nem sempre a pessoa mais ‘esclarecida’ terá maior poder de influenciar os não ‘esclarecidos’. Também nem sempre a razão dá conta de dissolver as verdades pré-fabricadas, remover o entusiasmo exercido pela tradição e o poder da autoridade até os rudimentos da crença e opinião, distinguindo os falsos julgamentos, podendo depois re-construir as “verdades eternas”. Quais os mecanismos de identificação e o trabalho que as promessas de redenção e a caracterização do ‘algoz’ (a ameaça) no discurso, entre outros fatores, podem exercer nos desejos e necessidades, também irão ajudar a assediar a massa na busca do líder pela atração fiel e leal de seus seguidores. Foram levantadas as principais diferenças entre estes dois grupos: o dos líderes e o grupo dos seguidores, e as diferenças na maneira de se exercer influência para essas duas populações, observando os trabalhos exercidos tanto pela razão quanto pelas emoções e paixões nos processos de influência e liderança. Portanto, se há alguma diferença na maneira de se influenciar líderes, intelectuais, artistas, políticos e outros influenciadores em geral da maneira de se exercer liderança ao grupo dos “homens comuns”.

PALAVRAS CHAVE: Liderança, liderados, Influência.

Contato: gabrielornellas@hotmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

QUAL SEU NOME? A INFLUÊNCIA DO NOME PRÓPRIO NA PERSONALIDADE E NA VIDA DO SUJEITO NOMEADO

**Gabriela de Oliveira
Vanessa da Silva Antonio
Monica De Angelis Mota**

Procurou-se investigar possíveis relações que se estabelecem entre o nome próprio do sujeito e sua personalidade, a partir das contribuições de autores da linguística e da psicanálise que trataram do assunto, privilegiando o discurso dos próprios sujeitos. Com esta finalidade, elaborou-se uma entrevista semi-estruturada e contou-se com a participação de 26 colaboradores, 13 homens e 13 mulheres, com 2º grau completo, escolhidos por amostra de conveniência. Por se tratar de um estudo qualitativo, houve a possibilidade de uma maior exploração do tema. As informações fornecidas pelos participantes permitiram a proposição de diversas categorias e a conjectura de algumas considerações. As categorias que se referiam a quem escolheu o nome, “mãe”, “pai”, “pais” (quando o nome foi escolhido por ambos), ou “outros” (quando o nome foi atribuído por outras pessoas), permitiram traçar um esboço da tipologia da dinâmica familiar e se buscar compreender o processo de nomeação em suas múltiplas especificidades. Já as categorias que tratam do motivo da escolha do nome revelaram o quanto o sujeito conhece a respeito de sua nomeação e também as expectativas que são colocadas sobre a criança no processo de nomeação, além de revelar uma natureza exterior ao próprio sujeito que procede do outro que o nomeia. Nesse sentido, verificou-se que, na maior parte dos casos, quem nomeia é a mãe, que em nossa sociedade, também é responsável pela educação dos filhos. Nessas condições, aventamos a possibilidade dessa relação ser estabelecida a partir de um suposto poder sobre o nomeado por parte de quem o nomeia. Nas categorias referentes à influência do nome próprio na vida do sujeito, o objetivo foi analisar o papel da nomeação sobre a personalidade, a partir dos discursos. Percebemos que, embora não seja óbvia a relação estabelecida entre as duas instâncias, o discurso, na maioria dos casos, é carregado da importância que o sujeito dá à rede de relações que preenchem o nome e isso pode ser dado pelo outro ou pelo próprio nomeado. Foi interessante notar que na questão: você acha que seu nome influencia ou influenciou na sua vida? e na questão: você acha que seu nome influi na sua maneira de ser?, as pessoas compreenderam que se tratava de uma mesma pergunta, porém as respostas em sua maioria foram diferentes, evidenciando que, apesar de acharem as perguntas parecidas, entenderam, em sua subjetividade, se tratarem de duas questões distintas, cada uma com sua especificidade. A partir do verificado, podemos concluir que embora o nome próprio seja interpretado a cada momento por quem ouve, por quem fala e principalmente por quem o recebe, isso não passa pela cadeia de associações conscientes, contudo move os sujeitos quer pela aceitação, quer pela oposição que fazem aos atributos individuais de seus próprios nomes. Cabe salientar que ainda há poucas investigações sobre o tema, assim esta pesquisa visa contribuir na prática clínica, como um instrumento auxiliar de diagnóstico.

PALAVRAS CHAVE: Nome Próprio, personalidade, nomeação

Contato: babi178@hotmail.com
vanessa_antoni@yahoo.com.br
monicamota@mackenzie.br

A RELAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO COM SINTOMAS DO BURNOUT

**Gabriela Pita e Rafael Braga
Fabiano Fonseca**

A pesquisa visou ampliar o conhecimento da síndrome de Burnout no contexto terapêutico do psicólogo clínico em seu ambiente de trabalho. A atividade do psicólogo abrange as vivências emocionais intensas, o que deixa esse profissional exposto a síndrome de Burnout, que é classificada como um sentimento de fracasso causado por um excesso de desgaste emocional. Os profissionais da saúde estão entre os que mais sofrem com tal síndrome, inclusive o psicólogo clínico, que lida diretamente com as angústias dos seus pacientes. Para obter as informações, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com três psicólogos clínicos com idades entre 35 e 50 anos a fim de identificar os fatores que podem vir a provocar o Burnout em tais profissionais, além de obter informações sobre os recursos e técnicas que podem ser utilizados para evitar tal problema. Os sujeitos foram informados sobre a pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Após analisar as entrevistas, seguindo uma abordagem qualitativa, pôde-se perceber que os psicólogos clínicos já presenciaram ou vivenciaram alguma situação de estresse, o que pode contribuir para o desenvolvimento de um quadro de Burnout, porém, que por meio de técnicas como supervisão e terapia, conseguem lidar melhor do que outros profissionais com as questões que aparecem no consultório. Podemos concluir que a valorização de espaços como terapia e supervisão, durante a formação do psicólogo, fazem com que este profissional esteja menos exposto aos sintomas de Burnout, embora a possibilidades de surgimento da síndrome esteja sempre presente.

PALAVRAS CHAVE: Burnout, Psicologia Clínica, Angústia E Saúde Mental.

Contato: gabi_aspron@yahoo.com.br
rafaeldoamaral@hotmail.com
fabiano@mackenzie.br

A INFLUÊNCIA SOCIAL DA BELEZA NA RECONFIGURAÇÃO DO CORPO FEMININO: ASPECTOS QUE MOBILIZAM A BUSCA PELA CIRURGIA PLÁSTICA.

**Gabriela Monteiro do Amaral Prado
Anete Souza Farina**

Desde a infância, a interiorização de valores e crenças é imposta pela sociedade que imprime àqueles que não os seguem, os sentimentos de marginalização e exclusão. Com os padrões de beleza ocorre o mesmo. A mídia divulga constantemente imagens de corpos exuberantes, estimulando as pessoas a desejarem um determinado padrão de beleza e isso impulsiona o consumo de produtos e tratamentos que prometem a conquista desse padrão idealizado. A aparência física é apresentada associada ao sucesso, desenhando uma fórmula para se alcançar a felicidade. A baixa autoestima faz com que as pessoas recorram às intervenções estéticas na busca desse critério de felicidade. Este estudo teve por objetivo obter informações sobre os aspectos que mobilizam a busca pela cirurgia plástica, bem como verificar a influência da sociedade na reconfiguração do corpo feminino. Participaram do estudo 5 mulheres com idades entre 25 até 50 anos que recorreram às cirurgias plásticas, visando alcançar o padrão de beleza proposto socialmente. Como estratégia de investigação foi adotada a entrevista semiaberta que, partir de um roteiro prévio procurou explorar: (a) a concepção de beleza (b) a autopercepção da imagem corporal (c) o processo cirúrgico e as expectativas a ele associados (d) a autopercepção corporal após cirurgia e suas decorrências. Após a análise dos depoimentos, foi possível identificar três eixos: (1) Conceito atribuído para a beleza (2) Ação da Mídia (3) A autoimagem. Discussão, análise e interpretação: há um paradoxo na definição da beleza, pois, embora todas as entrevistadas relacionem os aspectos interiores à beleza, todas demonstraram em suas definições, preocupação com a aparência física. Um motivo comum identificado foi a baixa-estima que impulsionou a intervenção cirúrgica. As cirurgias estéticas por sua vez, foram realizadas para se adequarem aos padrões socialmente construídos e potencializados pelos meios de comunicação. Considerações finais: o estudo permitiu verificar que mulheres recorrem cada vez mais às intervenções estéticas para se enquadrarem ao padrão de beleza e encontram nesse procedimento uma solução rápida para as insatisfações com o próprio corpo, contudo, os sentimentos de inadequação reaparecem rapidamente, após um curto espaço de tempo. Observou-se que o ideal de beleza divulgado, atualmente, pela mídia, é inalcançável para boa parte das mulheres brasileiras e desconsidera até mesmo os aspectos étnicos. Com este trabalho foi possível identificar que a baixa-estima é um fator de vulnerabilidade que aprisiona o corpo feminino às determinações sociais.

PALAVRAS CHAVE: Beleza, Mídia, Autoestima.

Contato: gab_ys@hotmail.com
aneta@mackenzie.br

CRIME E LOUCURA: DESVELANDO AS ESTEREOTIPIAS

**Glauce Gomes da Rocha
Marcelo Moreira Neumann**

Esta pesquisa pretende levantar questões que vêm sendo discutidas ao longo do tempo no que diz respeito à loucura e crime, mais especificamente no sexo feminino, assunto esse que é debatido por diferentes óticas e áreas do saber. Há pesquisadores que enfatizam a pré-disposição genética, aspectos neurológicos e intrapsíquicos e outros que discutem o tema como algo criado pela sociedade, assim a dialética que se apresenta volta-se para uma questão: seria a doença mental, ou o comportamento anti-social algo individual, intrínseco ao indivíduo? Ou seria de ordem social? No qual o coletivo e a própria sociedade faria parte do contexto. Esta investigação foi respaldada em autores críticos da sociedade como Marcuse, Foucault, Horkheimer & Adorno. Foram escolhidos 5 casos explorados pela mídia, que foram analisados à luz dos autores citados. Foi apresentado um histórico do conceito de psicopatia pela psiquiatria, até os dias atuais e visões sócio históricas propostas por pensadores críticos que apresentam as diversas facetas dos mecanismos de poder e controle social. A partir da análise dos casos e do processo da pesquisa, pode-se apontar primeiramente pela quantidade de literatura, que além de restrita, há uma prevalência de estudos que enfatizam a questão biológica e psiquiátrica. Este fato vem ao encontro ao modo no qual a mídia explora o assunto, utilizando-se de conhecimentos parciais, alienatórios e excludentes, pois as pessoas que cometeram os crimes foram expostas de uma forma parcial, as reportagens analisadas dão ênfase ao biológico, desconsideram a responsabilidade da sociedade e a importância dos aspectos sociais (contexto cultural, econômicos e políticos) no qual estão inseridas, isentando, assim a sociedade da sua parcela de influência sobre os comportamentos das pessoas.

Contato: glaucerocha@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PSICÓLOGOS ACERCA DOS PACIENTES DE TRANSPLANTES DE RINS E PÂNCREAS

Heloise Bayeh

Michele Sombra de Almeida

Dinorah Fernandes Gioia Martins

A representação social é um sistema de classificação e denotação de categorias e nomes que tem como finalidade tornar familiar algo não familiar, possibilitando a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos, sendo que ela nasce na “arte da conversação” no cotidiano, a partir de uma compreensão atingida por indivíduos que pensam, mas não sozinhos. Isto demonstra que os interlocutores ou grupos que falam do mesmo assunto pensaram juntos a respeito. O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na transferência de um órgão ou tecido de um sujeito para outro, a fim de compensar ou substituir uma função perdida. Esta pesquisa envolve as representações dos profissionais acerca de transplante de rins e pâncreas. O transplante de rins é necessário nos casos mais graves e irreversíveis, como nas situações de hipertensão arterial, diabetes e nefrites, nos quais o tratamento medicamentoso e a dieta não foram suficientes. Já o transplante de pâncreas é indicado apenas para algumas pessoas com diabetes, em geral aquelas em que a concentração de açúcar no sangue é difícil de ser controlada, tendo como propósito evitar complicações da diabetes. Esta foi uma pesquisa exploratória que objetivou a investigação das representações sociais dos psicólogos acerca dos candidatos de transplantes de rins e pâncreas e as possíveis consequências geradas no seu trabalho, nos pacientes e seus familiares. Para isto, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com quatro psicólogas que possuem ao menos um ano de experiência nesta área da Psicologia. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e foi analisada em um delineamento transversal com abordagem psicodinâmica. Os principais resultados encontrados foram: a inserção das psicólogas na área de Psicologia Hospitalar se deu por meio de cursos de especialização; há predominância do acompanhamento psicológico individual sobre o grupal; os aspectos psicológicos quando bem trabalhados no pré-transplante têm consequências positivas no pós-transplante; foram identificadas mudanças nos hábitos pessoais das psicólogas, além da resignificação do seu modo de trabalhar. A partir dos resultados, observou-se que apesar de o papel do psicólogo na área de transplante não estar totalmente claro, é de extrema importância sua atuação neste processo, que se baseia no acompanhamento psicológico, visando à preparação para cirurgia, tanto do paciente, como do doador e familiares. É realizado um trabalho com os aspectos psicológicos, tais como medo e fantasias a respeito do órgão e do procedimento em si, além da motivação para que o paciente retome sua vida da melhor forma possível. Percebeu-se também que a morte é um tema presente nesse processo, sendo muito significativo para os profissionais da equipe de transplante. Por ser a morte um dificultador da atuação dos profissionais, enxerga-se a importância de realizar um trabalho terapêutico com eles. Por fim, constatou-se que há uma resistência inicial por parte dos pacientes sobre o atendimento psicológico, refletindo-se na atuação das psicólogas na medida em que exige um melhor manejo terapêutico, possibilitando a formação de um vínculo entre profissional e paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar, Representação Social, Transplante de rins e pâncreas.

Contato: heloise_bayeh@yahoo.com.br
mi_sombrinha@hotmail.com

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO EM UM GRUPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE CRI DU CHAT

Igor de Oliveira Chappaz
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

A SCDC apresenta um quadro clínico caracterizado por microcefalia, deformações crânio-faciais, hipertelorismo ocular, assimetria facial, má formação da laringe, hipotonia generalizada, fenda palpebral antimongolóide, pregas epicânticas, estrabismo, orelhas mal formadas e de implantação baixa, dedos longos, prega única na palma das mãos, atrofia dos membros, retardo neuromotor, retardo mental de níveis moderado a severo, alterações de comportamento e até comorbidades psiquiátricas e mentais de início na infância e na adolescência, por exemplo, o Transtorno Autista. Essas características apresentam variabilidade individual. O presente estudo teve como objetivo geral identificar indicadores de desenvolvimento em um grupo de pessoas com diagnóstico clínico-genético de Síndrome de Cri du Chat (SDCD) e relacionar estes indicadores com a variável genética tamanho da deleção. A amostra foi composta por 14 sujeitos na faixa etária de 4 a 24 anos, média de idade de 12, 21, de ambos o sexos, sendo 7 do sexo masculino e 7 do feminino. Os pacientes provêm do Serviço de Genética do Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Para a avaliação neuropsicológica e comportamental foi utilizado o Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R). Os resultados mostraram indicadores graves de atraso no desenvolvimento psicoeducacional e motor, diferenças entre a idade cronológica e a idade mental que atingiu uma média de 10,10 meses em todos os domínios do PEP-R e média geral de desenvolvimento mental de 1,4 meses. Os escores compatíveis com o maior retardo foram nas áreas de desenvolvimento motricidade, cognição, linguagem e desenvolvimento intelectual. Os escores mais elevados de áreas emergentes de desenvolvimento foram observados nos domínios não verbais de imitação e coordenação motora ampla. Conclui-se que estes últimos resultados podem ser utilizados para a implementação de programas de treinamento que iniciem com atividades nestas áreas emergentes em associação com outras, por exemplo, percepção e coordenação olho-mão.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Cri du chat; Idade Mental; Desenvolvimento

Contato: igorchappaz@yahoo.com.br
mcris@mackenzie.br

ADAPTAÇÃO ESCOLAR: ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

**Isabela Ferraz do Amaral Campos
Solange Aparecida Emilio**

Este trabalho procurou estudar o período de adaptação de crianças entre um e dois anos no primeiro contato com uma escola de educação infantil do sistema particular de ensino. Objetivou investigar quais as visões, as percepções, e as possíveis dificuldades encontradas durante esse processo. Foi utilizado o método qualitativo e como instrumento entrevistas semi-dirigidas, com questões abertas, para três pais e dois professores de crianças em processo de adaptação na escola por até quinze dias. Como resultado, foi possível observar a importância dada por pais e professores à participação da família nesse processo, na construção de uma relação de confiança com professor e escola. Nas entrevistas, não apareceram muitas referências a características das crianças como responsáveis pelo sucesso ou fracasso da adaptação. O que ficou muito evidenciado na análise dos resultados foi a importância das relações entre os adultos e apontou como a confiança dos pais no contexto escolar influencia no processo de adaptação dos filhos. Pode-se pensar que na medida em que os pais sentem-se seguros na escolha da escola e na capacidade do professor transmitem um sentimento de segurança que tranquiliza os filhos e professores, facilitando o desenrolar do processo de adaptação escolar. Este trabalho pode contribuir para futuros estudos sobre o assunto, assim como auxiliar as escolas a pensar sobre a adaptação de uma maneira mais ampla, visando proporcionar um ambiente que possibilite o desenvolvimento da confiança e da autonomia não somente da criança, mas também de seus pais e familiares.

PALAVRAS CHAVE: Adaptação escolar; Educação infantil; Psicologia e Educação

Contato: isafac@gmail.com
solange.emilio@mackenzie.br

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

Jéssica Ferraz Ornelas
Maria Leonor Espinosa Enéas

A religião é um fenômeno próprio do humano. Considera-se, dentro da transicionalidade da vida, o religioso e/ou espiritual, aspectos importantes para a qualidade de vida do homem. A pluralidade de teorias e movimentos da psicologia tem como consequência, na psicologia da religião, a falta de um paradigma único de pesquisa e de compreensão do fenômeno. Assim verifica-se confusão e uso indiferenciado dos termos Religião, Religiosidade e Espiritualidade. Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a produção científica sobre psicologia da religião. Foram analisados títulos e resumos de artigos indexados nas bases de dados Lilacs e Medline, no período de 2005 a 2008, levantados a partir dos unitermos: "psicologia religiosidade"; "psicologia espiritualidade"; "psicologia espiritualidade saúde mental". Foram avaliadas as seguintes variáveis: ano e tipo de publicação, número de autores, periódico de origem e temática do artigo. Os artigos encontrados referem-se às áreas de Medicina (ênfase em Psiquiatria), Psicologia e Enfermagem. O ano de 2007 teve significativamente maior produção (31,9%). Houve predominância de trabalhos de pesquisa (60,6%) e com autoria múltipla (72,3%). Contudo, trabalhos teóricos e com autoria única tiveram um expressivo montante. Não houve destaque para nenhum periódico na área. Os temas predominantes referem-se a: Espiritualidade e Bem estar espiritual (10,8%); Saúde, Bem estar e qualidade de vida (8,7%); Conquistando a saúde (7,2%); Temas conexos (7%); Psiquismo e Doença mental (6,7%); Doença Física (6,7%); Religiosidade (6,1%); Referência à função social (4,6%); Referência a lugares, culturas e etnias (4,4%); Referência à faixa etária (3,8%); Referência à área da Psiquiatria (3,2%); Referência ao gênero (3%); Referência à área da Enfermagem (3%); Referência à área da Psicologia (1,4%) e Outros (23,4%). Observou-se crescimento recente na publicação da área. Contudo, parece que a indexação, assim como os conceitos, está sendo utilizada indiscriminadamente. Há uma multiplicidade de temas abordados nos estudos sobre religiosidade e espiritualidade. A busca de teorias para nortear as pesquisas poderá contribuir para um maior avanço na área. Também foram feitas sugestões para novas pesquisas.

PALAVRAS CHAVE: Espiritualidade; Religiosidade; Cientometria.

Contato: je_ornelas@hotmail.com
mleeneas@mackenzie.com.br

A DIMENSÃO FENOMENOLÓGICA EM WINNICOTT

João Paulo Fernandes Nery Rafael
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho se propôs a investigar a dimensão fenomenológica em Winnicott. Por meio do estudo de suas correspondências, foram analisados os seus conteúdos. Articularam-se suas formulações a partir do prisma fenomenológico. O caminho da análise baseou-se num eixo tríplice: eixo epistemológico, eixo de relação terapêutica e eixo de visão de sujeito. A partir destes, pode-se ter um vislumbre das contribuições de Winnicott à psicanálise, que fizeram com que o psicanalista inglês transcendesse sua própria orientação psicanalítica. Pretendeu-se com este trabalho pensar criticamente as ciências e a própria psicologia, especialmente no que se refere à petrificação dos conceitos. A partir da leitura de suas correspondências, foi possível estabelecer uma relação direta entre seu pensamento e os axiomas do pensamento fenomenológico. A conclusão é que o pensamento de Winnicott alude para a urgência epistemológica de não nos concentrarmos unicamente em objetos de estudo de qualidade intrapsíquica, mas que nos preocupemos com o "meio", entre o mundo externo e o mundo interno. Essa tentativa de vislumbrar o fenômeno abarcando-o de modo mais integrado é também um projeto da própria fenomenologia, extremamente enriquecido a partir das conceituações de Winnicott, sobretudo com o conceito de espaço potencial e sua concepção universalizante e não interpretativa do fenômeno do brincar.

PALAVRAS CHAVE: Fenomenologia; Espaço Potencial; Brincar; Fenômeno;

Contato: jpneryrfael@gmail.com
alex.57@uol.com.br

INTERDISCIPLINARIEDADE NA SAÚDE: CONCEITOS E APLICAÇÕES

João Roberto de Souza Silva
Silvana Maria Blascovi de Assis

Introdução: No último terço do século XX (finais dos anos 60 e começo dos anos 70) a interdisciplinaridade surgiu como uma problemática contemporânea, uma vez que o paradigma cartesiano caracterizou-se pela divisão do trabalho intelectual e fragmentação do conhecimento, fato este que possibilitou o enfrentamento de problemas específicos. Porém este avanço conduziu, também, a uma visão fragmentada do conhecimento. Desse modo, a interdisciplinaridade, na atualidade, passa a ser entendida como um método capaz de reintegrar toda a complexidade do conhecimento. Uma abordagem interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento que possibilite um diálogo entre as diferentes disciplinas, faz-se necessária para uma melhor compreensão do ser humano e de seu contexto social. Objetivos: Discutir por meio de uma revisão bibliográfica a interdisciplinaridade na saúde, seus conceitos e aplicações. Método: Foi feito o levantamento bibliográfico na base de dados www.bireme.br, correlacionando interdisciplinaridade e saúde como descritores. Resultados: A partir dos artigos analisados, pode-se constatar que interdisciplinaridade é compreendida como um ato de troca, uma relação de reciprocidade, um intercâmbio entre disciplinas e saberes sem reduzir as ciências a um denominador comum. Uma tentativa de resgatar a unidade do objeto, uma reorganização dos conhecimentos em função dos objetivos da análise, implica uma consciência dos limites e potencialidades de cada campo do saber, para que possa haver uma abertura em direção a um fazer coletivo. Compreende-se a interdisciplinaridade como uma alternativa para alcançar as inovações no modelo de saúde, assim os profissionais devem ser capazes de articular conhecimentos específicos com toda a rede de saberes envolvidos no setor de saúde. Discussão: A interdisciplinaridade não é um simples somatório e combinação de paradigmas de conhecimento, mas uma transformação destes para a internalização de um único saber. Deve ser compreendida como uma estratégia para a integração dos profissionais de saúde, pois a interdisciplinaridade contempla a complexidade das ciências da saúde, as possibilidades de um trabalho conjunto que respeite as bases disciplinares específicas e a busca de soluções compartilhadas para os problemas. Implica um processo de inter-relação de processos e saberes, conhecimento e práticas que ultrapassa o campo da pesquisa, do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas e suas possíveis articulações. Embora o termo interdisciplinaridade venha sendo usado como um sinônimo de interconexão e possível “colaboração” entre os diversos campos do conhecimento e do saber dentro de projetos que incluem as instituições e seus atores sociais diversos. É preciso estabelecer uma relação baseada na interdisciplinaridade que questione as certezas profissionais e estimule uma comunicação horizontal entre os profissionais de saúde que permita uma diversidade.

PALAVRAS CHAVE: Interdisciplinariedade, Complexidade, Saúde

Contato: joaorssil@yahoo.com.br
silvanablascovi@mackenzie.br

TUDO POSSO NAQUILO QUE ME FORTALECE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A DEDICAÇÃO INTENSA À MUSCULAÇÃO

**Juliana de Moraes Gomes dos Santos
Pablo de Carvalho Godoy Castanho**

O culto ao corpo está cada vez mais presente em nossa sociedade. Dentre as formas que a dedicação ao corpo vem assumindo, nos propomos a estudar a dedicação intensa à musculação. Contrariando a ideia de que esta dedicação esteja sempre ligada à saúde, uma revisão da literatura nos mostrou a existência de formas consideradas patológicas nessa prática, reunidas sob o nome de Vigorexia. Esta definição psiquiátrica aplica-se a pessoas que possuem uma relação de adicção com a musculação e embora tenham corpos esculpido, consideram-se pequenas e fracas, havendo discrepância entre o que a pessoa acredita ser e o que realmente é. Consideramos que o surgimento desta categorização revela algo de novo sobre o sofrimento psíquico em nossa sociedade muito pouco estudado. De fato, estamos interessados não na categoria psiquiátrica propriamente dita, mas nos significados, processos e formações psíquicas que a musculação adquire e mobiliza naqueles que a praticam. Em nosso estudo realizamos entrevistas semi-dirigidas com três homens, praticantes de musculação por no mínimo uma hora, quatro vezes por semana, com idade superior a 18 anos. As entrevistas foram iniciadas com uma pergunta aberta sobre o que é a musculação em suas vidas e como compreendiam o significado da musculação em nossa sociedade. A entrevistadora interagiu de modo a clarificar alguns pontos no discurso e ajudar a sustentar o fluxo associativo dos sujeitos sobre o tema proposto. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente, totalizando cerca de uma hora e trinta minutos. A análise dos dados procurou compreender os movimentos associativos, identificando não só os significados atribuídos, mas as formações e processos psíquicos mobilizados no sujeito, tendo em vista sua relação com elementos de nossa sociedade. Em nossa análise buscamos articular um olhar psicanalítico com a leitura de Baudrillard sobre o estatuto do corpo em nossa sociedade. Essa análise revela com clareza a função da musculação como um “diferencial” competitivo no mundo social, indicando a atualidade da concepção do corpo como objeto de consumo, bem como a sobreposição entre as esferas do consumo e da produção. Termos como “droga”, “antidepressivo” e “terapia” foram frequentemente citados para se referirem a relação de dependência dos sujeitos com a prática da musculação. A ideia da musculação como um objeto “todo poderoso” se traduz nas manifestações dos sujeitos que atribuem à esta prática uma sensação de “invencibilidade”, “sentir-se seguro”, fonte de “amor próprio”, indicando um certo manejo de questões da subjetividade, relacionadas a ilusão, apontada por Baudrillard, de que a partir do corpo, poder-se-ia extrair os signos da felicidade, da beleza, da realização. Concluímos que de fato, a experiência subjetiva da dedicação intensa à musculação está ancorada nas transformações que o corpo vem sofrendo na sociedade de consumo e seu estudo é revelador das formas pelas quais esta transformação opera psiquicamente.

PALAVRAS CHAVE: Culto Ao Corpo, Sociedade De Consumo, Musculação

Contato: ju_cariocaa@hotmail.com
pablogc@terra.com.br

GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ADOÇÃO

**Karen Cláudia Bernardo da Silva
Anna Christina Cardoso de Mello**

Os GAAs (Grupos de Apoio à Adoção) são ONGs (Organizações Não Governamentais), que têm como propósito principal apoiar e esclarecer pais e filhos adotivos, bem como interessados no tema adoção. Os grupos atualmente são reconhecidos por leigos e profissionais que trabalham com adoção, pois orientam e lutam pelo direito da criança e do adolescente a uma convivência familiar e comunitária saudável. A presente pesquisa propõe conhecer os sentimentos e expectativas dos participantes de um GAA sobre a adoção e o trabalho desenvolvido nos grupos, por meio da observação não-participante e entrevistas individuais semi-dirigidas e contou com dois tipos de sujeitos: sujeito grupo e sujeitos entrevistados (dois coordenadores e quatro participantes do GAA). Buscou fazer um levantamento qualitativo de dados, assim como é feito em uma pesquisa exploratória, pois considerando que os GAAs são um fenômeno recente, a literatura acerca desse tema é escassa. Os dados coletados foram analisados qualitativamente com ênfase no discurso, nas atitudes e posturas dos participantes. Essa análise aconteceu durante todo o processo de coleta de dados e as informações obtidas deram base para a análise final. A partir do discurso dos entrevistados e das observações, puderam-se criar categorias para verificar padrões e tendências nas respostas, assim como identificar alguns sentimentos e expectativas despertados nas reuniões. Estes tiveram ligação direta com o assunto abordado na reunião e foram organizados em pré e pós-adoção. Dentro dessa divisão, os que mostraram maior evidência foram: ansiedade em relação ao tempo de espera e incertezas e dúvidas sobre como e o que revelar ao filho sobre a adoção. Por fim, supõe-se que as incertezas, a estranheza, os medos durante o trajeto da adoção e também na atuação como pais e mães adotivos advêm muito mais do fato de se lidar com o desconhecido, que, neste campo, é permeado de mitos e fantasias, do que pela realidade propriamente dita. O GAA busca cumprir com sua função de orientação aos pretendentes e discussão sobre questões relacionadas ao processo adotivo, o que lhe atribui um caráter pedagógico. Contudo, a escassez de pesquisas e políticas públicas nessa área faz com que o grupo não tenha subsídios financeiros e técnicos para melhorar e ampliar os seus objetivos e possibilitar um espaço para que nele os seus participantes possam não somente despertar os sentimentos, mas vivenciá-los reflexivamente, trabalhá-los e superá-los. Para finalizar, o estudo propiciou elementos para pesquisas futuras que contribuam com esse tema e que possam traçar novas formas e métodos mais eficazes para o apoio e formação de famílias, biológicas e adotivas, mais maduras para suportar suas glórias e derrotas.

PALAVRAS CHAVE: Adoção; Família; Grupos de apoio à adoção

Contato: kaclau1@hotmail.com
annacmello@terra.com.br

O PRECONCEITO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO AO LOUCO.

**Karen Danielle Magri Ferreira
Ednilton José Santa-Rosa**

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma escala do tipo Likert para identificar a presença de preconceito nos estudantes do quarto ano do curso de psicologia em relação ao louco. O trabalho é baseado nos autores da teoria crítica da sociedade e tal objetivo se deu em observação aos comportamentos dos alunos em visitas às instituições manicomiais e que indicavam presença de atitudes de preconceito. Dessa forma, a escala foi baseada no projeto de Crochick, utilizando para a aplicação a Escala de Ideologia da Racionalidade Tecnológica (I), com 20 itens, e de Atitudes de Preconceito (P), com 24 itens. A Escala de Atitudes a Respeito da Educação Integrada/Inclusiva (E) foi utilizada como base para a criação, juntamente com a teoria, da Escala de Atitudes em Relação ao Louco (L), com 12 itens. De acordo com o que o autor afirma, as escalas estão relacionadas entre si, pois, segundo Adorno os sujeitos que desenvolvem preconceito a um alvo tendem a desenvolver a outros alvos também. Para validar a escala, inicialmente foram coletadas 30 amostras experimentais para identificar possíveis alterações. Posteriormente, foram contatadas oito universidades, porém apenas uma concordou em colaborar com a pesquisa e 28 alunos de psicologia colaboraram respondendo às escalas. Dessas, seis foram descartadas por terem sido respondidas por pessoas alvo de preconceito e uma por ter respostas duvidosas. Foi calculado o Alpha de Cronbach e com o total de 12 questões a escala L obteve-se o Alpha de 0,44. O mínimo para validar uma escala é 0,7. Foi, então, testado retirar cada item alternadamente para verificar se era possível aumentar o Alpha e obteve-se o resultado de 0,55. Ao retirar o questionário com respostas duvidosas e a afirmação 50, o Alpha de Cronbach foi de 0,59. De qualquer modo, o resultado obtido não foi considerado suficiente para validar a escala. É interessante ressaltar que o resultado do Alpha das três escalas juntas é de 0,79, o que indicaria um resultado fidedigno, acima dos 0,7 necessários para validá-la e, além disso, sem a escala L, o resultado cai para 0,75. Por fim, calculou-se o r de Pearson que resultou em 0,48 na relação entre a escala I e a L, e 0,6 na relação entre a escala I e P. Isso significa que em ambas as escalas há uma correlação positiva, ou seja, quanto maior a ideologia, maior o preconceito e as atitudes preconceituosas em relação ao louco. Na correlação entre a escala L e a P, o resultado foi de 0,22. Concluiu-se então que, apesar de um Alpha de Cronbach considerável e pelo fato da correlação positiva com a escala de Ideologia, mas por não haver uma correlação considerável com a escala de Preconceito, não foi possível validar a escala, porém indica que é uma escala em desenvolvimento que necessita ser mais aprofundada.

PALAVRAS CHAVE: Preconceito, Ideologia, Psicologia, Louco, Escala Likert

Contato: [ska_ren@hotmail.com](mailto:skaren@hotmail.com)
ednilton@mackenzie.br

PSICOLOGIA DO ESPORTE: A BUSCA PELA EXCELÊNCIA DOS RESULTADOS

Karina Battaglini
Luisa Moraes Corrêa Carvalho
Altivir João Volpe

O trabalho a ser apresentado procurou caracterizar quais eram as competências psicológicas de um atleta de alta *performance*, no caso o jogador de futebol. O processo de coleta de dados foi marcado por dificuldades de acesso, com respostas evasivas e de indiferença de jogadores e técnicos, que se diziam ocupados com os jogos (campeonatos). Apesar desse problema, realizamos entrevistas com 3 jogadores de futebol, do gênero masculino e faixa etária mínima de 18 anos, e 3 técnicos de futebol do mesmo time do jogador. Como resultados, em decorrência dos problemas enfrentados acima e da dificuldade dos profissionais de trabalharem essas competências positivamente em seu dia a dia, encontramos nas respostas dadas pelos sujeitos uma insuficiência de características para se entender as competências psicológicas e traçar um perfil psicológico dos atletas de alta *performance* estudados.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia do esporte, futebol, competências psicológicas, performance, atletas de alta performance

Contato: kabatt@bol.com.br
moraisluly@hotmail.com
volpe@mackenzie.br

“O PRECONCEITO CONTRA A MULHER NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS”

**Karina Santarosa da Lomba
Robson Jesus Rusche**

Nesta pesquisa, busquei analisar conteúdos preconceituosos em relação à mulher em propagandas publicitárias de bebidas alcoólicas, na tentativa de fomentar reflexões individuais e sociais, levantando discussões acerca deste assunto que tanto está presente em nosso dia-dia. A fundamentação teórica desta pesquisa foi baseada em temas relacionados ao preconceito no sentido geral, pois houve uma dificuldade de encontrar temas específicos de preconceito contra a mulher em propagandas publicitárias. Concretizou-se também um levantamento sobre o histórico e o método utilizado pelos publicitários a respeito das formas de sedução do consumidor. O método utilizado foi baseado na análise de conteúdo que possibilitou a articulação entre a mensagem direta e indireta existentes nas propagandas publicitárias. Essa fase contou com uma pré-análise, que foi a etapa na qual se escolheu o material analisado, e após se realizou uma exploração desse material escolhido. Em seguida, iniciou-se a categorização dos dados a fim de construir as considerações finais do processo. A análise realizada encontrou graus do preconceito nas propagandas e, por meio da fundamentação teórica, pode-se vincular as categorias encontradas com os preconceitos apresentados nas propagandas, a fim de realizar uma análise crítica. Após a análise e compreensão dos dados, foram realizadas as considerações finais nas quais se constata a existência de preconceitos contra a mulher nas propagandas e observa-se que há diferentes graus deste preconceito, desde os mais diretos até os subliminares e/ou indiretos. Outros aspectos que puderam ser notados foram a exposição do corpo feminino e o julgamento de uma fragilidade e uma ingenuidade da mulher frente às situações expressas nas propagandas. Por fim, consideramos que o preconceito contra a mulher ainda é muito forte nos dias de hoje, porém de uma forma mais maquiada do que outrora, ou seja, o preconceito aparece de uma forma mais indireta, pois parece se acreditar que assim ninguém perceberá o sistema de preconceitos presentes nas propagandas.

PALAVRAS CHAVE: Preconceito, Mulher, Mídia, Propaganda.

Contato: kaka_santarosa@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

MÃES QUE MATAM FILHOS

Lauana Garcia Pires
Marcela Déo Trevisolli
Tânia Aldrighi

O presente trabalho tem como base uma pesquisa teórica documental cujo objetivo foi realizar um estudo sobre mães que mataram seus filhos a partir da análise de material divulgado na imprensa escrita. Partimos do referencial do grupo familiar como base das formações vinculares, com o recorte da compreensão da violência doméstica a partir do padrão do histórico vincular estabelecido ao longo do ciclo vital. Esta pesquisa teve como material de análise reportagens dos últimos cinco anos, compreendidos no período de fevereiro de 2004 a fevereiro de 2009. No levantamento de dados, foram identificadas doze reportagens que estavam dentro do recorte proposto pelo estudo. Para a análise, foram estabelecidas as seguintes categorias: a idade da mãe e do filho (a), o local da ocorrência, o mês e ano, tipo de causa da morte, o motivo e outras informações pertinentes a cada caso. Os resultados apontam que há uma diversidade de fatores que podem estar associados ao ato criminoso, tais como: ingestão de remédios, depressão pós-parto, algum tipo de transtorno mental e comprometimento na formação vincular. Porém, o que se observa como algo ainda não discutido de forma mais consistente na literatura pesquisada são as características de premeditação e de perversidade praticamente presentes em onze casos. Isto pode ser verificado a partir das informações dos comportamentos adotados antes, durante e depois de cometer o crime, pois além de aspectos perversos como torturas e espancamentos iniciais os atos são seguidos de estratégias de resolução da situação, como por exemplo, guardar o corpo em um armário ou jogá-lo no rio. Ressaltamos que no levantamento dos doze casos encontrados ao longo dos cinco anos, três foram registrados nos 03 últimos meses do período da pesquisa. Este é um dado que mereceria um estudo mais minucioso e que demandaria uma ampliação do período para avaliar se esta seria uma tendência que se mantém ao longo dos meses subsequentes. Outro aspecto que se evidencia no presente estudo é o fato de que, em todos os casos, as famílias pertencem à classe economicamente desfavorecida. No entanto, este é um aspecto que não pôde ser aprofundado no presente estudo, mas mereceria uma atenção especial uma vez que somos conhecedores que a violência familiar não é privilégio das minorias, além do mais as classes menos privilegiadas não possuem recursos para proteção e preservação da imagem nos meios midiáticos. As autoras não se propõem a apresentar uma conclusão a esta pesquisa, mas sim apresentar uma reflexão e buscar compreender melhor os processos individuais e contribuir para um adequado acolhimento e compreensão de cada caso.

PALAVRAS CHAVE: Família; Violência; Perversidade.

Contato: lauanagpires1@hotmail.com
lelatrevisolli@yahoo.com.br
taldrighi@mackenzie.com.br

MOTIVAÇÃO NO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM OS VALORES HUMANOS E ORGANIZACIONAIS.

Leonardo Ramos do Prado
Jose Tadeu Coutinho

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação existente entre Valores Humanos, Valores Organizacionais e Motivação no trabalho. Para esta investigação, uma empresa multinacional disponibilizou os resultados de dois testes, os quais foram aplicados em uma amostra de 96 funcionários de duas áreas diferentes da organização, a administrativa e a de produção. Os testes utilizados foram o IVO (Inventário de Valores Organizacionais) e o EVT (Escala de Valores Relativos ao Trabalho). Ambos os testes referem-se a valores, entretanto, o primeiro diz respeito aos valores que os funcionários entendem pertencer à organização, desta maneira, os valores que eles percebem como os da empresa; e o segundo busca evidenciar os valores pessoais dos empregados, atentando aos motivos pelos quais são tomadas algumas decisões organizacionais específicas. Os resultados obtidos do pareamento dos inventários acabaram por confirmar a hipótese da pesquisa de que os valores são aspectos promotores de envolvimento organizacional, ou seja, correspondem a agentes viabilizadores do envolvimento funcionário-organização. Outro dado proveniente da análise é a existência de divergências entre os valores de funcionários que trabalham em áreas diferentes. Os funcionários do setor administrativo da empresa possuem valores mais ligados à realização e ao prestígio, já os do setor da produção, valorizam aspectos subsistenciais, como estabilidade financeira.

PALAVRAS CHAVE: Valores Organizacionais, Valores Humanos, Motivação no trabalho.

Contato: leorprado@hotmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.br

A CULTURA ORGANIZACIONAL E INDICADORES DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM UMA EMPRESA MULTINACIONAL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL.

**Ligia Maria Bettiol Duarte
José Tadeu Coutinho**

A cultura organizacional é constituída através de valores, crenças e objetivos de cada instituição. Cada organização traz uma cultura diferente, uma vez que os líderes e gerentes podem estar inseridos em culturas diferentes. O assédio moral pode ocorrer pela divergência de ideias, visão e valores, trazendo conflitos que afetam o colaborador. A proposta desse trabalho foi relacionar indicadores da cultura organizacional a possíveis indicadores de assédio moral, em uma empresa multinacional no Estado de São Paulo. Para a realização da pesquisa, foi adotado o procedimento documental e foram utilizados o Instrumento Brasileiro para Avaliação da Cultura Organizacional (IBACO) e Questionário de Assédio Moral no Trabalho (QAM). O QAM composto por 8 afirmativas e o IBACO por 94 afirmativas que deveriam ser respondidas de acordo com parâmetros estabelecidos entre 1 (não aplica-se de modo nenhum) à 5 (aplica-se totalmente). Os instrumentos foram aplicados pela área de Recursos Humanos da multinacional nos meses de junho e julho de 2008. Foram analisados 13 protocolos de empregados da área administrativa e relacionados a indicadores de Assédio Moral no Trabalho e concepções de Cultura Organizacional. Como principais resultados, para a categoria ‘valores de profissionalismo cooperativo’ a média foi igual a 3,88. Esta categoria se refere a empregados que executam suas tarefas com eficácia e competência. No conjunto ‘valores de rigidez na estrutura hierárquica de poder’, a média foi de 2,36 em uma escala que variava de 1 à 5. Essa escala se refere a valores definidos por um sistema de autoridade centralizado. Já no grupo ‘valores de profissionalismo competitivo e individualista’, o valor médio foi de 2,47. Este refere-se a competência, desempenho e eficácia individual na execução de tarefas. Para ‘valores associados à satisfação e bem estar dos empregados’, a média foi equivalente a 3,62. Tal categoria refere-se à satisfação e motivação dos empregados no ambiente de trabalho. Para a categoria ‘práticas de integração externa’ que se refere a planejamento estratégico, tomada de decisão e atendimento ao cliente externo, a média foi igual a 3,83. Já no conjunto ‘práticas de recompensa e treinamento’, que se refere aos clientes internos e aos sistemas de recompensas e treinamentos realizados pela empresa, o valor médio foi de 3,51. O próximo conjunto, ‘práticas de promoção do relacionamento interpessoal’ que se caracteriza pela promoção das relações interpessoais e satisfação dos empregados, o resultado médio foi de 3,7. Quanto a categoria de ‘assédio moral no trabalho’, o resultado foi de 3,38. Essa categoria referia-se a investigação de possíveis indicadores de assédio moral no trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Cultura Organizacional; Assédio Moral; Colaboradores; Valores.

Contato: ligiabettiol@globo.com
tadeucoutinho@mackenzie.br

UM ESTUDO DE CASO SOBRE ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

Ligia Padilha Silva
José Tadeu Coutinho

O termo gestão de carreira vem sendo discutido desde a década de 70, quando Hall (1976) sugere como definição de carreira a “sequência de atitudes relacionadas ao trabalho”, em contraposição surge na década de 80, London e Stumph (1982), discutindo carreira como dinâmica, em função da pressão que o ambiente exerce nas pessoas e as necessidades individuais que surgem ao longo do tempo. Porém, é na década de 90 que o mercado de trabalho se torna mais exigente gerando maior concorrência e preocupações com a carreira de trabalho. Desta forma, este projeto teve como objetivo verificar a relação entre Habilidade Social, Âncora de Carreira, Locus de Controle de Rotter e Inventário Fatorial de Personalidade no processo de orientação de carreira profissional de estagiários de uma multinacional. Para tanto o trabalho foi organizado por um breve histórico sobre carreira, seguido pela apresentação de conceitos sobre habilidades sociais, personalidade, interioridade e exterioridade de Rotter e finalizando a apresentação do referencial teórico, breve conceito das inclinações profissionais de Schein. Em seguida é apresentado o método no qual a pesquisadora aborda o conceito de pesquisa qualitativa e estudo de caso. Os principais resultados apontam para uma adequação dos perfis às áreas avaliadas das quais se destacam desempenho(93,33%) indicando ambição, desejo de realizar algo difícil, vencer obstáculos e ser bem sucedido, percebe-se também a necessidade de intracepção (92,5%) significando tendência de se deixar determinar pelas condições materiais, observáveis e físicas, deixando-se conduzir por sentimentos e inclinações difusas. A necessidade de ordem (92,5%) indica preocupação em planejar, organizar antes de fazer um trabalho como a preocupação com detalhes. Além disso, identifica-se como habilidades sociais, a conversação e traquejo social (95,33%), a habilidade de enfrentamento de situações com risco(80%), ou seja, capacidade de lidar com situações sociais neutras de aproximação e situações que demandam afirmação e defesa de direitos e auto-estima, tanto apresentando capacidade de manter e encerrar conversação, abordar pessoas que ocupam posição de autoridade, pedir favor aos colegas e recusar pedidos abusivos, indicando assertividade e controle da ansiedade. Identifica-se a presença do locus de controle interno (73,33%), ou seja, o grupo acredita que pode moldar seus destinos por meio de suas próprias capacidades e esforços. Como âncora de carreira, o foco é no estilo de vida (72,5%), significando a busca de uma situação que lhe permita equilibrar e integrar suas necessidades pessoais, familiares e as exigências de sua carreira. Com a análise dos resultados pode-se concluir que o perfil das áreas médica, jurídica, financeira, comercial, suporte/MKT, comunicação e RH, indicam que existe relação quando comparado ao perfil geral da empresa e ao processo de orientação de carreira profissional de estagiários da multinacional.

PALAVRAS CHAVE: Carreira Profissional, Locus de controle, Perfil de Estagiário.

GESTORES EM UM MANICOMIO GLOBAL: SOFRIMENTO PSIQUICO NO TRABALHO

**Ligia Puosso de Campos
Paloma Ferreira da Silva
Fabiano Fonseca Silva.**

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar quais são as estratégias de defesa que os gerentes de bancos utilizam para diminuir o sofrimento psíquico no trabalho. O trabalho está no centro do processo de humanização do homem, desta forma esta pesquisa reflete sobre a formação da subjetividade do gerente e seus mecanismos de defesa no trabalho, propiciando o conhecimento sobre o sofrimento psíquico inerente à sua atividade. O cargo de gestor exige elevadas responsabilidades e está em uma posição intermediária na organização do trabalho, entre os diretores, que definem metas, e os colaboradores, que executam as tarefas. O estudo tem como fundamentação teórica a Psicodinâmica do Trabalho. Optou-se por investigar gerente de bancos, pois esses profissionais sofrem pressões e vivem em uma linha tênue, sendo submetidos a diversas cobranças nas organizações, ameaçados pela falta de lucratividade em suas operações e assumindo diferentes papéis ocupacionais, o que por si só é desgastante. Utilizamos entrevistas semi-dirigidas em busca da compreensão de como esses profissionais lidam com o sofrimento psíquico no trabalho. Foram entrevistados quatro gerentes de bancos, dois homens e duas mulheres, com idade entre 30 e 45 anos. Os dados coletados na entrevista foram analisados qualitativamente, com base na análise de conteúdo de Bardin, com o objetivo de compreender a realidade desses profissionais como mediadores e verificar quais os mecanismos de defesa que utilizam para diminuir o sofrimento psíquico no trabalho. Nas entrevistas surgiu o lugar de exposição psicológica do gerente no trabalho, relatos de pressão, cobrança como forma de aumento da produtividade e uma sobrecarga advinda das relações de trabalho, seja com funcionários, superiores ou clientes. Os entrevistados mencionaram que essa cobrança transpassa os limites do trabalho, atingindo os diversos relacionamentos. Os homens procuram harmonizar, diminuir o sofrimento no trabalho, evitando o conflito. Já as mulheres relatam a sobreposição de papéis, a dificuldade em diferenciar o trabalho das atividades domésticas. Houve diversos relatos de sofrimento, e uma das entrevistadas chegou a chorar durante a entrevista, o que mostra que os mecanismos de defesa utilizados não conseguem suportar a pressão do cotidiano das relações de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Sofrimento Psíquico no Trabalho, Mecanismo de Defesa, Gestores.

Contato: ligia_puosso@hotmail.com
palomaferreira@hotmail.com
Fabiano@mackenzie.com.br

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS DOS FUNCIONÁRIOS COM DEFICIÊNCIA INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO

**Lila Yucari Miyahira
Thais A. E. R. de Oliveira
Maria Eloisa Famá D'Antino**

Em 11 de dezembro de 1990 surge a Lei de Cotas, promulgada em 1991 pelo Governo Federal, que estabelece a todas as empresas a reserva de vagas para pessoas com deficiência, sendo no setor público até 20% e no setor privado em empresas que possuem mais de 100 funcionários, de 2 a 5% das vagas. Com isso, a questão da inclusão ganha espaço de reflexão e ação dentro da sociedade. Amaral (1992) pontua que o processo de socialização do indivíduo se dá a partir da integração da pessoa no meio social, sendo um dos principais o laboral. Neste contexto, a partir da busca de artigos científicos sobre o tema, não foram encontradas pesquisas que abordassem a voz do sujeito alvo de inclusão nas empresas. Percebeu-se a necessidade deste trabalho cujo objetivo foi coletar as narrativas das experiências de profissionais com deficiência, inseridos no mercado de trabalho. Foram entrevistados dois funcionários de uma mesma empresa multinacional na área alimentícia, conforme os procedimentos éticos para as pesquisas com seres humanos. Para tanto, foi elaborado um questionário semi-dirigido aos sujeitos no qual se abordou aspectos relevantes da vida profissional desses. Os dados foram analisados qualitativamente e a partir das respostas foram criadas seis categorias para compreensão do conteúdo: formação acadêmica; percurso profissional; processos seletivos relatados; contato com a deficiência; relacionamento com os colegas de trabalho e expectativas na carreira. A partir dos dados analisados nos discursos dos depoentes, identificou-se uma necessidade de inserção no mercado de trabalho tanto para aquisição de benefícios financeiros, quanto para adquirir um sentimento de pertença e autonomia na sociedade. Ainda, no contexto social atual, foi percebida uma idéia estereotipada, na qual uma deficiência primária está diretamente relacionada a uma deficiência secundária, que se define a partir do olhar do outro que vê o sujeito como capaz ou incapaz de realizar determinadas atividades (Amaral,1992). Esse estereótipo vem à tona tanto nos processos seletivos das empresas, visando somente cumprir a Lei de Cotas, quanto na forma de atuação do sujeito alvo no mercado de trabalho. A influência dessa estereotípia, conforme análise dos casos, está ora no movimento de perceber-se o sujeito detentor de características singulares, voltando sua percepção para si, para a descoberta de potencialidades que possam se destacar no mercado de trabalho ora negando uma fragilidade, na medida em que se dedicam excessivamente para obter um ótimo desempenho nas tarefas demandadas interna ou externamente ao ambiente de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Lei de Cotas; Inclusão; Mercado de Trabalho.

Contato: liyucari@yahoo.com.br
teustaquio@bol.com.br
dantino@mackenzie.br

AS DIFERENTES ATUAÇÕES DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO.

**Lilian Beatriz de L. Perez
Michelle Finotti
Roseli Fernandes Lins Caldas**

A Psicologia escolar é o ramo da psicologia aplicada que estuda processos e relações humanas e sua aplicação na esfera da educação. Ela é entendida como a área de estudo e de atuação profissional do psicólogo no contexto educacional com o foco de sua atenção na revisão crítica dos conhecimentos acumulados pela Psicologia como ciência, buscando contribuir para a superação das definições, embates, indefinições, dificuldades e impasses teórico-práticos que se colocam nas relações entre a psicologia e a educação. O interesse pelo tema desta pesquisa adveio da tentativa de buscar compreender a atuação e as expectativas de atuação do psicólogo dentro da escola. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo compreender as expectativas sobre a função do psicólogo nas escolas, especificamente no ensino fundamental I, bem como as principais ações presentes em sua atuação profissional. Para isto, primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico que fundamentasse teoricamente essa pesquisa de campo qualitativa. Em seguida, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas, referentes à função do psicólogo na escola considerando as concepções dos professores e psicólogos sobre a atuação que o profissional de psicologia desenvolve na escola, bem como, suas expectativas sobre o profissional. As entrevistas foram gravadas e transcritas em sua íntegra para uma melhor apreensão e análise de dados. Os relatos dos participantes indicaram que o trabalho do psicólogo escolar é de grande ajuda e os educadores os veem como um amigo e muitas vezes como aquele que sabe tudo, o “mágico” que irá resolver todos os problemas dentro da escola. Das escolas sem psicólogo pode-se destacar o fato de que as escolas sentem muito a falta do trabalho desse profissional, principalmente quando é para lidar com a família, considerando que o trabalho do psicólogo é fundamental na mediação entre família e escola. Cabe destacar a expectativa de que o Psicólogo atue sob a perspectiva clínica, indicando desconhecimento da atuação deste profissional no âmbito institucional.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Escolar, Atuação Do Psicólogo, Psicologia E Educação.

Contato: licastar@hotmail.com
mimous.finotti@uol.com.br
rocaldas@mackenzie.br

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: 1989 A 2008.

**Lucila Isabel Faustino
Maria Leonor Espinosa Enéas**

A Psicologia do Esporte vem crescendo e sua prática aumentando em diversas áreas. Esta pesquisa teve como objetivo analisar resumos de artigos relativos à Psicologia do Esporte, indexados nas bases de dados Scielo e Lilacs no período de 1989 a 2008, usando os unitermos: Psicologia Esporte, Psicologia Esportiva, Psicologia Del Desporte e Psicologia Del Desporto. Foram analisadas as seguintes variáveis: tipo e ano de publicação; autoria (gênero e número de autores); periódicos e temática. Após o levantamento feito nas duas bases de dados, foram verificados e excluídos os artigos em duplicidade e também os relatos de experiências, diálogos, resenhas, capítulos e livros. A partir da organização deste material procedeu-se a leitura dos resumos para análise. Observou-se que 63,76% dos artigos eram relativos à pesquisa. Verificou-se que o período de 1990 a 1994 apresentou 14,50% da produção, sendo que, destes, 10,45% são de natureza teórica. Os demais anos que tiveram índices de produção relevantes, foram 2007 com 14,50%, sendo 13,05% de pesquisa, e 2006, com 13,05% sendo 8,69% pesquisa. Quanto à autoria, observou-se 68,11% de trabalhos com múltiplos autores, bem como prevalência na autoria masculina (62,35%). Foram localizados 34 periódicos com publicações em Psicologia do Esporte e a Revista Paulista de Educação Física da Universidade de São Paulo foi o periódico de maior relevância, com 11,60%. Verificou-se que os temas predominantes estão voltados ao esporte em geral (59,42%), e o futebol teve 13,05% dos trabalhos. Observou-se que a Ansiedade e o Estresse foram tema de 15,95% dos trabalhos; alto rendimento e desempenho esportivo foram ressaltados em 14,50% dos artigos e o treinamento intensivo, esportivo e psicológico estiveram em 11,60% dos trabalhos. Constatou-se que há um crescimento na publicação de pesquisas no decorrer dos anos. Há um grande número de periódicos publicando sobre Psicologia do Esporte e esta tem sido direcionada a diversos aspectos que podem contribuir para o rendimento esportivo, assim como para as atividades físicas de um modo geral. Esta área da Psicologia vem desempenhando um papel importante tanto no esporte em geral como em outras áreas correlatas como a Educação Física e a Medicina.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia do Esporte; Psicologia Esportiva; Produção Científica.

Contato: lucilaisabelf@yahoo.com.br
mleeneas@mackenzie.br

O CUIDADO NO CUIDAR – O TRABALHO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Marcella Andrade Santos
Renata Ariane Marques
Rosana Trindade Santos Rodrigues**

Introdução: A doença terminal traz para o paciente uma realidade, que muitas vezes lhe é esquecida: sua finitude. Os profissionais que trabalham também experimentam os sentimentos que essa situação promove, ligados inclusive, à sua própria finitude e o significado da morte, dificultando ou facilitando o seu cotidiano no hospital. Mas qual é de fato o trabalho possível para estes profissionais? (Santos e Sebastiani, 1998). Objetivo: descrever o trabalho da equipe interdisciplinar na atuação com pacientes e familiares em Cuidados Paliativos. Método: Tipo de estudo: Estudo de caso. Amostra: um psicólogo, um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um nutricionista, um fisioterapeuta e um farmacêutico, todos os profissionais compõem a equipe interdisciplinar com atuação em Cuidados Paliativos em um hospital da Rede Privada, da cidade de São Paulo. Instrumento: Entrevista semi-dirigida, contendo 9 perguntas com os seguintes temas: significado de cuidado paliativo; escolha pelo trabalho; dificuldades encontradas; trabalho com paciente e com a família; como lidam com o sofrimento e com a morte; possibilidade de criar vínculos no trabalho e como administrá-lo; relação do trabalho em uma equipe interdisciplinar; importância de uma equipe interdisciplinar e dificuldades encontradas em se trabalhar com profissionais de outras áreas. Procedimento: Após a aprovação dos Comitês de Ética da Faculdade e do Hospital, os candidatos foram contatados para agendar as entrevistas, que foram realizadas no Hospital com duração aproximada de 1 hora cada. Após assinatura do TCLE, iniciou-se a gravação, e ao final as entrevistas foram: transcritas, categorizadas e analisadas. Resultados e discussão: A análise dos dados revelou que para os entrevistados, Cuidado Paliativo é dar uma melhor qualidade de vida às pessoas que estão fora de possibilidades terapêuticas de cura, proporcionando uma morte digna ao paciente. A grande maioria dos participantes não escolheu trabalhar nessa área. Uma das dificuldades citadas, entre os participantes, é que, ao se trabalhar em Cuidados Paliativos, têm que entender e aceitar a vontade do paciente, e ter consciência de que se está fazendo o melhor para ele, sendo que quem diverge dessa decisão não consegue seguir seu trabalho na Unidade. Verificamos também que a família do paciente é outro foco de dificuldade, à medida que se torna difícil lidar com seu sofrimento. O tratamento em Cuidado Paliativo, muitas vezes, é longo, ocorre uma relação afetiva entre a equipe, o paciente e a família, que desenvolvem um vínculo, estabelecendo uma relação de confiança mútua. Ficou evidente também que o trabalho em equipe interdisciplinar flui melhor, tornando-se indispensável em Cuidados Paliativos, uma vez que é benéfico tanto para o paciente quanto para a família. Conclusões: Este estudo revelou que para esta equipe, o trabalho em Cuidados Paliativos é estimulante, humano e sensibilizante, quem trabalha nessa Unidade tem amor ao que faz e aceita a finitude do outro, assim como a própria, dando a esse paciente um final de vida digno de ser vivido.

PALAVRAS CHAVE: Cuidado Paliativo; Equipe interdisciplinar; Morte.

Contato: marcella4jc@yahoo.com.br
renataa_marques@yahoo.com.br
rosana-trindade@uol.com.br

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

Marcelo Szajubok
Jose Tadeu Coutinho

Tendo em vista que vivemos em uma sociedade que tende a ver na economia a resposta para todos os seus problemas, com uma organização do trabalho cada vez mais compromissada com a técnica, é neste cenário que aparece a preocupação com o assédio moral no trabalho, um fenômeno antigo, porém que só recentemente começou a merecer uma maior atenção. Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho foi verificar qual a percepção do Psicólogo Organizacional em relação a este tema bem como, buscar identificar possíveis formas de enfrentamento dos entrevistados quanto a este problema. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas compostas por treze questões balizadoras, respondidas por quatro sujeitos psicólogos, com mais de cinco anos de atuação na área da Psicologia Organizacional em empresas privadas de médio porte da capital paulista e os dados coletados foram analisados qualitativamente com base na análise de conteúdo e apontaram para um prévio conhecimento do tema assédio moral no trabalho, porém, certo despreparo em lidar com a questão na prática, devido à estrutura hierárquica da empresa e uma possível condição de isenção do psicólogo nas questões cotidianas do departamento de recursos humanos. Os principais resultados mostraram que quanto à legislação sobre o assédio moral no trabalho, os psicólogos apontaram uma vulnerabilidade no tocante à proteção da vítima de tal condição e a dificuldade de se estabelecerem provas de humilhação, o que dificulta sua intervenção. Outro fator apontado foi a fragilidade em relação às lideranças que muitas vezes apresentam uma visão preconceituosa sobre o assédio moral no trabalho. Pode-se concluir que o psicólogo credencia a responsabilidade da iniciativa de prevenir e expor o assunto na empresa para as lideranças, que incluem principalmente os gestores, os quais seguem a política da organização. Quanto aos psicólogos, sua percepção mostra o conhecimento do fenômeno do assédio moral no trabalho, porém, carecem de autonomia para o desenvolvimento de políticas de prevenção da humilhação.

PALAVRAS CHAVE: Assédio Moral, Psicólogo Organizacional E Humilhação

Contato: marceloszajubok@hotmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.br

EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ EM SALAS REGULARES DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Marcia Badin de Melo
Carla Biancha Angelucci

Este trabalho teve como objetivo conhecer, por meio da narrativa de professores, suas experiências com alunos com deficiência auditiva/surdez que estudam ou estudaram em salas regulares. Realizamos entrevistas com perguntas semi-estruturadas com 5 professores da Educação Fundamental ciclo I e que já atuaram, nos últimos quatro anos, ou ainda estão atuando em sala regular e que já tenham lecionado ou ainda estejam lecionando para alunos com deficiência auditiva/surdez. As referências bibliográficas que nortearam este estudo versaram sobre a Educação de surdos no Brasil, os princípios e a política de inclusão escolar brasileira e a psicologia escolar. De forma geral, percebemos que, a partir da promulgação da Resolução que institui a política de inclusão escolar no país, há um movimento maior de recepção desse alunado em escolas regulares. Entretanto, são muitas as narrativas que aludem à falta de preparo, de discussão e de infra-estrutura, por parte do sistema educacional. É comum que acabe por recair sobre a figura do professor a responsabilidade pelo sucesso escolar dos alunos com deficiência auditiva/surdez. A política educacional não prevê a reorganização do sistema, a transformação das condições de trabalho, a formação ou a construção de propostas alternativas, que garantam a Educação de qualidade. Assim, os alunos com necessidades educacionais especiais e, entre eles, os que apresentam deficiência auditiva/surdez passam a ser vistos como um problema para a escola. O trabalho isolado e a responsabilização do professor são comuns no meio educacional. Porém, quando se trata de alunos com deficiência auditiva/surdez, a sensação de impossibilidade é radicalmente aumentada, pois não há o compartilhamento da língua majoritária, o português, trazendo significativos empecilhos para a comunicação e para a participação na cultura ouvinte. A consequência disso é a reiteração do sentimento de impossibilidade de contato entre as pessoas ouvintes e as que têm deficiência auditiva/surdez. Por motivos como esses, a política de inclusão escolar acaba reforçando os processos de exclusão, porém de maneira ainda mais perversa, posto que permite a matrícula, mas não sustenta a permanência com qualidade, a fim de que os objetivos da Educação possam ser alcançados por cada um de nós.

PALAVRAS CHAVE: Deficiência Auditiva/Surdez, Psicologia Escolar, Libras.

Contato: marciabadin@hotmail.com
b.angelucci@mackenzie.br

BULLYING: UMA VIOLÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO ESCOLAR.

**Márcia Ferreira da Silva Rodrigues
Susete Figueiredo Bacchereti**

O *bullying* é um problema mundial. Caracteriza-se como uma das formas de agressividade mais difundida no contexto escolar, podendo ser encontrada do maternal à graduação, sem restrição específica de instituição, sendo objeto de investigação em alguns estudos nacionais e divulgado pela mídia. No Brasil, o termo *Bullying*, é utilizado principalmente em relação aos comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, de um indivíduo ou grupo, que vitimiza um outro, que não consegue de modo eficaz se defender, sendo que muitas vezes, no contexto escolar evidencia-se como, “briguinhas de criança”, e normalmente família e escola não tomam atitude a respeito por considerarem fazer parte do desenvolvimento infantil. O presente trabalho tem como objetivo verificar as causas da prática do *bullying* como também as consequências sofridas pelos envolvidos e maneiras de prevenir tal fenômeno. O instrumento utilizado para presente pesquisa foi o levantamento de conteúdos midiáticos publicados entre 2004 a 2009. Através da análise dos projetos, observou-se que para implantações de programas de prevenção e redução de *bullying* obterem resultados positivos é necessário principalmente: cada escola desenvolver suas próprias estratégias no combate ao *bullying*; cooperação de todos envolvidos: alunos, professores, funcionários, gestores e pais; estímulo à amizade, tolerância, respeito às diferenças individuais, solidariedade, atividades culturais, diálogo, criação de encontros informais, confraternizações, fortalecendo as relações de confiança e comprometimento na construção da escola, criando-se, possibilidades de redução das tensões e erradicação dos conflitos. Apesar do fenômeno *Bullying*, ser tão presente nas escolas, consideramos a existência de poucos trabalhos efetivos divulgados através da mídia, percebendo-se a escassez de material sobre programas educacionais, que incluam o combate e prevenção do mesmo; parte dos projetos de prevenção ao *bullying*, infelizmente não têm continuidade, alguns por falta de investimento e outros por não terem quem os coordene.

PALAVRAS CHAVE: Bullying; Comportamentos Agressivos; Relações De Confiança; Escola

Contato: marcita.rodrigues@hotmail.com
susete@mackenzie.br

PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ASPECTOS EMOCIONAIS

**Márcio de Freitas Nunes
Tereza Iochico Hatae Mito**

As dificuldades de aprendizagem têm sido referidas como uma das grandes preocupações da psicologia. Este estudo investigou as queixas relacionadas ao processo de aprendizagem de crianças atendidas em Psicoterapia Breve Infantil (PBI) visando conhecer melhor a relação entre os problemas na escola e as questões afetivas e familiares, bem como outras queixas associadas. Realizou-se uma pesquisa documental com todos os prontuários de PBI concluídos em 2007, de uma clínica-escola de psicologia. Foram obtidos 40 prontuários e a caracterização da amostra considerou a frequência relativa do: número de atendimentos, gênero, idade, escolaridade, tipo de encaminhamento, escolaridade dos pais, profissão dos pais, situação civil dos pais, tempo de espera para cada etapa do atendimento, tempo de duração do processo, instrumentos utilizados, tipo de desfecho, encaminhamento pós término e levantamento e análise das queixas. Os dados mais significativos foram: idades entre seis e nove anos em sua maioria, sendo 67,5% de meninos e encaminhamento de 40% pela escola; a maior parte dos pais tem o segundo grau completo e exerce trabalho com cargos de nível médio; em mais da metade dos casos, a criança mora com apenas um dos pais e em apenas 32,5% o casal convive junto. Quanto ao processo de atendimento, o tempo médio de espera foi de duas semanas para triagem e diagnóstico, e 12 a 14 semanas para PBI. Para 62,5% dos casos os objetivos foram atingidos; mais da metade das mães foi encaminhada para psicoterapia individual e 22,5% não receberam nenhum encaminhamento. A análise das queixas permitiu identificar mais de 148 itens mencionados pelos responsáveis, com média de aproximadamente quatro para cada caso. Além da queixa mais frequente de dificuldade na escola (55%) evidenciou-se ainda a agressividade (50%) como queixa secundária. A partir desta caracterização foram selecionados 11 casos de crianças entre 6 e 10 anos para as quais havia encaminhamento da instituição escolar. Para estes, a análise qualitativa das queixas e das questões afetivas e familiares revelou uma forte relação entre o ambiente familiar desfavorável, com conflitos e brigas e as dificuldades no ambiente escolar, tanto na aprendizagem quanto no comportamento apresentado por estas crianças, que foram referidos em oito famílias. Observou-se ainda a separação do casal em 50% dos casos e predomínio da dinâmica da relação mãe-criança permeada por intensa projeção de aspectos negativos da mãe sobre o filho, além do envolvimento do pai com drogas, alcoolismo e violência doméstica. Os resultados gerais mostram que este quadro, quando comparado ao de estudos anteriores, mostrou-se inalterado ao longo das últimas décadas. Conclui-se pela necessidade de novos estudos e, principalmente, de implantação de medidas preventivas e interventivas que possam minimizar as dificuldades envolvidas no processo de aprendizagem e melhorar a qualidade da relação pais-filhos, essencial para o desenvolvimento mais saudável da criança.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldade de aprendizagem; Psicoterapia breve infantil; Dinâmica familiar.

Contato: marcio_fnunes@hotmail.com
thmito@mackenzie.br

"ESTRESSE EM MÃES DE AUSTISTAS: CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE DA MÃE E A NECESSIDADE DE CUIDADO DA CRIANÇA"

**Mariana A. A. Marques
Michele Christmann
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, DSM-IV-TR, o autismo é caracterizado pelo comprometimento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, interesses e atividades estereotipadas. A tendência nas definições atuais de autismo é a de conceituá-lo como uma síndrome comportamental, de etiologias múltiplas, que compromete o processo do desenvolvimento infantil. O objetivo desta de pesquisa foi avaliar o nível de estresse em mães de crianças autistas e correlacioná-lo com a necessidade de cuidados da criança. A definição de estresse, de acordo com Lazarus e Folkman (1984), enfatiza a relação entre a pessoa e o ambiente, levando-se em conta, por um lado, as características da pessoa e, por outro, a natureza do evento ambiental. Consequentemente, o estresse psicológico é um processo no qual o indivíduo percebe e reage a situações consideradas desafiadoras, que excedem seus limites e ameaçam o seu bem-estar. Participaram desta pesquisa 23 mães de crianças autistas. Esta foi realizada em uma instituição destinada à autistas. Foi utilizado como instrumento de avaliação do grau de stress, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISSI), de Marilda Novaes Lipp. Também foi utilizado uma entrevista semi-dirigida, construída pelos próprios pesquisadores, sobre a auto-percepção da relação entre estresse e necessidade de cuidado do filho. Como resultado observou-se que a maioria (73,9%) das mães de autistas sofre de estresse, com predominância de sintomas psicológicos. A grande maioria se encontra na fase de resistência, que é quando a fase de alerta é mantida por um longo período ou, caso novos estressores se acumulam, o organismo entra-se na fase de resistência para impedir o desgaste total de energia. Também conclui-se que para as mães ter um filho autista é muito difícil. Com relação a mudanças que ocorreram em sua vida após o nascimento do seu filho é possível perceber que a grande maioria relaciona diretamente estas mudanças ao fato de ter um filho autista. Como a rotina e os cuidados cotidianos de quem lida com o autista é estressante, o apoio emocional para a família de crianças autistas é essencial, principalmente para a mãe e os irmãos para que possam ter uma boa qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Autismo, Mães De Autistas, Estresse.

Contato: maryaamarques@yahoo.com.br
mchristmann@terra.com.br
luizrenato@mackenzie.br

ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES DE PROPAGANDAS SOBRE PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

Marina Almeida Barboza
Pedro Reva Oliva
Ednilton José Santa-Rosa

A presente pesquisa teve o intuito de analisar como a formação do indivíduo na sociedade industrial influencia sua relação com a natureza. A publicidade foi objeto de estudo deste trabalho por se configurar como um dos elementos que moldam o indivíduo, uma técnica da cultura de massas que dita os comportamentos a serem seguidos, sempre obedecendo à lógica industrial. As propagandas utilizam uma linguagem que esvazia o conteúdo das palavras, tornando-as meros indicadores de algo, a palavra perde seu significado. Esta linguagem é fundamentada na filosofia positivista, que assumiu a sobreposição da razão subjetiva como superior à objetiva. A linguagem em que se baseia é afirmativa, não dialética, em que as tensões são ocultadas para que não restem dúvidas quanto ao que foi dito. O pensamento fica tolhido, e a autonomia do indivíduo se perde na sua identificação automática com a realidade existente. A razão subjetiva sobrepôs-se à objetiva num processo histórico, o indivíduo que antes se percebia como agente político da sociedade passa a ser submisso às condições existentes, homogeneizados pela busca dos mesmos interesses de lucro e autoconservação, um ser autômato que age sem reflexão, aceitando a realidade existente como natural e eterna. O caráter social das relações familiares também foi discutido, já que elas também são submetidas à racionalização. A maioria das pessoas experimenta suas primeiras relações em famílias mediadas pelos valores burgueses. O indivíduo é formado pelo uso do raciocínio de troca em todo tipo de relação, tanto com as coisas quanto com outros indivíduos. Na sociedade industrial, o Homem não se reconcilia com e nem transcende a natureza, ela é apenas reprimida em seus impulsos e desejos, bem como na submissão de todas as formas de vida aos interesses dominantes. Os homens e os demais seres são transformados em ‘coisas’, mera matéria-prima da produção industrial. As propagandas foram coletadas em um jornal de grande circulação, e a empresa que mais divulgou anúncios referentes à preservação da natureza no período de coleta dos dados teve suas propagandas eleitas para análise. Como a discussão da destruição da natureza na publicidade está presa à razão subjetivista, os indivíduos são culpabilizados por esta destruição, impedindo a discussão sobre a sociedade total e sua constituição histórica. As corporações se valem de propagandas para veicular aquilo que se quer estabelecer como verdade, de que elas estariam fazendo o que lhes cabe na preservação da natureza, ocultando a contradição de serem agentes de um sistema que tende à autodestruição.

PALAVRAS CHAVE: Natureza; Teoria Crítica; Formação do Indivíduo; Racionalidade; Publicidade.

Contato: marina_a_barboza@hotmail.com
pedrorevaoliva@hotmail.com
ednilton@mackenzie.br

EVENTOS ESTRESSORES EM UM AMBIENTE DE TRABALHO DE MÉDICOS PLANTONISTAS

Marina Benez Madrid
José Estevam Salgueiro

O estresse pode ser constatado quando uma pessoa é submetida a estímulos que ameaçam seu equilíbrio orgânico e que tende a reagir com um conjunto de respostas específicas. O objetivo deste estudo foi investigar os geradores de *stress* num ambiente físico e social entre médicos plantonistas de unidades distintas de hospitais na cidade de São Paulo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semi-dirigida com questões específicas, direcionada aos médicos, visando obter o maior número de informações possíveis. Foram avaliados 10 médicos plantonistas sendo todos do sexo masculino. Metade dos entrevistados com idade média de 26.5 anos e um ano de atuação, o restante estava acima dos 30 anos e acima dos cinco anos de atuação. A prevalência do *Stress* foi de 55% nos médicos e 95% dos entrevistados veem manifestações de *stress* nos companheiros de trabalho. A prevalência do *Stress* foi mais elevado entre os médicos plantonistas mais jovens, em início de carreira, com a sobrecarga de conciliar a especialização com os plantões.

PALAVRAS CHAVE: Estresse/psicologia; Condições de trabalho; Eventos estressores; Médicos plantonistas

Contato: marybemad@hotmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

NO ÂMAGO DAS CULTURAS COMPARTILHADAS: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS FILHOS DA TERCEIRA CULTURA

**Marina Reichenberger
Robson Jesus Rusche**

Em períodos históricos anteriores, as sociedades eram mais estáveis, e a identidade de um indivíduo era definida pelo seu lugar na sociedade. Hoje, a globalização faz com que os indivíduos migrem entre territórios com culturas dissimilares. O seguinte trabalho propõe investigar como se dá a formação da identidade de crianças da terceira cultura, este conceito refere-se a alguém que, durante a infância e/ou adolescência, passou um tempo significativo em uma ou mais culturas além da sua, normalmente por causa do trabalho dos pais. Neste fenômeno, há uma integração de elementos destas diferentes culturas fazendo uma junção, a qual resultará em uma terceira cultura. Esta migração resulta na exposição a várias culturas, valores, religiões e estilos de vida interferindo, assim, no processo de formação da identidade. A identidade foi observada neste trabalho com base na psicologia social, a partir da teoria do desenvolvimento de Erickson e da obra de Ciampa. Outro aspecto que influencia na formação da identidade desses 'nômades globais' é o choque cultural, sendo este consequência do esforço e da ansiedade resultante do contato com uma nova cultura. Para pesquisar como se dá a formação da identidade desses 'nômades globais', utilizei como método a introspecção, por ter nascido de um pai austríaco e uma mãe suíça-brasileira. Nessa introspecção conto minhas vivências durante a infância e a adolescência nos seguintes países: Estados Unidos, Suíça, Filipinas, Nova Zelândia, Japão, França e Brasil. Sendo uma filha da terceira cultura, a análise foi realizada por meio das zonas de sentidos para organizar minhas experiências durante a formação da identidade e verificar o quanto as diferentes culturas, no decorrer das migrações, influenciaram no processo da formação da identidade. Percebeu-se que os filhos da terceira cultura acabam entrando em crise de identidade por não possuírem uma identidade de grupo. A formação da identidade é influenciada pelas mudanças e migrações da criança e elas acabam não criando um sentimento de pertencer a algo maior do que nós mesmos, algo essencial para a formação de uma identidade segura. Apesar da fragilidade do sentimento de pertença dos filhos da terceira cultura, estes desenvolvem uma falibilidade em relação às diferenças por não possuírem uma sensação de estranhamento nas relações culturais, o que pode propiciar a formação de uma identidade mais aberta às mudanças e às diferenças culturais.

PALAVRAS CHAVE: Terceira Cultura, Identidade, Migração, Introspecção

Contato: marinareichen@gmail.com
rusche@mackenzie.br

ENCONTROS E DESENCONTROS: ESTUDOS SOBRE A VELHICE

Marina Reis Tebar
Valéria Campos Soares Panhoni
João Garção

A sociedade brasileira está envelhecendo. Dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que em 2025 existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo. Para o Brasil, a entidade estima que, dos 14,1 milhões de idosos com mais de 60 anos em 2002, o número crescerá para 33,4 milhões em 2025. Estes dados tornam importante a realização de estudos a fim de proporcionar um entendimento acerca da velhice, do lugar que o velho ocupa em nossa sociedade. O presente trabalho pretende refletir sobre o processo de envelhecimento, buscando entender esta fase do desenvolvimento humano, tomando por base o referencial sócio-histórico. Para tanto, buscou-se abordar a realidade do idoso na sociedade atual, abrangendo diversos aspectos intrínsecos a essa realidade. A princípio foi situada a condição do idoso na sociedade atual, seguindo-se um breve histórico acerca da velhice. Na sequência, a velhice foi estudada de forma a abranger o maior espectro possível do cenário biopsicossocial. Foram trazidas questões que fazem parte da nossa realidade, sempre inserindo o idoso. São elas o direito, a economia, a cultura, a religião, a sexualidade, a profilaxia e a morte. Fizeram parte do presente estudo 100 idosos, com idades entre 65 e 95 anos, moradores da cidade de São Paulo e do interior do Estado de São Paulo, que moram com seus respectivos cônjuges em suas residências, ou moram sozinhos, nas ruas ou com suas famílias, ou ainda, aqueles que vivem em instituições ou mesmo que participam por um período determinado de atividades em centros de convivência. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas, tendo por base um roteiro previamente elaborado. Pode-se observar que não existe uma única condição de ser do idoso. Ela varia de acordo com o apoio da família, com o grau de inserção no mercado de trabalho e com relação à condição financeira deste idoso. A velhice deve ser considerada em uma perspectiva de totalidade sócio-biológica, mais do que como um fato biológico tão somente. Ela é um fenômeno com várias dimensões e complexidades, abrangendo fatores políticos, sociais, econômicos e culturais. Desta forma, estudar esta população torna-se presente e urgente para o aspirante à profissão de psicólogo(a).

PALAVRAS CHAVE: Velhice; Envelhecimento; Sociedade.

Contato: matebar@uol.com.br
valeria.panhoni@uol.com.br
garcao@mackenzie.br

A FUNÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA NO BRASIL NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Mauro Aparecido da Silva.
Marcos Vinicius de Araújo.**

Durante o desenvolvimento da sociedade brasileira, a Psicologia mostrou que precisa de uma definição sobre o seu papel como instrumento presente na educação das crianças, adolescentes e adultos. Conhecer e compreender bem a história da Psicologia escolar no Brasil e o da própria educação em geral, sempre esteve ligado a representações de diversos papéis em consonância com os interesses políticos e econômicos e a respectiva ideologia em cada momento histórico, que ainda estão presentes em nossos dias. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão bibliográfica sobre a função Psicólogo escolar dentro do ambiente educacional, particularmente focando as séries iniciais do Ensino Fundamental. Diante de uma crescente procura e valorização do papel assumido pela Psicologia escolar como área de conhecimento e produção de conhecimento e instrumento de transformação, a escola procura adequar seus conteúdos, materiais, espaços físicos, necessidades de seus alunos, sendo fundamental para um bom desenvolvimento da criança como um “todo”. Através da revisão da literatura, foi possível perceber a importância do Psicólogo escolar dentro do sistema educacional brasileiro, focando principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental e a necessidade de um profissional preparado, que atente para o fato de que a atuação do psicólogo escolar deve buscar compreender todos os aspectos envolvidos na dinâmica escolar, tendo o compromisso de ultrapassar posturas individualizantes e preconceituosas que a sua atuação pode conter, de forma consciente, compromissada e dosada em função dos objetivos que deseja alcançar, em prol do desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

PALAVRAS CHAVE: Psicólogo escolar; Criança; Ensino Fundamental.

Contato: apmaurosilva@hotmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

SELEÇÃO PROFISSIONAL: O (DE) - SERVIÇO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL

**Maytê de Souza Araújo
Thaís Cristina Miranda Masch
Anete Aparecida de Souza Farina**

O presente estudo pretendeu investigar a atuação do psicólogo organizacional em processos de seleção profissional, considerando a auto-percepção construída sobre sua prática profissional, bem como identificar a imagem que o candidato construiu em relação à sua atuação. Busca-se uma reflexão sobre a prática do psicólogo no contexto organizacional considerando as relações humanas envolvidas durante o processo. Para tanto foram realizadas entrevistas semidirigidas com quatro profissionais psicólogos que atuam em seleção profissional e dois profissionais graduados e que participaram recentemente de processos de seleção conduzidos por psicólogos e não obtiveram êxito. Como estratégia de análise foram definidos 3 eixos de análise principais, divididos em subeixos comuns, para análise dos dois grupos estudados, conforme convergência temática que surgiu das entrevistas. A análise de resultados permitiu observar que comumente as atividades atribuídas à função do psicólogo organizacional ficam restritas as exigências do mercado, em que muitas vezes o profissional psicólogo acaba não fazendo uso do conhecimento técnico da psicologia, desconsiderando alguns aspectos mínimos presente em qualquer tipo de relação humana, contribuindo para que a imagem construída pelos candidatos enquanto participante do processo seja negativa. A análise permite concluir o despreparo de alguns profissionais psicólogos frente às novas exigências do mercado, muitas vezes desconsiderando os aspectos individuais do candidato e deixando prevalecer os objetivos organizacionais, o que acaba refletindo em um (de)- serviço de seu papel enquanto profissional.

PALAVRAS CHAVE: Atuação Psicólogo Organizacional , Recrutamento e Seleção, Avaliação Psicológica

Contato: mayte18@gmail.com
thacmm@yahoo.com.br
anete@mackenzie.com.br

CONCEPÇÕES DE SAÚDE: ARTICULAÇÕES ENTRE MEDICINA E PSICANÁLISE

Milton Nuevo de Campos Neto
Maria Livia Tourinho Moretto

A presente pesquisa se propõe a realizar uma revisão da História da casa hospitalar, bem como das questões políticas e discursos que permearam essa História, a partir de um referencial teórico articulado entre a abordagem genealógica de Foucault e a teoria dos discursos de Jacques Lacan, fundamentalmente, bem como comentadores dessas obras e revisão de literatura científica já produzida sobre o assunto. Dessa forma, pretendendo chegar à maneira como se estabeleceram as práticas da Medicina e da Psicanálise (tendo em foco a ação desta última no concernente ao contexto hospitalar) até a atualidade e, finalmente, discutir desse lugar o conceito de Saúde, a Promoção de Saúde e Políticas Públicas em saúde. A pretensão última desta pesquisa consiste em iniciar uma problematização do entendimento da Saúde a partir de dois discursos (o discurso médico e o discurso psicanalítico) que aparentemente constituem uma antinomia no que se refere ao modo de entender seu objeto de estudo. A discussão realizada abarca aspectos vivenciais do processo de adoecimento e das práticas institucionais que permeiam esse processo dentro da Instituição de Saúde. Acerca disso, propõe uma problematização das concepções de saúde para Medicina e Psicanálise em termos de função desses discursos, visando com isso apontar para a necessidade de que as práticas de saúde dentro da instituição sejam capazes de implicar o sujeito em seu próprio processo sem estabelecer uma forma de controle ou poder sobre a sua relação com seu corpo.

PALAVRAS CHAVE: Saúde; Medicina; Psicanálise; Hospital; Instituição de Saúde.

Contato: netobip@hotmail.com
mliviatm@uol.com.br (orientador)

AUTISMO - MATERNIDADE: REFLEXÕES SOBRE ESSA DELICADA RELAÇÃO

**Monique A. Nascimento Sousa
Elisa Marina Bourroul Villela**

O interesse por tal pesquisa surgiu devido o impacto ocasionado no primeiro contato com crianças diagnosticadas autistas, que despertaram em mim, sentimentos de insegurança sobre o relacionamento que poderia estabelecer com essas crianças de comportamentos e interesses atípicos, "diferentes" das outras. O questionamento inicial sobre a maternidade foi despertado diante do trabalho cotidiano com essas crianças e, conseqüentemente, o estabelecimento do contato com as mães, que me proporcionou a visão de que apesar do estudo atualizado referente às origens do quadro, existem mães que ainda se sentem culpadas ou constrangidas pelo diagnóstico de autismo do filho. Quando a mãe recebe esse diagnóstico, pode-se levantar a hipótese de que sentimentos de insegurança e de negação a atinjam. O objetivo desse trabalho foi identificar estados emocionais presentes em cinco mães de crianças diagnosticadas como autistas. Foram aplicadas as pranchas II e VII MF do teste de apercepção temática (TAT), para investigar aspectos emocionais latentes relacionados à maternidade e uma entrevista semidirigida. Na análise dos dados, optou-se pela metodologia qualitativa e referencial psicodinâmico, sendo estabelecidas categorias abrangendo os principais aspectos presentes nas entrevistas. As pranchas do TAT foram analisadas isoladamente. Percebeu-se que os sentimentos hostis das mães relacionados aos filhos são paulatinamente projetados em outras figuras, e também existe um sofrimento psíquico intenso pela busca exaustiva de ser uma mãe ideal. Conclui-se que o autismo de um filho produz sentimentos ambíguos na mãe, devido à sobrecarga emocional pela qual ela passa, sendo o atendimento psicológico importante para a elaboração do luto do filho idealizado, para que possa desenvolver uma relação saudável com o filho real.

PALAVRAS CHAVE: Autismo; Maternidade; Teste de apercepção Temática (TAT); Psicodinâmica.

Contato: monique.angelica@bol.com.br
elisavillela@mackenzie.com

PEDOFILIA: UMA PATOLOGIA OU UMA QUESTÃO SOCIAL

**Monisy de Sá
Natasha Sarkozi Mazzola
Marcelo Moreira Neumann**

Esta pesquisa investigou qual a visão dos psicólogos diante da pedofilia, verificando se ela é considerada uma doença, um transtorno mental, ou uma questão social, verificando também o quanto os psicólogos acreditam na possibilidade de re-socialização de indivíduos pedófilos. Na Grécia antiga, a atividade sexual de um homem mais velho com um jovem adolescente ou pré-pubere era considerado como técnica de aprendizado. No entanto, a partir do século XVII, a criança passa a ser vista como criatura inocente, e assexuada. No começo do século passado no Brasil, o crime sexual noticiado envolvendo crianças era o estupro, sendo bem noticiados pelos jornais da época, e esse crime era considerado como revoltante (LANDINI, 2006). Porém a preocupação em relação à pedofilia surge mesmo na década de 90, quando defensores dos direitos humanos passam a discutir temas como o turismo sexual, recorrente no Brasil. O tema pedofilia nunca foi tão atual, principalmente se levarmos em conta o grande número de casos expostos atualmente pela mídia brasileira. A pedofilia é considerado uma doença, como visto no Catálogo Internacional de Doenças (CID 10) diz que a pedofilia é considerada um transtorno de preferência sexual, classificado como parafilia (para = desvio; filia = aquilo para que a pessoa é atraída) e também como uma perversão sexual. Para a realização deste pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com sete psicólogos entre 30 e 50 anos, sendo dois sujeitos do sexo masculino e cinco sujeitos do sexo feminino. Os dados coletados nas entrevistas foram analisados, com base na teoria psicanalítica e pela visão social. Os resultados obtidos mostram que as opiniões dos psicólogos entrevistados, se baseia na visão médica, cartesiana, que reduz o ato sexual com crianças a uma doença, ou transtorno psíquico, desconsiderando assim, a sociedade e os efeitos produzidos por ela na subjetividade dos sujeitos.

PALAVRAS CHAVE: Pedofilia, Psicanálise, Teoria Crítica, Patologia.

Contato: monisysa@hotmail.com
natashamazola@yahoo.com.br
neumann@mackenzie.br

MORTE E LUTO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Mylenna Taja Trevisani
Aurélio Fabrício de Melo

Com este estudo procura-se propor uma reflexão a respeito de como os profissionais da área médica lidam com a questão da morte, bem como a forma pela qual se dá a elaboração do luto por estes profissionais diante da morte de um paciente. A partir de levantamento bibliográfico, constatou-se que nossa cultura é caracterizada como uma cultura que problematiza a morte, o que implica em uma dificuldade em lidar com esta, tanto no que diz respeito ao trabalho dos técnicos quanto às pessoas em geral. De acordo com Kovács (apud BARBOSA, 1991), o tema da morte é uma preocupação universal, fazendo-se um campo de estudos vasto para a Psicologia. Nos dias de hoje, pode-se observar que ocorrem cada vez menos mortes em casa. Por falta de recursos em um ambiente doméstico para lidar com doenças, as pessoas têm recorrido mais a hospitais, visto que a medicina tem se empenhado para lidar com esses casos difíceis, e devolver-lhes a saúde. Baseando-se na idéia de que é obrigação do médico restaurar a saúde do paciente, a morte deste pode ser interpretada como fracasso da instituição e do profissional da saúde. Neste contexto, faz-se importante a análise de com se dá o ensino na área da saúde, principalmente na medicina, a fim de investigar em que lugar se encontra a subjetividade de tais profissionais, como é encarada por eles a questão da morte e como é feita a elaboração do luto pela perda de um paciente. Kovács (apud BARBOSA, 1991) aponta que médicos e enfermeiros enfrentam diariamente situações de tensão diante de pacientes hospitalizados e que muitos deles relatam sentimentos de impotência e frustração perante a possibilidade da morte.

PALAVRAS CHAVE: Morte, Luto, Médicos.

Contato: mylenna@gmail.com
aurelio@mackenzie.br

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ESTADOS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS ADULTAS E ADOLESCENTES.

**Natália Cecília Lourençato
Monica Maria De Angelis Mota**

A depressão no puerpério acomete a mulher em 10% a 27% dos partos e, quase sempre, surge no terceiro dia após o nascimento do bebê e dura apenas alguns dias, embora possa vir a revelar-se bem depois e tornar-se um problema mais grave. Para a mulher, a gravidez e o puerpério trazem profundas modificações bio-psico-sociais, o que favorece a vivência de estados depressivos. Contudo, outros fatores podem contribuir para isso: alterações hormonais, uma gravidez indesejada, a falta de apoio familiar, o histórico da mulher, conflitos conjugais, entre outros. Este estudo procurou investigar aspectos da depressão no pós-parto, visando preservar a saúde mental dessas mães e suas condições de cuidarem dos filhos. Para tanto, levantou-se a incidência de sintomas de depressão em primigestas, dois a três dias após o parto. Investigou-se também semelhanças e diferenças quanto a essa condição entre mães adultas e mães adolescentes. A amostra foi constituída por 30 mulheres primigestas, 15 adultas e 15 adolescentes, que estavam em alojamento conjunto, com seus bebês, em uma maternidade de referencia no atendimento de gestantes. Como instrumentos, foram utilizados uma ficha de identificação, com dados pessoais e gestacionais das mães e, para identificar indícios de depressão, a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo. Depois de esclarecidas quanto aos objetivos e procedimentos do estudo, as mães que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento, preencheram a ficha de identificação e responderam a escala. Os resultados indicaram que 76,67% das participantes não apresentavam sintomas depressivos, 13,33% estavam em estado de atenção e 10% apresentavam sintomas da depressão pós-parto, índices de depressão condizentes com os descritos pela literatura. Das adultas, somente 20% apresentaram sintomas da depressão pós-parto, enquanto que as demais não apresentaram sintoma algum. Das adolescentes, 26,67% atingiram um estado de atenção, mas 73,33 % não apresentaram nenhum sintoma. Deste modo, quando se comparam os resultados das adultas com os das adolescentes, constata-se que as adultas apresentaram um índice de depressão maior do que as adolescentes, apesar do fato da adolescência representar um período do desenvolvimento de grande vulnerabilidade. Na tentativa de explicar esse quadro, supôs-se que as adultas tivessem mais consciência da responsabilidade de se ter um filho do que as adolescentes, o que pode tê-las deixado mais suscetíveis a vivência de sentimentos como preocupação, ansiedade, medo, impotência, sobretudo por serem primíperas. Já as adolescentes, embora vivenciassem dois momentos de crise, a adolescência e a gestação, podem não ter apresentado nenhum sintoma da depressão pós-parto por conta do significado que essa gravidez possa ter tido para elas, pois se sabe que na adolescência a gravidez pode comumente ser uma atuação. A adolescente expressa seus conflitos internos no mundo externo engravidando, de modo que a gravidez se constitui.

PALAVRAS CHAVE: Depressão pós-parto, Depressão Puerperal, Saúde Da Mulher.

Contato: nataliacec@hotmail.com
monicamota@mackenzie.br

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO CADASTRO NACIONAL DE ADOÇÃO E DO PROJETO DE LEI 6222/2005 SEGUNDO A CONCEPÇÃO DOS PRETENDENTES HABILITADOS

**Natalie Cardeal de Oliveira
Renata Pozelli da Silva
Leila Dutra de Paiva**

Esta pesquisa ~~pretende~~ investigou a concepção dos pretendentes à adoção sobre o Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e do Projeto de Lei 6222/2005. Pauta-se na articulação de conteúdos objetivos relativos às propostas e alterações da legislação, contribuindo assim, para o estabelecimento do diálogo entre a Psicologia e o Direito. Para a realização desta pesquisa foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com cinco pretendentes habilitados à adoção que participam do Grupo de Apoio à Adoção (GAASP). A análise dos resultados aponta que a concepção dos pretendentes à adoção oscila entre algo que não está sendo efetivado para seus casos, mas que futuramente poderá ser eficaz. Constatou-se que os pretendentes pouco sabem sobre o assunto e, sendo eles os principais interessados, deveriam buscar informações mais claras e precisas. Além disso, verificou-se que a transmissão de informações do CNA e do Projeto de Lei por parte do órgão responsável seria o primeiro passo para a efetivação da medida.

PALAVRAS CHAVE: Adoção; Cadastro Nacional de Adoção; Projeto de Lei 6222/2005.

Contato: nataliecardeal@gmail.com
renatapozelli@gmail.com
ldutrapaiva@uol.com.br

TRATAMENTO DE CÂNCER DE TESTÍCULO: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS ENCONTRADAS EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS EM UMA VISÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

**Francisco F. Durante
Nathalia N. Spósito
Dinorah Fernandes Gioia Martins**

A presente pesquisa investigou as repercussões emocionais encontradas em adolescentes e jovens adultos do sexo masculino, diagnosticados com câncer de testículo entre 12 e 25 anos de idade, a partir da visão de profissionais que atuam na área da saúde. Participaram da pesquisa seis profissionais, sendo dois psicólogos(as), dois médicos(as) e dois enfermeiros(as) de duas Instituições sem fins lucrativos, por meio de entrevistas semi-dirigidas gravadas e com roteiros previamente elaborados. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, qualitativo e corte transversal, com base em uma abordagem psicanalítica. A Psiconcologia, por meio da apropriação metodológica, científica e educacional da Psicologia da Saúde, compreende uma área em formação contínua. Os aspectos psicossociais emergentes desse campo com relação aos pacientes oncológicos despertam grande interesse em psicólogos, estudantes e demais profissionais que atuam diretamente na área. O câncer de testículo é compreendido como um tumor invasivo, maligno e perigoso que atinge, geralmente, homens entre 15 e 50 anos, merecendo a mesma atenção que os demais cânceres. Discutem-se as repercussões emocionais encontradas durante o tratamento do câncer de testículo em duas fases distintas da vida: Adolescência e Jovem Adulta. Tem-se como resultados nos casos de pacientes jovens adultos acometidos pelo câncer de testículo, repercussões emocionais como a depressão, segundo uma psicóloga e uma oncologista clínica; o medo da morte, de acordo com uma psicóloga e uma enfermeira; e o medo frente ao tratamento, como afirmam a enfermeira e a oncologista clínica da Instituição que atende pacientes jovens adultos. Nos casos de pacientes adolescentes, são encontradas repercussões emocionais como o mutismo ou ausência de comunicação verbal, segundo uma psicóloga e uma enfermeira; o medo da morte, de acordo com uma oncologista clínica e uma psicóloga; e a depressão, como afirmam a enfermeira e a oncologista clínica da Instituição que atende pacientes adolescentes acometidos pelo câncer de testículo. Conclui-se que o câncer de testículo, aliado ao significado da doença e a etapa da vida em que se encontram o jovem adulto e o adolescente, produz incertezas no decorrer do tratamento com relação ao futuro de suas vidas. A necessidade em estimular o diálogo de jovens adultos e legitimar o discurso do adolescente durante o atendimento psicológico pode favorecer o encontro de recursos próprios para lidar com a dor e o sofrimento no decorrer do tratamento. Tanto o jovem adulto como o adolescente, quando implicados no atendimento psicológico, compreendido como um suporte emocional possibilita um melhor enfrentamento da doença, em comparação àqueles que rejeitam e não aderem ao atendimento psicológico. A família, por sua vez, também tem papel fundamental no processo de cura desses pacientes a partir do apoio emocional e do trabalho em conjunto com o paciente e a equipe multidisciplinar.

PALAVRAS CHAVE: Psiconcologia; Repercussões emocionais; Câncer de testículo.

Contato: ff-dur@uol.com.br
nathsposito@hotmail.com
dinorah@mackenzie.com.br

ESTUDO SOBRE A COLOCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

**Olga Karina da Silva Felli
Marcos José da Silveira Mazzotta**

Nesse momento histórico no qual vivemos em que ações de equiparação de oportunidades são colocadas ao mesmo tempo em que há uma falta de conhecimento a respeito das deficiências, o presente trabalho buscou estudar as condições de contratação de pessoas com deficiência por empresas privadas na cidade de São Paulo e analisar possíveis facilidades ou dificuldades relacionadas à deficiência ou a alguma deficiência específica, segundo a ótica da empresa. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, na qual se utilizou como instrumento a entrevista semi-dirigida em uma amostra de três profissionais de recursos humanos de empresas da cidade de São Paulo. Conclui-se que de forma geral, os entrevistados enunciam um discurso desinformado, ingênuo e acrítico sobre as pessoas com deficiência. Desta forma, aparentemente os trabalhadores com deficiência são vistos como um grupo homogêneo e não há menção à individualidade de cada um. Levantou-se a hipótese de que tais dados seriam fruto do preconceito, que é manifestado de forma individual, porém que tem origem no processo de socialização que ocorre em um contexto cultural. A hipótese de contato questionada por Crochik, neste presente estudo, também parece não ser suficiente. O mero contato dos profissionais entrevistados com os trabalhadores com deficiência não fez com que houvesse a diminuição do preconceito e foi levantada a necessidade de um trabalho dentro das empresas de sensibilização, levantamento de necessidades de treinamento e de informação a respeito da deficiência com os trabalhadores em geral para que haja um melhor desempenho, tanto dos trabalhadores com deficiência, quanto da empresa.

PALAVRAS CHAVE: Pessoas Com Deficiência, Contratação, Mercado De Trabalho, Preconceito.

Contato: karinafelli@yahoo.com.br
marcos.mazzotta@mackenzie.br

PROFISSÃO DE RISCO: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA AVIAÇÃO DE CAÇA.

**Pamella de Sousa Corneti Rocha
Alzira Buse Fernandez**

O presente trabalho estuda as representações sociais envolvidas na aviação de caça, esta considerada uma profissão de risco. A aviação de caça exige qualidades físicas, psicológicas e intelectuais. As falhas não são aceitáveis, por isso o processo de seleção e formação dos pilotos é muito intenso. Além disso, as condições de trabalho não apresentam nenhum conforto e, por se tratar de uma instituição militar, há valores e regras de conduta presentes, como disciplina, responsabilidade e a cobrança por um melhor desempenho. No entanto, os pilotos de caça percebem seu trabalho como algo prazeroso e sentem-se honrados em exercer tal função. Por isso é possível notar a existência de fatores estressores e motivacionais nesta profissão, os quais revelam os sofrimentos enfrentados pelos profissionais, bem como as situações que envolvam o prazer no trabalho. Este trabalho teve por finalidade entender os sofrimentos e os prazeres envolvidos nesta na aviação de caça, investigando as estratégias de defesa utilizadas por estes profissionais e, ainda, analisando como os ideais de caça são passados, interiorizados e legitimados pelos pilotos de caça. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com um ex-piloto de caça, utilizando como instrumento uma entrevista semi-estruturada. Os dados obtidos foram analisados sob a luz de autores como Dejours (1987), Arendt (2007), Berger e Luckmann (1996), Lane (1997), entre outros. A análise dos resultados indicou, na sua maior parte, grande concordância com a revisão bibliográfica. Nesta foi possível compreender que os pilotos de caça negam os sofrimentos envolvidos na profissão por meio de mecanismos defensivos. Evitam o contato com a possibilidade de acidentes e afirmam que o risco sempre pode ser calculado e controlado por meio de competência técnica e controle emocional. Estas estratégias de defesa estão associadas ao sentimento de superpotência e aos fatores motivacionais, como o reconhecimento, neste ramo de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Risco; Aviação De Caça; Sofrimento; Prazer.

Contato: pam_scr@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.com.br

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DOMÉSTICA: ESTUDOS AUTOBIOGRÁFICOS DE GRACILIANO RAMOS E FRANZ KAFKA

**Patrícia Emerich Gomes
Sílvia Andréia S. Souza
Marcelo Moreira Neumann**

A violência tem sido amplamente divulgada pelos meios de comunicação, já que ocorre tanto em países ricos como nos mais pobres, podendo ser considerada um problema de saúde pública. Ela se coloca como uma relação hierárquica de poder do mais forte sobre o mais fraco. Neste contexto estão as crianças, que por sua total dependência do adulto e falta de defesa, são mais suscetíveis e vulneráveis a esse fenômeno. Fatores como a grande frequência que este fenômeno ocorre, o reconhecimento científico de suas consequências no crescimento e desenvolvimento das crianças, como também as implicações psicológicas nas vítimas, denotam a importância do investimento em pesquisas sobre a violência, que pode trazer consequências psicológicas. O objetivo deste trabalho é verificar o papel dado à violência psicológica doméstica em crianças e/ou adolescentes, por pais ou responsáveis, sua relação com a subjetividade destes, de forma a visualizar até que ponto há violência psicológica doméstica e como isso afeta suas vidas. Foi feita pesquisa bibliográfica, seguida da leitura de duas autobiografias, uma de Graciliano Ramos e outra de Franz Kafka, passando-se depois para outra fase de estudo, orientada pela pesquisa quantitativa. Depois disso foi feita uma análise com base na educação e cultura que cresceram os autores, seguindo-se de uma análise crítica dos trechos analisados de cada autobiografia. Nos resultados foi observado que há 35 trechos de violência psicológica e um trecho de negligência na autobiografia de Kafka, e na autobiografia de Ramos há 20 trechos de violência psicológica e três de violência física. Quanto ao agente da violência, há sete trechos em que o pai foi o agente da violência e quatro em que o agente foi a mãe na autobiografia de Ramos. Em ambos os autores a consequência mais grave da violência psicológica doméstica neste estudo é que nas duas autobiografias não houve nenhum episódio em que a criança que sofreu a violência teve a oportunidade de questionar, de se expressar no momento da imaginação, ou seja, o sonho infantil. Apesar de terem sido buscados os episódios de violência psicológica doméstica na infância narrados pelos escritores em suas autobiografias, muitos outros episódios mostraram momentos de felicidade infantil e familiar, e de amor paterno ou materno.

PALAVRAS CHAVE: Violência Psicológica Doméstica; Infância: Graciliano Ramos, Franz Kafka.

Contato: patiemerich@gmail.com
andreiasouzapsico@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

A ADOÇÃO E A FERIDA NARCÍSICA DA INFERTILIDADE

**Patricia Munck Macedo
Vivian Romeiro Pegoraro
Leila Sueli Dutra de Paiva**

O presente trabalho se propõe a estudar a relação entre as características definidas pelos candidatos a pais adotivos como critérios para o perfil que esperam encontrar no futuro filho e suas fantasias narcísicas de realização do processo de filiação. Dessa forma, a pesquisa fundamenta-se na hipótese de que a busca dos pretendentes a pais adotivos por características semelhantes às suas na constituição do perfil do filho adotivo viria como uma forma de superar a ferida narcísica da infertilidade. O aprofundamento em tal questão se faz importante para a prática dos profissionais psicólogos que atuam junto aos pretendentes à adoção, seja em Grupos de Apoio à Adoção ou em outros âmbitos de atuação. Dado o fato de que a opção por um processo de adoção se dá, em sua maioria, devido à infertilidade, torna-se necessário que o profissional que atua nesta área entenda sobre as questões que permeiam a adoção e sobre as fantasias mobilizadas diante destas questões. Para entender essa relação, o contato com os participantes da amostra foi feito por intermédio de Grupos de Apoio à Adoção, sendo esta, portanto, formada por casais participantes destes grupos. Tendo como critérios os participantes não terem filhos biológicos nem adotivos, terem infertilidade confirmada (pelo menos um dos cônjuges) e serem candidatos que buscam filhos de aparência física semelhante à deles, buscou-se obter uma amostra que contemplasse as variáveis envolvidas na pesquisa. Foram entrevistados, então, seis sujeitos participantes de Grupos de Apoio à Adoção, com idades entre 31 e 46 anos. Por meio do Procedimento do Desenho de Família e uma entrevista semi-dirigida, foram identificadas as fantasias dos pretendentes em relação à adoção - e ao futuro filho - e à infertilidade. Para a análise dos dados obtidos, a qual tem fundamentação psicanalítica, foram utilizadas conceituações acerca do narcisismo, da filiação, da infertilidade e suas implicações, principalmente em relação à adoção como uma impossibilidade de ter um filho por vias naturais. Dois fatores evidenciados pela elaboração e análise da pesquisa se destacam: a dificuldade de conseguir participantes por uma rejeição em relação à temática da infertilidade e existência de uma ferida narcísica diante desta questão; a presença, em relação ao futuro filho, de um modelo de perfeição ou de uma idealização daquilo que não pôde ser concretizado, mesmo nos casos em que a preferência pela semelhança do futuro filhos não fosse manifesta, explícita.

PALAVRAS CHAVE: Adoção; Infertilidade; Processo de Filiação; Desenho de Família.

Contato: patriciamunck@hotmail.com
vivianrpegoraro@hotmail.com
leila@mackenzie.br

O DEVER DE FELICIDADE E O CRIME DE SOFRER: UM ESTUDO SOBRE AS ORIGENS DO SENTIMENTO DE OBRIGAÇÃO DE SER FELIZ E DA NÃO ACEITAÇÃO DO SOFRIMENTO.

**Paula S. Bonini
Angela Zamora.**

Este trabalho faz análise crítica visando a reflexão sobre as origens do sentimento de dever de felicidade e da não aceitação do sofrimento humano na sociedade ocidental. Para tanto, foram utilizadas, primordialmente as ideias de Nietzsche sobre a cultura grega para realizar uma comparação com o pensamento do homem moderno. A grande sabedoria dos gregos era aceitar a finitude da vida e as dificuldades da existência. A capacidade de ver o sofrimento como parte da vida, como algo inerente ao ser humano os tornava um povo forte. Com o processo de civilização que ocorreu através do direito penal, da cultura e da religião, o homem passa a negar suas características mais humanas para poder viver em sociedade. O sentimento de dever de felicidade tem sua origem no Iluminismo, com o fim da Idade Média e a busca pelo bem-estar. No século XX, essa busca se torna uma obrigação, e qualquer forma de sofrimento passa a ser rejeitada, com isso quem sofre se sente inadequado. Ao negar o sofrimento como inerente à existência humana, o homem se tornou fraco, pois busca incessantemente a felicidade e teme adoecer, envelhecer, morrer, ou seja, vive amedrontado pela própria vida, pois ela é naturalmente trágica, na medida em que somos finitos, portanto temos como destino envelhecer e morrer. Como forma de anestesiar o sofrimento, o homem moderno, cada vez mais utiliza medicamentos antidepressivos, drogas lícitas e ilícitas, faz cirurgias plásticas para se manter jovem e desejável e procura por ajuda psicológica para poder expressar seus sentimentos de inadequação e para alcançar a felicidade.

PALAVRAS CHAVE: Gregos, Felicidade, Sofrimento.

Contato: paula_bonini@hotmail.com
anzelazamora@mackenzie.br

PREPARAÇÃO DE CRIANÇAS PARA COLOCAÇÃO EM FAMÍLIA SUBSTITUTA SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DOS ABRIGOS E DAS VARAS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

**Paula Tirolli
Priscila Cristina Bezerra
Leila de Dutra Paiva**

No Brasil, a legislação que diz respeito à adoção surgiu em 1916, mas na época essa prática visava somente dar um filho à família que não o tivesse, sem se preocupar primordialmente com os benefícios à criança, apontando que a prática estava focada na família e não na criança. A partir de 1988, com a Constituição Federal, e posteriormente em 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a legislação e a sociedade passaram a considerar a criança e o adolescente como os principais beneficiários dessa prática, tendo em vista a concepção que os entendia como sujeitos de direitos, fato já declarados na Convenção sobre os Direitos da Criança. A partir desses acontecimentos as práticas e a legislação referentes à adoção foram se modificando, mostrando atualmente grande preocupação com a criança, tanto em seu abrigamento quando em seu processo de adoção. Com isso passou a existir, entre diversos fatores, a necessidade de se preparar a criança em vias de colocação em família substituta para que esse processo não seja vivenciado como algo traumático. O presente trabalho discute a experiência de técnicos de dois abrigos e duas Varas da Infância e da Juventude com relação à preparação de crianças para colocação em família substituta, relacionando-a à literatura especializada sobre o tema, seus procedimentos legais, assim como a subjetividade da criança abrigada e a preparação das famílias substitutas. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-dirigidas a partir dos roteiros, (um específico para os abrigos e outro para as Varas. A análise dos dados revelou que a preparação da criança em vias de colocação em família substituta é essencial, para que a mesma possa lidar de forma satisfatória com esse novo momento de vida. Essas crianças geralmente têm histórico de abandono e negligência, experienciando sentimentos de desvalorização, culpabilidade pela situação, entre outros sentimentos negativos. Por essas razões, é de extrema importância que a criança receba esclarecimentos sobre sua história, os motivos do abrigamento, entre outros possíveis motivos de conflito possibilitando com isso o luto em relação à família de origem, sua desculpabilização e oferecendo um aparato emocional para que esta possa aceitar uma nova família. Com relação às famílias é de grande importância que se faça uma avaliação para verificar se evidenciam condição para lidar com essas novas demandas. Nos dois abrigos foi explicitada a importância da preparação dos envolvidos e a formação técnica em andamento. Busca-se a reintegração da criança abrigada à família, tanto pelos técnicos dos abrigos, quanto pelos técnicos das Varas e se esta não é possível, busca-se a colo.

PALAVRAS CHAVE: Adoção, Crianças e Adolescentes em abrigos, preparação para adoção.

Contato: paulinhatirolli@hotmail.com
priscila_cris@msn.com
ldutrapava@uol.com.br

AS IMPLICÂNCIAS DO TRABALHO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Paulo Rodrigo Unzer Falcade
Ednilton José Santa Rosa

Este projeto se propôs a refletir na implicância do trabalho sobre as relações familiares. Isso se mostra cientificamente interessante, pois, é certo dentro das ciências humanas que a instituição familiar atravessa uma crise em sua forma de organização e funcionamento; da mesma forma que já se sabe, por conta da grande quantidade de trabalhos produzidos, que o trabalho acarreta consequências venosas para a vida social do indivíduo. Para isso, foi adotada a orientação epistemológica proposta por autores como Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse e Karl Marx. A adoção por tais autores fundamentam-se no fato de se tratar de pensadores clássicos na temática escolhida. O trabalho foi realizado em cima de amostra discursiva coletada em entrevistas semi-estruturadas com três famílias pertencentes a diferentes classes sociais. Procedeu-se uma análise qualitativa dos dados encontrados, norteada pela articulação teórica com a amostra coletada. Após a análise, pode-se perceber que as famílias entrevistadas possuem formas diferentes de organização e funcionamento. Em duas delas, o pai é o único membro a trabalhar e, em apenas uma, a mãe também trabalha. Contudo, a ética do trabalho, o princípio do Calculismo e do Desempenho mostraram-se fortemente arraigados no discurso dessas famílias. Todas apresentaram tendência a defender a necessidade do trabalho e, contraditoriamente, reclamaram do tempo dedicado ao mesmo. Em todas as entrevistas pode-se perceber que o trabalho serve de sustentáculo para a família, que, por sua vez, desempenha a função social de criar seus membros para que estes desenvolvam o desejo de se adequarem e obedecerem àquilo que é demandado pela dinâmica social vigente. Essa pesquisa conclui que o trabalho traz sérias implicações para as relações familiares, pois se percebeu que é dentro da família que o indivíduo desenvolve o desejo por se inserir no trabalho. Isso ocorre em função da apropriação da ética do trabalho que é disseminada no seio familiar a partir do exemplo concedido pelos pais. Logo, a família não está servindo de espaço potencial de desenvolvimento da autonomia e emancipação do indivíduo, e sim como instituição que prepara intimamente o indivíduo para desejar a adaptação acrítica à sociedade tal qual a mesma está estabelecida.

PALAVRAS CHAVE: Família, Indivíduo, Trabalho, Teoria Crítica

Contato: paulounzer@gmail.com
ednilton@mackenzie.br

O CONSUMO NOS TEMPOS MODERNOS: A PATOLOGIZAÇÃO DA BUSCA PELO CORPO PERFEITO.

**Pedro Figueiredo de Moraes
João Garção**

O corpo humano sempre foi causador de grande fascínio nas pessoas. Durante toda a história, sempre houve registros a respeito do nosso corpo. Hoje em dia, devido a vários fatores, temos presenciado e vivido um culto exagerado do corpo, na busca pela beleza ideal. Com a indústria dos cosméticos e propagandas cada vez mais bem-elaboradas, acreditamos não ser suficiente o que temos – e o que somos. Pais ausentes que tentam suprir sua falta com bens materiais, a cultura de massa, que exclui quem não faz o que todos fazem, o pertencimento a grupos, a premiação por ser belo e até o medo da morte fazem com que cultivemos exacerbadamente nosso corpo, enquanto esquecemos o intelectual. O culto da beleza sempre existiu, mas a partir do século XX, com o crescimento das indústrias e do capitalismo, o consumo tornou-se desenfreado. A felicidade nos é garantida em cada propaganda que assistimos na televisão ou que lemos em alguma revista, nos rótulos das embalagens e nos discursos de quem quer vender, pois necessitamos de algo que nos falta. A mídia faz bem esse trabalho: há a divulgação dos produtos em revistas, televisão, outdoors, panfletos e, mais recentemente e principalmente, a internet. Hoje em dia é possível encontrar produtos, acessórios e cirurgias para, praticamente, todas as partes do corpo. Esse fenômeno faz com que nos tornemos objetos; as relações passam a ser entre dois corpos, sem sentimentos. Com base nas teorias psicanalíticas, foi feita uma reflexão acerca desse fenômeno social, buscando compreender a história, o presente e os possíveis efeitos dessa forma de narcisismo atual. O que podemos ver é que ser belo ou ter boa aparência é importante, mas não é tudo. Devemos ter cuidado para perceber onde fica a linha que divide o cuidado necessário, que nos faz bem, e o cuidado patológico, em que muitos passam a viver em função da beleza de seus corpos, onde o ‘ter’ se torna mais importante que o ‘ser’. Enquanto existir esse pensamento de que a quantidade de bens materiais nos classifica, nos dá status e é isso o que importa, será difícil enxergar uma saída dessa patologia. Estamos em um mundo na fase fálica, em que vemos o outro apenas para o nosso gozo, e não na fase genital, em que percebemos o outro necessário para nós e, reciprocamente, nos vemos importantes para o outro.

PALAVRAS CHAVE: Corpo, Beleza, Consumo, Narcisismo, Mídia.

Contato: pedrofm84@gmail.com
garcao@mackenzie.br

QUAL A NOVA ROUPAGEM QUE O SINTOMA VESTE?

Raonna Caroline Ronchi Martins
Maria Livia Tourinho Moretto

A presente pesquisa analisou, , como se apresentava o sintoma na época vitoriana por meio das obras de Sigmund Freud, buscando, dessa forma, estabelecer seus pressupostos teóricos acerca do tema. A partir disso, articulou-se o modelo freudiano do sintoma a obras de autores da Psicanálise contemporânea no intento de perceber como são estruturados teoricamente os "novos" sintomas, uma vez que, do ponto de vista do fenômeno, eles se apresentam de forma diversificada. O principal objetivo desta pesquisa é abrir margem para a problematização acerca da questão da 'mudança' do sintoma ao longo da história, ou seja, colocar em questão as novas formas que o sintoma adquiriu conforme a evolução da civilização, levando-se em consideração a hipótese de que o sintoma permanece inalterado no nível da estrutura. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e optando por autores que entendam a Psicanálise por uma vertente lacaniana, podendo assim ater-se à questão da estrutura do sintoma. Esta pesquisa se mostra relevante na medida em que coloca em pauta a atualidade dos textos freudianos e, ao mesmo tempo, traz a possibilidade de uma compilação dos principais temas de discussão, no âmbito da clínica psicanalítica, sobre a temática do sintoma na atualidade. Após a realização da pesquisa foi possível apresentar como conclusão grandes tópicos contemporâneos relativos ao conceito de sintoma e a articulação clínica deste, sobre os quais se debruçaram os autores revisados, relacionando-os aos conceitos expostos nas descrições dos casos clínicos considerados de maior importância, descritos na obra de Freud.

PALAVRAS CHAVE: Sintoma; Psicanálise; Sintoma atual

Contato: raonnacrm@gmail.com
mliviatm@uol.com.br

DO BELO AO ESTRANHO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ARTE.

**Rodrigo Mostaço Andrade
Alex Moreira de Carvalho**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a obra de Freud "O estranho" publicada pela primeira vez em de 1919, em função da leitura das complexas relações entre arte e psicanálise feita por Tânia Rivera (2002). Foram realizadas leituras exaustivas do texto freudiano, a fim de identificar e articular argumentos e conceitos que permitiram a descrição da passagem do belo para o estranho na configuração estética proposta pelo autor. Considerou-se também, ainda que de forma exploratória, os conceitos de signo, significante e significado tais como apresentados por Lacan e discutidos por Nasio (1995). No texto analisado, Freud pontua a passagem do belo para o estranho, argumentando que essa última seria uma categoria satisfatória para se refletir sobre a obra de arte a partir do ponto de vista do receptor. Para chegar a essa conclusão, Freud faz uma avaliação profunda da palavra "estranho" na língua alemã, levando em conta o significado e o signo que ela adquire em diversos contextos. Baseado nesta análise, o autor conclui que a palavra estranho remete, paradoxalmente, ao familiar, a algo que estava recalcado e por algum motivo retorna. Finalmente foi visto que ao longo do tempo arte e psicanálise dificilmente entraram em um consenso, mas cada uma dessas áreas do saber se apropriou da outra em diversos momentos.

PALAVRAS CHAVE: Arte; Psicanálise; S. Freud

Contato: rodrigo.mostaco@yahoo.com.br
alex.57@uol.com.br

PRODUÇÃO DE SENTIDO E EDUCAÇÃO

Rodrigo Noia Mattos Montan
Robson Jesus Rusche

Nos intermediários das várias sínteses disjuntivas da máquina social, sentidos e sensações ganham corpo dentro da escola: ambiente onde a criança passa grande parte de sua infância. Como que o educador dentro da sala de aula está possibilitando que o educando compreenda suas sensações perante as exigências sociais? Como que ele possibilita que os alunos produzam sentidos? Cabe proporcionar ao educador uma visão ampla, interativa e ética. Procura-se, portanto, aprofundar o conhecimento deste tema, contribuir para formação continuada do professor e para os estudos em psicologia escolar. Por fim, propiciaram-se maneiras diversas de se relacionar com as produções de sentidos e sensações a fim de ampliar reflexões e perceber formas diferentes de articular e vivenciar a realidade. Foi usado um artigo de Inara Barbosa Leão que busca compreender a relação e a interação do sujeito com seu meio, como as relações simbólicas ganham atribuições emocionais e porque que é principalmente através da linguagem verbal que as emoções vão se expressar. Suely Rolnik possibilita ao leitor conhecer como as produções culturais servem de guia para novos recursos cartográficos, e permitem criações de novos conceitos, teorias e procedimentos que correspondem às exigências dos planos de imanência social. Por fim, Miguel Arroyo se torna importante para compreender o desenvolvimento de uma proposta educacional cujo foco está na reconstrução de outras imagens e autoimagens dos educadores, e assim junto com aluno oferecer um sentido à arte de viver e guiá-lo a realizar em si mesmo o ser humano possível. A pesquisa trata como objeto de análise o discurso sobre a escola de dois grandes educadores. Dois textos em forma de entrevista, um com Miguel Arroyo e o outro com Celso dos S. Vasconcellos, foram usados para compreender como as sensações e sentidos dos professores se integram à subjetividade dos alunos e que transformações provocam nestes. Enquanto solo da produção de sentidos e sensações, a educação deve ser considerada como um espaço para produzir novos modos de existências, auxiliando na possibilidade de lidar com as sensações que surgem a todo instante na relação com o fora. O processo educativo pode propiciar ao educando o sentir a serenidade frente o devir outro. A partir da noção de educação na perspectiva dos tempos da vida como nos aponta Arroyo que o mestre pode fazer sua função possível. O magistério deve ser contemplado e pensado como uma profissão que exerce uma prática integrada a um plano de consistência onde uma ética, uma cultura e uma subjetividade são engendradas. A ideia é recuperá-lo como foco central da educação, e levar em conta que a função da escola é propiciar um desenvolvimento pleno do aluno. Desta maneira, o educador pode manter sua constante formação, produzir novos sentidos, encontrar uma nova imagem e auto-imagem que transforme qualitativamente seu desenvolvimento e aprendizagem, permitindo tornar-se mais qualificado e reconhecido na sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Educação; Escola; Produção de Sentidos.

Contato: rodrigonoiamattos@hotmail.com
rusche@mackenzie.br

O TRABALHO NA APOSENTADORIA: UMA ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS

Rosimeire de Oliveira
Sueli Galego de Carvalho

O número de pessoas idosas tem aumentado cada vez mais, por isso viver bem essa fase se tornou uma questão existencial. O aumento da expectativa de vida é indicador de progresso social, porém, esse fato traz novas demandas e novos problemas. As necessidades geradas com o envelhecimento populacional trazem uma série de demandas que precisam ser supridas pelas políticas públicas e pela sociedade. No Brasil ainda temos poucos estudos voltados para a terceira idade e também uma escassez de investimento público destinado a esse nicho da população. Grande parte dos idosos, no Brasil, e no mundo permanece trabalhando depois de se aposentar. A aposentadoria é um fenômeno recente na história. Ela surgiu na sociedade industrial como um direito dos trabalhadores, mas a mudança do trabalho para o repouso gera transformações altamente significativas. Moralmente o trabalho é tido como edificante, “o trabalho enobrece o homem”. E o ócio como imoral. No entanto, o indivíduo passa a pertencer ao grupo dos ociosos após a aposentadoria. Neste contexto, o presente trabalho buscou averiguar quais são as contingências que mantêm sujeitos ativos após os 60 anos, quando se espera que eles estejam descansando. Foram entrevistados 10 aposentados com idade entre 60 e 73 anos que não pararam de trabalhar após a aposentadoria. As entrevistas foram gravadas em áudio para garantir fidedignidade à análise. O roteiro de entrevista utilizado continha 12 perguntas a cerca de oito principais temas que serviram de diretrizes para a análise dos dados. Estes temas estão divididos entre: significado da aposentadoria; mudança de profissão; percepção do motivo pelo qual aposentados param de trabalhar; estímulo para continuar trabalhando; reforçador na aposentadoria; aversivos na aposentadoria e planos para o futuro em relação ao trabalho. A análise dos dados revelou que a questão financeira é bastante relevante para a continuação da atividade laboral, porém, contingências extra econômicas podem ser determinantes para que idosos permaneçam no trabalho. Alguns, inclusive, relacionam a permanência no trabalho com a sobrevivência. “Se você parar de trabalhar você morre um pouco” (Sic). A aposentadoria é vista por parte dos sujeitos como um indício do fim da vida. Como se para estes a vida, de certa forma, terminasse junto com a capacidade de se manter ativo. Foi possível identificar nas falas dos entrevistados que trabalhar é altamente reforçador; muitos disseram ter trabalhado durante grande parte da vida, assim, estão condicionados a esse modelo de interação com o meio e não têm repertório comportamental para se adaptarem à ociosidade. Os entrevistados citaram intenção de diminuir a carga horária ou já terem diminuído, porém, sem deixar o trabalho por completo. Foi apontado pelos entrevistados que a aposentadoria traz vantagens no sentido de permitir que o trabalhador tenha uma vida profissional mais amena, porém, o ócio foi repudiado pela maioria absoluta. Os resultados apontam que políticas públicas devem considerar que uma parte dos aposentados deseja continuar ativa e que suas necessidades financeiras não são supridas pela aposentadoria.

PALAVRAS CHAVE: Aposentadoria; Idosos; Contingências; Terceira idade.

Contato: o.rosimeire@gmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

O CIÚME NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS SOB UMA VISÃO FILOSÓFICA E PSICOLÓGICA

Sheila Marchioni Pedrosa
Thatiana Naveiros Ramalho
Jorge Luiz Rodriguez Gutierrez

O presente trabalho aborda, sob uma perspectiva filosófica e psicológica, o ciúme nas relações de casais (que poderíamos chamar de relações amorosas) e procura compreender suas causas e repercussões, inquirindo possíveis explicações para tal fenômeno. Para tanto, levantaram-se as seguintes questões: Por que há casais que enfrentam frequentemente conflitos por causa do ciúme? Será o ciúme apenas impulsionado por medo de perder o objeto de amor? Quando o ciúme se torna patológico? Será que existe um ciúme “salutar”? Sendo assim, objetiva-se investigar o ciúme e sua origem, bem como suas implicações para indivíduos acometidos por este sentimento, que ao longo dos anos foi associado ao amor, mas que, frequentemente trás dor, angústia e inúmeros conflitos. Neste sentido, trate-se de um estudo baseado numa fundamentação teórica, cujo método de investigação foi respaldado em pesquisas bibliográficas, através das quais se identificou o ciúme como um sentimento complexo, que para diversos autores está intimamente ligado à inveja, insegurança, medo e desconfiança. Desta forma, sob uma visão filosófica, o ciúme aparece no contexto de uma discussão geral das paixões, onde há o temor diante da ameaça da perda. Sob esta perspectiva, no âmbito filosófico, os autores se dividem em dois grupos distintos: Os que acreditam ser preciso extirpar as paixões, já que não se pode controlá-las e aqueles que afirmam ser possível dominá-las por meio da razão. Outra vertente pesquisada, que busca explicações para o fenômeno do ciúme, consiste na abordagem psicanalítica, que classifica este sentimento em vários tipos e graus, sendo dois deles: o ciúme devido à concorrência com um possível rival, que inclui uma ferida narcísica e o ciúme originado na projeção no outro de seus próprios desejos de infidelidade, realizados ou não. Evidentemente, o ciúme implica certo domínio do outro, afinal, independente de sua origem ou abordagem pela qual é analisado, é um sentimento formado por convicções de controle e possessividade, portanto, uma das grandes dificuldades ao se estudar o fenômeno do ciúme é o fato de que, para alguns, ainda, ele é uma manifestação de afeto, de zelo ou até de amor. Tornando-se um sentimento ambíguo, pois, ao mesmo tempo em que tem em vista proteger o amor, o ciúme pode acabar com o relacionamento.

PALAVRAS CHAVE: Ciúme; Filosófico; Psicológica; Medo; Casais.

Contato: Sheylinha_9@hotmail.com
Thatiramalho@hotmail.com
jorgeg@mackenzie.br

IMPLICAÇÕES ÉTICAS EM PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE

**Simone Fabiane da Silva
Breno Martins de Campos**

Esta pesquisa pretende identificar quais as implicações éticas presentes no desenvolvimento sustentável, relacionando-as com o contexto atual de nossa sociedade. O presente estudo norteou-se pela abordagem qualitativa, pois não utilizou recursos estatísticos na análise dos dados coletados. Foi realizada uma pesquisa documental, utilizando como fonte de dados materiais diversificados: sites de algumas empresas que promovem ou apoiam a projetos de sustentabilidade, livros referentes ao assunto, documentos oficiais (leis e regulamentos sobre sustentabilidade e responsabilidade social) e públicos (livros, jornais e revistas). Foram analisados os dados de quatro empresas que possuem ou apóiam projetos de sustentabilidade. A análise apontou as principais implicações éticas: transparência e envolvimento com stakeholders (grupos de interesse ou partes envolvidas), comprometimento da empresa com seu papel sócio-político, respeito à cultura local e diálogo. Ressalta-se que somente uma empresa apresentou a ética da responsabilidade (preocupação com as gerações futuras) defendida por Hans Jonas e a preocupação com o consumo responsável. Esses dados encaminham o raciocínio de que a psicologia poderia contribuir na formação de uma conscientização ética atuando nas questões subjetivas, isto porque o planejamento ambiental pode favorecer ou dificultar as relações entre as pessoas, a comunicação e as relações hierárquicas; e que a proposta de Hans Jonas sobre a responsabilidade como centro da ética parece ser a implicação que mais se identifica com o propósito de sustentabilidade.

PALAVRAS CHAVE: Sustentabilidade; Ética; Responsabilidade Social Empresarial

Contato: simonefabiane@yahoo.com.br
brenocampos@mackenzie.br

UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA TEÓRICA E DE INTERVENÇÃO DA TCC E TAC A PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO.

**Susan Helena do Valle Pelosi de Almeida
Cássia Roberta da Cunha Thomaz**

O presente trabalho propõe uma comparação entre a Terapia Cognitiva e a Terapia Analítico-Comportamental para o tratamento da depressão. As propostas teóricas e filosóficas da Análise do Comportamento e do Cognitivismo são diferentes. No entanto, parece haver pouco conhecimento, inclusive entre alunos de psicologia, quanto às práticas clínicas derivadas da Terapia Analítico-Comportamental e da Terapia Cognitiva. Tal confusão aparece, inclusive, em função de uma prática denominada Terapia Cognitiva-Comportamental. Para isso, foi entrevistado um terapeuta cognitivo e um terapeuta analítico-comportamental, com mais de 20 anos de experiência clínica. Buscou-se elucidar as diferenças e semelhanças na proposta terapêutica para o tratamento de um indivíduo com depressão. Como resultado, observou-se que a proposta clínica denominada Terapia Analítico-Comportamental é diferente daquela denominada Terapia Cognitiva no que diz respeito às causas da depressão e do papel do terapeuta. Consequentemente caracterizam-se como propostas de intervenção diferentes. Ainda, foi notado que a prática denominada Terapia Cognitiva-Comportamental equivale à Terapia Cognitiva. O termo comportamental, nesse caso, refere-se somente ao fato de serem utilizadas técnicas comportamentais baseadas no paradigma respondente.

**PALAVRAS CHAVE: Terapia Cognitiva; Terapia Analítico-Comportamental;
Depressão.**

Contato: susandealmeida@terra.com.br
cassiathomaz@mackenzie.br

LIMITES: UMA FRONTEIRA PRESENTE NA FAMÍLIA E NA ESCOLA DO SÉCULO XXI.

**Tatiana Maia Machado
Roseli F. Lins Caldas**

As sucessivas mudanças ocorridas nos últimos anos nos campos social, econômico e político têm gerado mudanças dos papéis sociais da mulher contemporânea a qual passa a dedicar-se não somente aos filhos e à família, mas também a uma carreira profissional. Assim, é neste limiar de funções que os pais hoje demonstram explícita e implicitamente dificuldades para delimitarem suas ações no que se refere à colocação de limites. A presente pesquisa visa contribuir para uma melhor compreensão no que tange à imposição de limites pelos pais e como isto se reflete na dinâmica escolar. O estudo contou com a participação de quatro pais de crianças de quatro e seis anos de idade, uma psicóloga e uma coordenadora, todos pertencentes a uma escola de rede privada, localizada no centro de São Paulo. Foram utilizados como instrumentos desta pesquisa, entrevistas semi-dirigidas com os pais, a psicóloga e a coordenadora desta escola, com base em três roteiros distintos. A análise dos resultados apontou significativa coesão entre as respostas dos pais no que diz respeito ao manejo e aplicabilidade da educação aos filhos, quanto à imposição de limites. As principais atitudes apontadas por estes dizem respeito inicialmente a um diálogo e quando este falha, partem para uma medida mais autoritária, como o castigo. Todavia esta tarefa implica outras questões que dificultam a sua prática, uma vez que hoje a dedicação dada pelos pais à carreira profissional diminui consideravelmente o tempo que têm junto aos filhos, e isto, pode acarretar num sentimento de culpa, tornando-os mais permissivos com os filhos. Os dados indicaram ainda que a escola é um espaço de grande potencial no auxílio ao estabelecimento de limites em conjunto com a família.

PALAVRAS CHAVE: Limites; Educação; Família-escola.

Contato: tatimm20@hotmail.com
rocaldas@mackenzie.br